



CIÊNCIAS HUMANAS

1º ao 5º ANO

PANAMBI-RS



FIERGS SESI

A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL

PRESIDENTE DO SISTEMA FIERGS/CIERGS

Gilberto Porcello Petry

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI-RS

Juliano André Colombo

GERENTE DA DIVISÃO DE OPERAÇÕES DO SESI-RS

Elaine Kerber

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO SESI-RS

Sônia Elizabeth Bier

PREFEITURA MUNICIPAL DE PANAMBI

PREFEITO

Daniel Hinnah

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Marlise Rodrigues

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PANAMBI

PRESIDENTE

Robson Luciano Cordeiro Pazze

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Sônia Elizabeth Bier
Danielle Schio Romeiro Rockenbach

ÁREA DE LINGUAGENS

Joice Welter Ramos – Língua Portuguesa (Coord.)
João José Cunha – Educação Física

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tais Batista – Geografia, História, Ensino Religioso e Arte (Coord.)

ÁREA DE MATEMÁTICA

Monica Bertoni dos Santos – Matemática (Coord.)

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Patrícia Gonçalves Pereira – Ciências (Coord.)

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Débora Luíza da Silva
Ive Cristina Trindade Fortes

REVISÃO TÉCNICA

Alain Cassio Luis Beiersdorf
Roberta Triaca

EDITORIAÇÃO

Vera Fernandes

S491p

Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Rio Grande do Sul.
Caderno de atividade : 1º ano / SESI/RS. – Porto Alegre : SESI/RS, 2019.
[ca 148 p.] : il.

ISBN

1. Serviço Social 2. Indústria 3. Formação de professores
4. Caderno de atividades 5. Rede municipal de educação I. Título.

CDD 370.71

PROJETO PANAMBI

**COORDENAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DA SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO E CULTURA**

EQUIPE DE COORDENADORES DA SMEC

COORDENADORA GERAL E DE LÍNGUA PORTUGUESA

Silvane Costa Beber

COORDENADORA DE ARTES

Nicole Winterfeld Ramos

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rogério Fritsch

COORDENADORA DE LÍNGUA INGLESA

Loreni Picinini Lengler

COORDENADORA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tarciana Wottrich

COORDENADORA DE ENSINO RELIGIOSO

Loreni Picinini Lengler

COORDENADORA DE CIÊNCIAS NA NATUREZA

Vânia Patrícia Da Silva

COORDENADOR DE MATEMÁTICA

Rômulo Fockink

COORDENADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Vincensi Veit

Maraísa Bonini Becker

COORDENADOR GERAL E DOS ANOS INICIAIS

Angela Bresolin

COORDENADORA DA INFORMÁTICA EDUCATIVA

Patrícia Diehl

EQUIPE DE PROFESSORES COLABORADORES DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Alberto Karl Barcellos	Franciele Zügel da Silva Rosa	Miriam Graeff Stach
Alicinéia BavareSCO	Grabriele Soliman	Mirian Rosane Dallabrida
Aline Pias Lopes	Giane Nogueira da Silva Breunig	Mirna Bronstrup Heusner
Amantina de Fátima Mayer Schemmer	Gilvane Freitas de Mello	Naira Leticia Giongo Mendes Pinheiro
Ana Christina Batista Dornelles	Giovani Severo da Silva	Neidi Cristina Knebelkamp Datsch
Ana Claudia da Silva Avila	Gislene Martins Contessa	Neli Maria Caranhato
Ana Flávia Pavan	Graciela Andréia Blume	Nicole Winterfeld Ramos
Ana Lúcia Pacheco de Souza	Graziela Andreola Goelzer	Nilce de Paula Almeida
Andréa Luciane Lopes	Haidi Loose	Nilza Lutz Bornhold
Andrea Schwantes Roth	Haidi Beatriz Weyrich	Nívia Maria Kinalski
Andréia Marchesan	Haíssa Santos Martins Pimentel	Noelí Stiegemeier Lohman
Ângela Boldt do Nascimento	Iêda Rosimari Binelo Cavalheiro de Oliveira	Odete Kreitlow Löbell
Angela Bresolin	Ilaine Schmidt	Paula Silvana Pompéo Simon
Angela Maria Weichung Hentges	Ilse Heirinch Batista	Raquel Ivania Kruger Ungaratti
Ângela Terezinha Mattos da Motta	Ione Sauer	Rejane Graeff Guarnieri
Angelita Maria Dudar Selle	Isabela Barasuol Fogaça	Rogério Fritsch
Arnildo Rohenkohl	Isolde Behm	Romi Ohlweiler Rodrigues
Carla Denize Almeida	Ivanete de Moura Jacques	Rômulo Fockink
Carmem Ester Haushahn Janke	Ivete da Rocha Mendonça	Rosa Maria de Oliveira
Carmem Lucia da Silva Dos Santos	Janaína de Cassia Martini Devens	Rosani Salete Molinar
Carolina Rucks Pithan	Joselan Olkoski de Souza	Roselaine Colvero
Claucen Jurema Mello de Moura	Juliane Eisen	Rosenir Lourdes Dal Molin
Cláudia Araújo dos Santos Schollmeier	Kátia Gunsch	Rozana da Silva Castro
Claudia Simone Ohlweiler	Kátia Vilady Ferrão Brandão	Saionara Dias Hagat
Cléa Hempe	Laura Cavalheiro Pedroso	Scheila Leal
Cleidimar Cícero Mendonça	Leane Délia Sinnemann	Sibeli Aparecida de Oliveira Paula
Cleonice Rosa Villani	Leila Beatriz de Oliveira Konrad	Silvana Cristina Noschang Xavier
Cornélia Hurlebaus	Leonice Müller Gruhm	Silvane Costa Beber
Crisiana Valentina Cassol dos Santos	Leticia Mello de Moura Martins	Silvia Adriana de Ávila
Cristiane Raquel Kern	Liane Rahmeier de Paula	Silvia Atenéia Sarturi Abreu
Cristiane de Lurdes Xavier Hagat	Liria Clari Brönstrup	Silvia Cristina Camargo Hentges
Cristiane Schmidt	Lisiane Cristina Adam	Silvia Elisiane Kersting Klasener
Daiane Bonini da Luz	Lisiani Marcelli Mioso	Silvia Garlet
Daiane Brandt Graeff	Loreni Picinini Lengler	Simone Hahn Breitenbach
Daiane Schöninger Luza	Lourdes Helena Lopes Pereira	Simone Kich Holz
Daniele Cristiane Monteiro Benetti	Lúcia Sartori	Solange Jung Kerber
Darlin Nalú Ávila Pazzini Lauter	Marcia Braun	Solange Rocha Santana Rabuske
Débora Mücke Pinto	Marcia Helena Reolon	Suzanne Ethel Beuter
Deise Vincensi Veit	Marcos Cristiano da Silva Fischer	Taigor Quartieri Monteiro
Diogo Soares Krombauer	Maria Francisca dos Santos	Tamires Rodrigues Okasezki
Dulce Hauenstein	Maria Odete de Oliveira	Tarciana Wottrich
Edenise Correa da Silva	Mariane Dagmar Bühring	Temia Wehrmann
Edi Schmidt	Dessbesell	Thaniza Corvalão
Edilse Sorensen	Marilene Pripp Borsekowski	Tiele Fernanda Silva Rosa
Eliana da Rosa Scheibe	Marlisa Sartori de Oliveira	Vania Agnes Matschinske
Erlei Nuglish	Marlise Maria da Costa	Vânia Patricia da Silva
Eunice Ciechowicz Poncio	Marlene Jungbeck	Vanuza Simone Bonini da Luz Xavier
Fernanda Trein	Marlene Malheiros de Quevedo	Vera Lucia Santos Prauchner
	Marlí Sauer	Vivian Schmidt Bock

www.sesirs.org.br

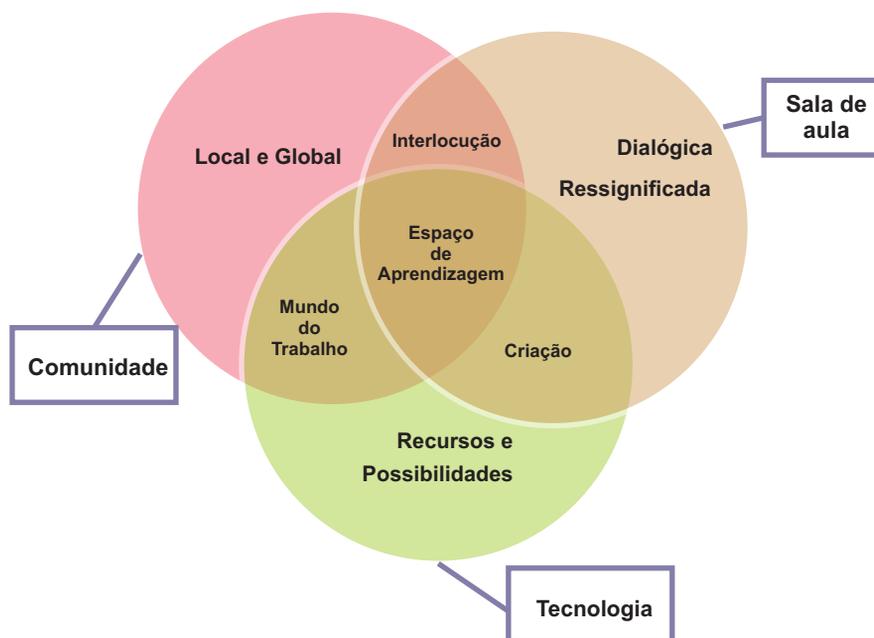
Os Cadernos de Atividades

Os Cadernos de Atividades do Ensino Fundamental de Panambi estão organizados por Áreas do Conhecimento, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, totalizando oito cadernos, dois para cada área, um destinado aos anos iniciais (1º a 5º anos) e o outro aos anos finais (6º a 9º anos).

As atividades apresentadas foram elaboradas com o intuito de sugerir experiências de aprendizagem relacionadas aos descritores propostos no Referencial Curricular do Município, que, trabalhados em diferentes níveis de complexidade, proporcionam o desenvolvimento de competências, configuradas em habilidades e conhecimentos, que se fundamentam em conceitos estruturantes, e que se objetivam na ação. Em comum, as atividades propostas nos diferentes componentes curriculares contemplam o uso de metodologias ativas e abordagens contextualizadas.

O desenvolvimento de competências pressupõe a interação entre os sujeitos envolvidos em um processo que se efetiva em amplo espaço de aprendizagem. Nesse processo, três aspectos se interseccionam, ampliando possibilidades: a sala de aula, a comunidade e as tecnologias.

Ampliação das Possibilidades de Aprendizagem



Compondo o espaço de aprendizagem, a sala de aula, local primeiro e singular de encontro e trocas, estende-se por toda a escola, amplia-se na comunidade local e global e, mediada pelas tecnologias, rompe limites e ressignifica-se em novas formas de agir e pensar, estabelecendo uma verdadeira comunidade de aprendizagem a partir de um planejamento com clara percepção do que os alunos devem compreender e ser capazes de fazer, bem como sobre quais atividades de aprendizagem propor e como proceder a avaliação.

Provavelmente, você conhece o ditado: “se você não sabe exatamente aonde você quer chegar, então nenhuma estrada levará você lá. Esse é um sério ponto em educação. Nós somos rápidos para dizer quais coisas nós gostaríamos de ensinar, que atividades nós devemos propor e que tipo de recursos devemos usar; mas sem ter clareza dos resultados desejados para o nosso ensino, como podemos saber se nossos planejamentos são apropriados ou arbitrários? Como nós distinguiremos que, mais do que interessantes, as atividades são efetivas de aprendizagem?” (Wiggins, McTighe, 2005, p.14).

As efetivas atividades de aprendizagem provocam o desenvolvimento de habilidades e competências aliadas à construção de um conhecimento integrado e globalizado, “fundamentado no caráter multidimensional do ser humano (biológico, psíquico, social, afetivo e racional) e da sociedade, no qual interagem dialeticamente as dimensões histórica, social, econômica, política, antropológica, religiosa entre outras” (Carbonell, 2016, p. 192).

Um conhecimento integrado e globalizador abre-se para um ensino interdisciplinar, fundamentado em práticas educativas diversas quanto ao grau de relação estabelecida entre as disciplinas, entendidas como “a forma natural de se perceber as coisas e a realidade de maneira global e não fragmentada” (Carbonell, 2016, p.193). Nesse sentido, abre-se a escola para a vida, incorporam-se problemas reais e relevantes, estabelecem-se relações que possibilitam a descoberta de dimensões éticas e sociais do conhecimento. Adota-se “uma visão educativa, que considera a instituição escolar como parte de uma comunidade de aprendizagem aberta, em que os indivíduos aprendem uns com os outros e a pesquisa sobre temas emergentes tem um papel fundamental nesses intercâmbios” (Carbonel, 2016, p.201). Institui-se um singular espaço de aprendizagem, em que distintas rotas de acesso ao conhecimento, materializadas em experiências compartilhadas e refletidas, “vão transformando as vidas de alunos e professores, vão mudando sua visão de mundo”. (Carbonel, 2016, p. 208).

Como e o que planejar para manter a curiosidade, atributo inerente à condição humana que se manifesta desde a infância?

O que fazer para incentivar o desejo do saber? A autonomia que gera segurança para criar e extrapolar limites?

Identifique os resultados desejados, tenha clareza a respeito das prioridades para poder fazer escolhas. Pense como um avaliador e determine as evidências aceitáveis que possibilitam saber se os alunos adquiriram os resultados desejados. Então, com clareza dos resultados desejados e das evidências aceitáveis, planeje as experiências de atividades.

Mediando diálogos, compartilhando dúvidas, questionando com intencionalidade e critérios educativos sólidos, constantemente reformulados a partir de uma prática reflexiva, numa trama de relações que requer atenção, cuidados e paixão, seja um constante aprendiz! Compartilhe com os alunos a aventura da aprendizagem, no entendimento de que se aprende juntos em uma “viagem de aventura, em que às vezes se transita por autoestradas e outras por atalhos, embora geralmente, se prefira circular mais lento por estradas secundárias, mais cheias de vida e acontecimentos” (Carbonel, 2016, p.210).

Como valer-se dos cadernos na elaboração do planejamento?

As atividades de 1º a 9º anos, propostas nos diferentes componentes curriculares, não seguem uma ordem de aplicação. Oferecem sugestões para o planejamento a ser realizado com base no Referencial Curricular do Município. Não estabelecem um padrão, no sentido de propor um descritor por atividade, mas, na riqueza e diversidade de linguagens e recursos utilizados, uma atividade pode estar relacionada a diferentes descritores, proporcionar oportunidades de articular conexões entre diferentes componentes de uma mesma área ou diferentes áreas do conhecimento, potencializar a investigação nas trocas e nos trabalhos em pequenos grupos e em duplas, socializar as descobertas no grande grupo, quando os alunos têm a oportunidade de argumentar e sistematizar conhecimentos em diferentes níveis de complexidade.

Apresentada por um título, cada atividade é uma tarefa ou uma sequência de tarefas baseadas na resolução de problemas e, na sua formulação, as reflexões e os alertas propostos são contribuições para que esse material, elaborado com a colaboração do Município de Panambi, a partir da Proposta Pedagógica do SESI/RS, ofereça subsídios para o planejamento.

REFERÊNCIA

CARBONELL, J. *Pedagogia do século XXI: bases para a inovação educativa*. Porto Alegre: Penso, 2016.
WIGGINS, G.P., McTIGHE, J. *Undertanding by Disign*. Alexandria: ASCD, 2005.

Ciências Humanas

1º ao 5º ano

Sumário

1º Ano

História.....	13
Geografia.....	21
Ensino Religioso.....	34

2º Ano

História.....	43
Geografia.....	50
Ensino Religioso.....	59

3º Ano

História.....	68
Geografia.....	78
Ensino Religioso.....	85

4º Ano.

História.....	91
Geografia.....	101
Ensino Religioso.....	114

5º Ano

História.....	122
Geografia.....	134
Ensino Religioso.....	141

CIÊNCIAS HUMANAS

O QUE PRETENDEM AS ATIVIDADES CONSTRUÍDAS?

Estimular o raciocínio espaço temporal, valorizar os direitos humanos, o respeito ao ambiente e à própria coletividade, assim como o fortalecimento de valores sociais, como solidariedade, participação e o protagonismo voltados para o bem comum atentando, sobretudo, para a busca de soluções eficientes e eficazes para redução das desigualdades sociais em sua comunidade, no Brasil e no Mundo¹, assim os (alunos/professores) atuarão como atores globais.

DE QUE FORMA?

Compartilhando sugestões sobre caminhos possíveis, primordialmente, a partir de metodologias ativas e da observação e interpretação da sua comunidade e das relações com o entorno.

COM QUE ORGANIZAÇÃO?

O Caderno de Atividades foi organizado em consonância com o Referencial Curricular do município de Panambi/RS. Dividido em dois blocos: 1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano, cada um deles é composto pelos componentes curriculares de História, Geografia e Ensino Religioso.

A PARTIR DE QUE PRESSUPOSTOS?

1. *CONEXÃO* com diferentes áreas do conhecimento! De que forma? A partir de diálogos com os demais componentes

curriculares da área de Ciências Humanas: Geografia e Ensino Religioso, bem como os componentes curriculares da área de Linguagens, especialmente pelo componente Arte, em seus diferentes campos de atuação, música, dança, teatro, artes visuais, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza. Buscamos nos articular com as tecnologias, com o mundo do trabalho, mas especialmente com o universo da ficção vivenciado pelas crianças e jovens. Utilizamos a literatura, o cinema, o patrimônio cultural, a rua (na perspectiva de uma cidade educadora²) como estratégias de contextualização tanto para História, quanto para Geografia e o Ensino Religioso. Ao todo foram sugeridos, a partir de uma cuidadosa articulação com os mais de trezentos descritores presentes no Referencial Curricular, trinta e quatro obras cinematográficas e vinte e duas obras literárias, incluindo autores como Vítor Hugo, Charles Dickens, Júlio Verne, Machado de Assis e Mário Benedetti.

2. *RELAÇÕES* humanas estabelecidas a partir de uma perspectiva sociointeracionistas, cuja produção do conhecimento se dá pelo encontro e especialmente, a partir da relação com o outro na busca por conhecer.

3. *ESCOLA COMO UM LUGAR* de atividades orientadas pela promoção de relações no espaço escolar, o qual possa ser visto como um *lugar*³ em que se possa mais, além do que apenas estar presente.

¹Texto inspirado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Texto de apresentação das humanidades.

²A cidade educativa ou educadora é uma das mais belas utopias que se propõe converter a cidade em uma enorme fonte de estímulos e recursos educativos, que estão a serviço da formação integral de todos os cidadãos. Para isso, mobiliza-se o conjunto do capital social e cultural da comunidade (atores, equipamentos, serviços públicos, espaços, associações, grêmios, sindicatos etc.), a fim de integrá-lo dentro de um projeto comum. Aprende-se com a cidade e, ao mesmo tempo, aprende-se sobre a cidade, a qual se transforma em uma agência educativa e de formação, em um espaço de aprendizagens múltiplas e de educação contínua, onde as diversas linguagens expressivas, o lúdico e o conhecimento tratam de dar unidade e globalidade à vida infantil. Tudo isso se assenta no triângulo informação/formação/participação. (CARBONELL, Jaume. 2016; p.19)

³Atribui-se a Carl Sauer a primeira grande contribuição para a valorização do conceito de lugar [1]. Para o autor, a paisagem cultural é quem define o estudo da Geografia e o sentido do lugar estaria vinculado à ideia de significação dessa paisagem em si. A partir daí, esse importante termo foi sendo vinculado não ao local, mas ao significado específico, ou seja, aos atributos relativos e únicos de um dado ponto do espaço, transformando suas impressões em sensações únicas. Fonte: <https://is.gd/n5NwmZ>

História

1º ano

Sumário

Como eu era?.....	14
“Todos(as) juntos(as)”.....	14
Parecidos ou diferentes?.....	15
“A família”.....	16
Reconhecendo o ambiente.....	16
“Quem faz o que?”.....	17
Diferentes identidades.....	18
Individual ou coletivo.....	18
Exposição de brinquedos!.....	19

Atividade: Como eu era?

Descritor:

Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

Gradação:

Ampliação

Material: Equipamento para reprodução de áudio com caixas de som.

Preparação da atividade: Selecionar uma música de fundo, que possa promover um momento de tranquilidade (sensibilização).

Descrição da atividade:



Momento 1: Solicitar que cada criança traga de casa uma foto sua de quando bebê, de preferência um registro que mostre bem seu rosto. Sugere-se que todos tentem trazer uma imagem sua próximo ao primeiro ano de vida (variando de 11 a 13 meses).

Momento 2: Solicitar que cada criança, individualmente, realize uma observação da sua imagem atual a partir de um espelho por aproximadamente um minutos (adaptar o tempo proposto de acordo com o perfil da turma).

Momento 3: Organizar as crianças em um grande círculo apenas com cadeiras, utilizar um objeto da palavra¹ para organizar a fala pedindo que cada um relate duas características que se mantiveram e duas que mudaram ao longo dos anos em sua imagem.

Momento 4: Para fechar a atividade, cada criança pode pedir que um de seus responsáveis descreva em um pequeno texto descrevendo as principais mudanças que eles consideram ter ocorrido em sua imagem.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: O grupo pode ser convidado a realizar a atividade com mais de uma foto (1, 2 e/ou 3 anos), dessa forma poderiam ampliar o olhar sobre diferentes fases de sua existência.

Outra possibilidade também é realizar uma pequena gincana com o grupo, na qual, a partir das fotos de alguns membros da equipe diretiva e corpo docente da escola, também quando bebês, a turma busque reconhecer quem é quem.

Atividade: “Todos(as) juntos(as)”

Descritor:

Construir noções básicas de tempo: duração, sucessão e simultaneidade.

Gradação:

Noção

Material: Equipamento de sonorização e caixas de som.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em um lugar estratégico (entende-se que ele seja confortável e com visão panorâmica) fora da sala de aula, de preferência no pátio da escola.

Descrição da atividade:

Momento 1: Pedir que todos se concentrem para observar e descobrir quais são as atividades que

¹ Objeto da palavra ou objeto da fala (que pode ser qualquer objeto confortável, não frágil e de fácil circulação), corresponde a uma técnica utilizada por diferentes culturas para organizar e oportunizar a fala quando se está em grupo. Para que seja possível utilizar essa estratégia é necessário que os participantes da atividade estejam organizados em círculo. Ao iniciar a dinâmica apresenta a possibilidade de fala como sendo um convite e não uma obrigatoriedade. Quem está com o objeto da palavra em mãos tem o poder da fala, quem não está tem o poder da escuta. Sugere-se que ao apresentar essa possibilidade, a escuta como um poder, o professor enfatize o quanto cada membro do grupo pode vir a se sentir respeitado e valorizado ao ter a atenção dos demais. O objeto da palavra deve passar por todo o círculo, nunca o cruzando, mas sim, circulando da esquerda para a direita ou o contrário.

estão acontecendo ao mesmo tempo na escola (trabalhar a ideia de simultaneidade). Exemplo: aulas, preparação de alimentos, reuniões, limpeza e organização do espaço.

Momento 2: De volta à sala de aula, pedir que, em duplas, eles (as) retomem a rotina proposta pelo (a) professor (a), buscando identificar quais são os momentos que vivem, desde a chegada à escola (trabalhar a ideia de sucessão). É possível complementar a atividade organizando um infográfico a partir de imagens recortadas de revistas e/ou jornais.

Momento 3: Escolher um momento na escola em que as crianças possam propor a sucessão e a duração das atividades, realizando a experiência “Crianças proponentes”.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Ouvir a música “Cidade ideal”, do artista Chico Buarque, pedindo que cada aluno, após ouvir a música, possa escolher um dos bichinhos e descrever, de acordo com a narrativa, como deveria ser a cidade ideal para cada um dos personagens. A música proposta complementa algumas especificidades do terceiro momento três e não diretamente ao descritor.

Atividade: Parecidos ou diferentes?

Descritor:

Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de vida de seus colegas, de sua família e de sua comunidade.

Gradação:

Noção

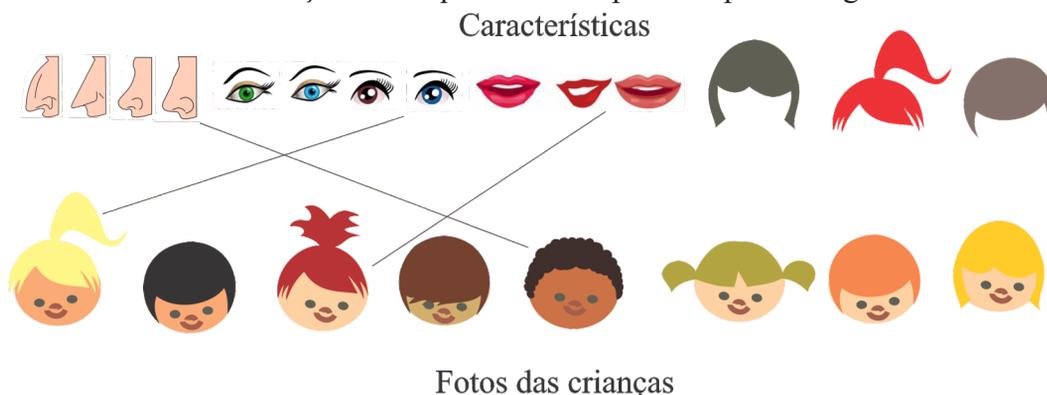
Material: Fotografias trazidas pelas crianças .

Preparação da atividade: Organizar uma exposição com todas as fotos trazidas pelas crianças.

Descrição da atividade:

Momento 1: Após a organização do mural, convidar as crianças para construir um protótipo do perfil populacional da comunidade a partir de sua turma.

Momento 2: O (a) professor (a) organiza a turma em grupos, cada um deve realizar a contagem das características comuns das fotos expostas. (Quantas pessoas de cabelos castanhos, loiros ou pretos, da mesma forma para a tonalidade dos olhos e para os tons de pele). Sugere-se que a atividade resulte na construção de um quadro a exemplo do exposto a seguir.



Momento 3: O responsável pela turma deverá apresentar para as crianças balões de diferentes tamanhos que deverão ser organizados durante a aula. Os balões devem ser cheios conforme forem maiores ou menores as características físicas presentes na turma. Cada categoria será representada por um balão, como por exemplo, quanto menos pessoas com olhos claros, menor será o balão, quanto mais pessoas de cabelos loiros, maior será o balão.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Organizar a exposição dos resultados das características, a partir de outros elementos, a partir de sucata por exemplo.

Atividade: “A família”

Descritor:

Reconhecer a importância da família e respeitar as diferentes características familiares.

Gradação:

Noção

Material: Equipamento para exibição de filme.

Preparação da atividade:

a) Organizar, de acordo com o calendário, uma sessão cinematográfica com foco em animações. Sugere-se o filme “A família do futuro”.

b) Dividir as crianças em grupos de no máximo cinco participantes.

Descrição da atividade: Cada grupo deverá, após assistir ao filme sugerido, construir com massinha de modelar a representação da família que gostariam de ter no futuro. Dentro do grupo, cada colega deverá apresentar o trabalho construído pelo colega ao lado. Dessa forma, cada um deve ao encerrar sua proposição prestar muita atenção na atividade realizada por seu colega e se tornar responsável por apresentar a produção do colega.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

A atividade pode ser ampliada, a partir da construção da maquete de um pequeno bairro onde cada criança poderá organizar um espaço para moradia da sua família do futuro, conforme necessidades, possibilidades e sonhos construídos.

Atividade: Reconhecendo o ambiente

Descritor:

Identificar as diferenças existentes entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Gradação:

Noção

Material: Materiais para contagem a escolha do (a) professor (a).

Preparação da atividade: Cada criança deverá trazer para a sala de aula algum material definido pelo (a) professor (a) que possa representar a quantidade de indivíduos que residem em sua casa. Exemplo: cinco feijões, cinco pedrinhas, etc. (a utilização de elementos da natureza para a construção da atividade dialoga com as proposições da educação infantil).

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar as crianças para apresentar de forma simbólica a quantidade de indivíduos que residem na sua casa.

Momento 2: Realizar uma visita guiada com as crianças pela escola para que elas possam observar quantas pessoas compartilham aquele espaço. Para tanto, é necessário que percorram todos os ambientes da escola observando atentamente se existem poucas ou muitas pessoas em cada espaço.

Momento 3: Organizar um momento para que, com o auxílio de um projetor e também de uma apresentação de Power Point (organizado pelo (a) professor (a)) as crianças possam ver imagens aéreas do bairro em que a escola está inserida. Esse momento tem por objetivo contribuir com a observação da quantidade de pessoas que reside no município. Primeiramente, deverão localizar

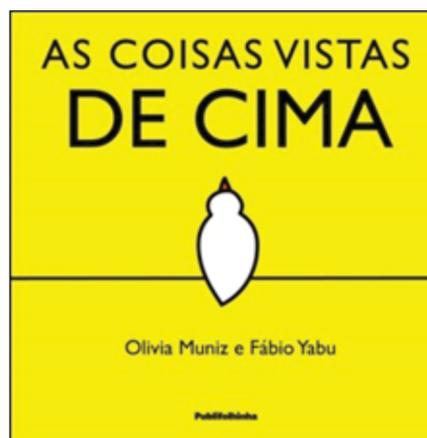
a escola e observar com atenção quais são suas características quando observada, a partir de outro ângulo. Essa é uma reflexão que complementa a atividade.

Sugestão de literatura infantil para complementar esse momento: “As coisas vistas de cima”, de autoria de Olívia Muniz e Fábio Yabu.

Outras sugestões de site:

Panambi vista de cima 360°//Outubro 2014//. Disponível em: <https://is.gd/YqF5Hi>.

Panambi vista de cima trevão // Outubro 2014 // . Disponível em: <https://is.gd/EiL3MN>.



Momento 4: Após a observação das diferentes dimensões, o convite é para que o (a) professor (a) encontre uma forma de representar as quantidades observadas, a partir dos mesmos elementos. Organizando três espaços e/ou recipientes, o (a) professor (a) deve apresentar as crianças aproximadamente quantas pessoas residem em cada um dos ambientes (doméstico, escolar e da comunidade). A partir desta correspondência visual, será possível iniciar um trabalho de reflexão sobre o que é necessário para organizar em termos de regra para que as pessoas possam viver bem em cada um dos espaços estudados. Explorar a questão de coletividade, qualidade de vida e bem comum.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Conectar com a atividade de Geografia “Vamos juntos”?

Atividade: “Quem faz o que?”

Descritor:

Descrever e distinguir as funções e responsabilidades da família, da escola e da comunidade.

Gradação:

Noção

Material: Sucata, revistas, jornais, cola, tesoura, papel pardo, folhas de ofício, lápis de cor, canetinhas, tintas e pincel.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em seis grupos. Importante que o (a) professor (a) tenha clareza do seu critério para organização dos grupos.

Descrição da atividade: Cada dois grupos irá trabalhar com a mesma temática, entende-se: grupo 1 – família; 2 – escola; 3 - comunidade.

Momento 1: Convidar as crianças para representar tudo o que podem fazer em cada um desses lugares, cada grupo pode escolher a forma de representação que melhor lhe convém (desenho, teatro, pintura, recorte e colagem de livros e revistas, etc).

Momento 2: Convidar cada grupo para apresentar as organizações que fizeram sobre o que se pode ser feito com cada um desses conjuntos, família, escola e comunidade.

Momento 3: O (a) professor (a) se responsabiliza por agrupar as ideias que forem surgindo para cada um desses conjuntos, de forma que ao final, seja possível compilar as ideias apresentadas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser desdobrada na medida em que se pretenda investigar também as funções/responsabilidades de outros espaços e/ou instituições.

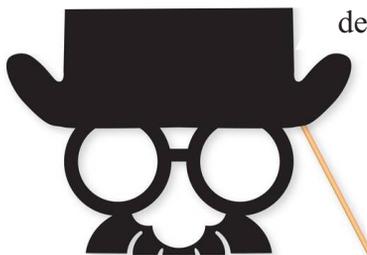
Atividade: Diferentes identidades

Descritor:

Reconhecer as diferenças que constituem a história e a identidade de cada colega da turma (cor da pele, textura do cabelo, sexo, estrutura corporal).

Gradação:

Ampliação



Material: Adereços e ou fantasias que remetam as características de um detetive.

Preparação da atividade: No dia anterior à data prevista para realização da atividade, solicitar que cada criança venha para sala de aula com algum elemento que lembre as ferramentas e acessórios de um detetive. Descrição da atividade:

Momento 1: Em duplas, cada um deve brincar de detetive e investigar um pouco a vida do colega. O (a) professor (a) pode apresentar algumas perguntas norteadoras como, por exemplo: em quem estação do ano você nasceu? Qual sua comida favorita? Qual sua brincadeira favorita?

Momento 2: A apresentação de um colega sempre será feita pelo outro, espera-se que, dessa forma, as crianças possam aumentar sua atenção com relação à narrativa do colega.

Momento 3: Após o fim da apresentação de cada um, a dupla deverá ser convidada a falar sobre as principais características apresentadas pelo colega.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser desdobrada, sendo o (a) professor (a) o “alvo” dos detetives. Na atividade, cada aluno da turma terá o direito de realizar uma pergunta sobre quando o (a) professor (a) tinha a mesma idade deles.

Sugestão: O filme “Matilda” possui um enredo que pode contribuir com a sensibilização para o tema (história de vida, memórias, infância etc).



Atividade: Individual ou coletivo

Descritor:

Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

Gradação:

Noção

Material: Trabalho com o filme “Robôs”.

Preparação da atividade: Convidar as crianças para realizar uma sessão cinema com a observação do filme “Robôs”.

Descrição da atividade: Após a observação do filme, organizar as crianças em círculo, utilizando um objeto da palavra² para organizar a fala, pedir que cada aluno dê um exemplo em que Rodney Lataria (personagem principal do filme) ajudou o próximo. Pretende-se com essa

² Objeto da palavra ou objeto da fala (que pode ser qualquer objeto confortável, não frágil e de fácil circulação), corresponde a uma técnica utilizada por diferentes culturas para organizar e oportunizar a fala quando se está em grupo. Para que seja possível utilizar essa estratégia é necessário que os participantes da atividade estejam organizados em círculo. Ao iniciar a dinâmica apresente a possibilidade de fala como sendo um convite e não uma obrigatoriedade. Quem está com o objeto da palavra em mãos tem o poder da fala, quem não está tem o poder da escuta. Sugere-se que ao apresentar essa possibilidade, a escuta como um poder, o professor enfatize o quanto cada membro do grupo pode vir a se sentir respeitado e valorizado ao ter a atenção dos demais. O objeto da palavra deve passar por todo o círculo, nunca o cruzando, mas sim, circulando da esquerda para a direita ou o contrário.

proposta que as crianças compreendam os motivos pelos quais pode se construir comemorações coletivas.

A ideia central desta atividade é contribuir com a compreensão de que as festas ou datas comemorativas nacionais tendem a celebrar/rememorar momentos relacionados a benefícios ou às vezes, prejuízos sociais, ou seja, de muitas pessoas, que envolvem a coletividade, diferentemente das comemorações familiares em que se comemora algo ou alguém que está envolvido com um reduzido número de pessoas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Escolher uma data comemorativa em especial e explorar os motivos pelos quais ela foi definida. Sugere-se que as datas sejam exploradas de forma crítica.



Atividade: Exposição de brinquedos!

Descritor:

Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Gradação:

Ampliação

Material: Espaço amplo ou recanto da sala (conforme disponibilidade do (a) professor (a) para realização da exposição).

Preparação da atividade: Convidar responsáveis, pais e/ou outros familiares para disponibilizar as crianças um brinquedo seu (existente ou reproduzido), pertencente ao período da infância. Em paralelo a isso, cada criança também deve escolher um brinquedo seu (bem atual) para expor, buscando traçar um contraponto.

Descrição da atividade:

Momento 1: As crianças devem se dividir em grupos (quatro ou cinco grupos de acordo com o tamanho da turma) para que possam pensar, planejar uma exposição.

Momento 2: Propor uma exposição de brinquedos antigos, onde um adulto (ou mais) representante de uma das famílias possa, conjuntamente com um grupo de crianças, expor aos visitantes (público definido pela turma e professor(a) responsável) como eram seus brinquedos na infância. De acordo com o perfil da turma e das famílias, o (a) professor (a) pode considerar a participação de um representante por família.

Possibilidade(s) de variação/ampliação: A exposição pode ser pensada para agregar outras turmas da escola ou até mesmo a escola toda dependendo da proporção com a qual se pretenda trabalhar.

Como sensibilização para realização da atividade a turma pode assistir ao filme “A loja mágica de brinquedos”.

É possível também realizar uma ação conjunta com a atividade de Geografia nº 2: “Como se brinca”?



ANOTAÇÕES

Geografia

1º ano

Sumário

Brincadeira de criança!.....	22
Como se brinca?.....	22
Outros tempos.....	23
O que é possível fazer aqui?.....	24
Onde é minha classe?.....	25
Vamos juntos?.....	26
A natureza e o tempo.....	26
Objetos antigos.....	27
Esperando a chuva.....	27
O seu caminho.....	29
O que fazem aqui?.....	30
Nossos caminhos.....	30
E se eu fosse um robô?.....	31
Um lugar especial.....	32
Cardápio das estações.....	32

Atividade: Brincadeira de criança!

Descritor:

Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Material: folha de atividade preparada previamente pelo (a) Prof. (a) (tamanho A4).

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: Para realização da atividade será necessário que o (a) professor (a) organize um questionário cujas respostas possam ser identificadas a partir de símbolos e imagens (considerando que as crianças possam ainda não estar alfabetizadas). A folha deve conter elementos sobre os quais as crianças possam assinalar, como por exemplo, imagens de tijolos, madeira, ferro, cerâmica, plástico, alumínio, etc.

Descrição da atividade: Em posse do material pré-organizado pelo (a) professor (a) as crianças deverão percorrer sua casa, identificando todos os materiais físicos que foram utilizados para sua construção.

Após o preenchimento do questionário, de volta à sala de aula, acomodadas em círculos, as crianças deverão compartilhar com os colegas, utilizando um objeto da palavra para organizar a fala, contando como foi sua experiência de observação e quais foram os materiais que mais encontraram.

Em trabalho conjunto com o pensamento matemático é possível organizar um gráfico simples, a partir de blocos de montagem cujas crianças possam visualizar de forma mais concreta os materiais utilizados.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Essa atividade pode ser a base do trabalho de identificação e reconhecimento sobre o processo de criação e organização dos materiais. Assim, a criança pode achar respostas para perguntas, como por exemplo, de onde veio a janela de madeira que foi observada em algumas residências? De onde veio a madeira para sua confecção? De que floresta essa madeira foi extraída? Seria possível realizar uma visita técnica (que ofereça toda a segurança necessária) ou ouvir a experiência de algum trabalhador que possa explicar como funciona essa transformação.

Atividade: Como se brinca?

Descritor:

Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: A atividade pode compor a feira de brinquedos sugerida para um dos descritores do componente de História.

Descrição da atividade: A proposta é que os alunos reflitam sobre a evolução dos brinquedos e conseqüentemente, das brincadeiras ao longo do tempo. Por isso, as crianças deverão pesquisar brinquedos e brincadeiras praticadas em outras épocas. Dessa forma, a feira de brinquedos pode ser ampliada para uma “Feira de Brinquedos e Brincadeiras”, onde para além de contemplar brinquedos, os participantes possam também praticar algumas brincadeiras, bem como refletir sobre as transformações desses objetos e atividades com o passar dos anos.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir de uma pesquisa do professor, em que as crianças possam entrar em contato com brincadeiras de crianças que vivem em outros países e ou regiões.

Como sugestão de literatura para refletir é possível consultar o livro “Crianças Como Você. Uma Emocionante Celebração da Infância no Mundo”.

Atividade: Outros tempos

Descritores:

Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

Gradação:

Noção

Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Ampliação

Material:

- Imagens das obras de arte de Ivan Cruz, BRINCADEIRAS DE CRIANÇA: *Amarelinha e Boneca, Aviãozinho de Papel, Barquinho de Papel, Bola de Gude, Patinete, Ciranda, Cavalinho e Boneca, Cabo de Guerra, Cabra Cega, Cama de Gato, Corrida de Rolimã, Jogando Bola, Perna de Pau e Pé de Lata, Pulando Carniça*, entre outras.
- Fotografias antigas mostrando os momentos de brincadeiras dos pais ou avós quando crianças;
- *Smartphone* ou câmera fotográfica;
- Giz escolar colorido;
- Brinquedos.

Preparação da atividade: Convidar as crianças para se organizarem em círculo;

Descrição da atividade:

- Distribuir as imagens das obras de Ivan Cruz, BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS, para os alunos conhecerem, observarem, deixando um tempo para conversarem entre eles.
É interessante considerar a utilização de uma música de fundo para os minutos em que as crianças contemplam as obras.
- Depois de permitir este momento o professor pode fazer alguns questionamentos:
 - a) O que elas significam?
 - b) O que podemos saber sobre o artista a partir da observação do seu trabalho?
 - c) O que o nome de cada uma delas, e elas próprias buscam representar?
- Convidar as crianças para fazerem um registro coletivo das brincadeiras que aparecem nas imagens, tendo o professor como escriba ou incentivar a escrita espontânea;
- Os alunos levarão para casa a tarefa de descobrir de que seus pais brincavam quando eram crianças e, se possível, deverão trazer para escolas algumas fotos ou objetos que representem

estes momentos;

- Após a socialização dos dados da pesquisa com os pais, poderão produzir gráficos para possíveis explorações futuras a partir destes dados;
 - Levar as crianças no pátio da escola e com giz escolar pedir que desenhem suas brincadeiras preferidas, e enquanto isso, registrando este momento através de vídeo e/ou fotografia;
 - Brincar com cantigas de roda, brinquedos de outras épocas, fazendo o registro fotográfico deste momento;
 - Entregar a cada criança sua fotografia (de maneira impressa) brincando e incentivar que os alunos escrevam sobre este momento, de forma espontânea, ao lado;
 - Montar um painel com as produções escritas e as fotografias;
- 2 - Visita ao acervo de brinquedos do Museu e Arquivo Histórico de Panambi - MAHP e/ ou solicitação de fotos de brinquedos do acervo do MAHP;
- Escolher um brinquedo no Museu e Arquivo Histórico de Panambi - MAHP e com ajuda dos pais dos alunos fazer uma réplica.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

- Convidar um familiar para vir até a escola e conversar com os alunos sobre sua infância. As crianças podem elaborar as perguntas para esta entrevista, coletivamente.
- É possível explorar esta temática em vários anos do ensino fundamental.

Atividade: O que é possível fazer aqui?

Descritor:

Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

Gradação:
Noção

Material: Folhas e material para desenho.

Preparação da atividade: A atividade deve ser iniciada a partir da organização de uma visita técnica a alguma praça do município.

Descrição da atividade:

Momento 1: As crianças devem ser convidadas para percorrer os espaços da Praça. Convide-os para verificar quais são os micro espaços disponíveis na praça visitada, buscando identificar para o que eles servem (por exemplo, cantinho dos bancos, recanto das flores, recanto da prática esportiva etc).

Momento 2: Organizar as crianças em círculo em algum local da praça onde seja possível conversar, organizar o diálogo, a fim de que eles possam compartilhar as observações que realizaram. Sugere-se que o (a) professor (a) explore a seguinte questão: qual é a necessidade e os quais são os benefícios da existência de espaços públicos de lazer?

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que as crianças possam explorar seus sonhos dizendo o que gostariam que existisse na cidade como forma de lazer.

Atividade: Onde é minha classe?

Descritor:

Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Gradação:

Noção

Material:

- Base grande e firme (papelão / papel panamá) para confeccionar uma maquete;
- Caixinhas de diversos tamanhos trazidas pelas crianças;
- 1 caixa de fósforos para cada criança (todas iguais);
- Papel colorido;
- Fita adesiva;
- Impressão das fotos dos alunos (modelo 3X4), 2 cópias para cada um.

Descrição da atividade:

- Com o auxílio do (a) professor (a), e sobre uma base firme, as crianças serão desafiadas a planejar e organizar uma forma de representar sua sala de aula em uma maquete, utilizando caixinhas de diferentes tamanhos;
- Após esta organização, a qual foi feita pelos alunos e com poucas interferências do adulto, o (a) professor (a) irá fazer questionamentos e comparações, tais como: o que tem na sala, a forma dos objetos, seu tamanho, além de realizar questionamentos sobre comparações (móveis, tamanhos, espaços, formas);
- Neste momento, vale chamar a atenção sobre a forma que a classe de cada um é. Sendo iguais é preciso então fazer as trocas de caixinhas para padronizar (todas com caixinhas de fósforo, por exemplo);
- Antes de colar as peças cada uma em seu lugar, é possível encapar as caixinhas para ficarem coloridas e a maquete mais divertida;
- Depois de pronto, cada participante do grupo deverá encontrar seu lugar na maquete e fixar uma de suas fotos;
- A outra foto será colada no caderno e o aluno deverá escrever o nome dos colegas que sentam: a sua direita, a sua esquerda, atrás, à frente, o mais longe, o mais “pertinho”, quem senta perto das janelas, quem senta longe da porta, etc.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: É possível realizar diversas atividades interdisciplinares dentro desta proposta: trabalho com a numeração e quantificação de classes e cadeiras, escrita espontânea dos nomes dos colegas e da professora, etc.

Atividade: Vamos juntos?

Descritor:

Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc).

Gradação:

Noção

Material: Papel madeira.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em círculo e propor a organização da fala a partir de um objeto da palavra (objeto organizador da fala selecionado a partir de critérios do (a) professor (a)).

Descrição da atividade: A proposta da atividade é construir um cartaz que possa ser lido a partir de imagens em que apareçam todas as coisas possíveis de se fazer na escola. A pergunta norteadora para construção do cartaz é “O que você precisa para se sentir feliz aqui?”.

Propõe-se que cada criança possa se expressar, assim como ouvir o que é importante e necessário para os seus colegas com relação as regras de convivência.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: As combinações também servem para que o professor descubra o que é necessário para ser feliz no espaço da sala de aula, a partir do ponto de vista dos alunos (as).

Atividade: A natureza e o tempo

Descritor:

Observar e descrever ritmos naturais e criados pelo ser humano (dia e noite, variação de temperatura e umidade, dias da semana, mês, etc.) em diferentes espaços, comparando a sua realidade com outras.

Gradação:

Noção

Material: Aqueles que estiverem disponíveis na escola.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizados em círculo e com o auxílio de um objeto da palavra (para organizar a fala) perguntar as crianças como eles se organizam para saber em que hora devem realizar suas atividades. Por exemplo, qual é a hora de dormir? De acordar? De comer? Depois que todos se expressarem, o (a) professor (a) pode perguntar quais são as formas disponíveis na natureza e que eles conhecem, as quais podem auxiliá-los a observar a passagem do tempo.

Momento 2: Apresentar em um data show um vídeo do Youtube, mostrando como se confecciona e como funciona um relógio solar. Apresentar essa como uma das formas de observar a contagem das horas e conseqüentemente, dos dias para além, obviamente, do acompanhamento dos astros no céu.

Momento 3: Complementar a atividade do relógio solar com as atividades a serem realizadas em casa. Para a parte da tarefa de casa a turma deve ser dividida em quatro grupos, cada um deles será responsável pela observação de uma fase da lua. Cada membro do grupo deverá relatar, com a ajuda de um familiar questões como:

- a) Foi fácil avistar a lua a partir da sua residência? O que facilitou? O que dificultou?
- b) Como estava a noite na 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º noite da sua observação. Quente? Fria? Com chuva? Úmida? Nublada? Quais eram as características da noite?
- c) O que é preciso para poder observar a lua?

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Essa atividade pode ser ampliada a partir da exploração por parte do (a) professor (a) sobre as tarefas que são melhores de serem realizadas em determinadas fases da lua. Por exemplo: Alguma lua é mais indicada para a plantação? E para cortar o cabelo? O que as pessoas com mais idade falam sobre isso? Quais são as crenças populares que estão relacionadas a essas ocorrências naturais.

Atividade: Objetos antigos

Descritor:

Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Gradação:

Noção

Material: Revistas e jornais, tesoura, cola e papel.

Preparação da atividade: Entrevista com avós ou com as pessoas mais velhas da família.

Descrição da atividade:

Momento 1: Individualmente cada criança deverá entrevistar um familiar, a fim de investigar de que forma era construído algum objeto que ele considera ter mudado muito ao longo do tempo, por exemplo: ferros de passar, travesseiros, telefone fixo, panelas, etc.

Momento 2: Organize uma lista com os diferentes tipos de materiais que eram utilizados e por quais foram substituídos.

Momento 3: Convide os estudantes para compartilhar as descobertas realizadas com seus colegas. Enquanto os estudantes vão apresentando suas narrativas, convide-os a observar o que mais lhe chamou atenção.

Momento 4: Convide a turma para escolher um objeto a ser estudado em maior profundidade e defina esse como sendo o objeto sobre qual vai se analisar devido aos motivos de mudança.

Momento 5: Organize uma metodologia de pesquisa em que cada grupo possa ficar responsável por um elemento de alteração do produto, por exemplo: material, *design*, facilidades de uso, praticidade, qualidade, sustentabilidade etc. Cada pesquisa deve ter a maior quantidade possível de informações. Uma sugestão que deve ser considerada é a observação do acervo do Museu, buscando verificar se o referido consta no acervo. Em caso positivo, é interessante verificar a possibilidade de uma visita com a turma.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir da apresentação de um vídeo, em que possam ser apresentados diferentes tipos de objetos que mudaram muito ao longo do tempo. Os antigos aparelhos toca-discos são um ótimo exemplo, também seria possível apresentar para as crianças os antigos gramofones, LPs, fitas K7, entre outros.

Atividade: Esperando a chuva

Descritor:

Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para o uso da água em atividades cotidianas e discutir os problemas ambientais provocados por esse uso.

Gradação:

Ampliação

Material:

- Livro Infantil: *Esperando a Chuva*, de Véronique Vernet;
- Projetor de multimídia;

- Clipes do grupo Palavra Cantada, das músicas: *Gotinha em Gotinha* e *Quando eu era um peixinho*;
- Guarda-Chuva;
- Sala de Informática Educativa;
- Sucatas para confecção de instrumentos musicais.
- Livro Infantil: *Esperando a Chuva*, de Véronique Vernet. Tradução de Renato Pedrosa. Edições Jogo de Amarelinhas.
- Vídeo da música *Gotinha em Gotinha*, disponível no link:
https://www.youtube.com/watch?v=N9cwDz45_ik;
- Vídeo da música *Quando eu era um Peixinho*, disponível no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=RpMrpRPZ0Zs>

Preparação da atividade: Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

Descrição da atividade:

- No pátio da escola, escolher um ambiente acolhedor para as crianças sentarem em círculo e ouvir a história;
- Contar o título do livro da história e questionar as crianças sobre a temática que este irá trazer, através da seguinte pergunta: o que será que esta história vai nos contar?
- Levar as crianças conhecerem a história do autor do livro e as razões pelas quais escreveu esta história (na última página do livro tem estas descobertas);
- Depois de levantar inúmeras possibilidades para a história, ler o texto uma primeira vez;
- Ler o texto pela segunda vez, agora parando em cada página e conversando com as crianças sobre o que observam em cada uma, as cores usadas e o que elas representam, o lugar onde a menina morava, fazendo relações com a organização do lugar em que cada aluno mora (rua, vizinhos, bairro);
- Levantar o questionamento principal: qual era o maior problema do lugar que a menina morava? E a partir das contribuições dos alunos, fazer apontamentos de todas as razões que levam a menina a esperar a chuva e o que nos faz perceber que a água é muito importante para toda a comunidade;
- Na sala de aula, apreciar, ouvir, cantar as músicas “Gotinha em gotinha” e “Quando eu era um Peixinho”, do Grupo Palavra Cantada, destacando o papel importante da água para nossa vida;
- Em pequenos grupos, na Sala de Informática Educativa, realizar uma pesquisa orientada sobre a importância da água para nossa sobrevivência e a utilização dos recursos naturais de forma consciente;
- Cada grupo deverá organizar uma forma criativa de apresentar os dados coletados na pesquisa realizada utilizando um guarda-chuva;
- Cada grupo ficará responsável de apresentar sua pesquisa em outra turma da escola, expondo o seu guarda-chuva no corredor em frente a sala de aula desta turma, como marca de que a mesma foi presenteada com a pesquisa;
- Em sala de aula, coletivamente, será produzido um texto com todas as descobertas desta atividade;

- Para comemorar este momento rico em aprendizagem as crianças confeccionarão instrumentos musicais (com o auxílio do (a) professor (a) de Artes) para cantar e tocar uma das músicas trabalhadas anteriormente.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Este mesmo livro pode ser explorado no 1º ano, ao trabalhar o eixo: Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc), do componente de Geografia. No 5º ano, no descritor “Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas, buscando discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos”, de Ciências da Natureza a mesma literatura pode ser explorada;

- Descritores de Língua Portuguesa também terão grande destaque neste trabalho.

Atividade: O seu caminho

Descritor:

Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Gradação:
Noção

Material:

- Livro Infantil: “O que é que tem no seu caminho?” de Bia Vilella. Editora Pitangá;
- Vídeo: Caminhando com Tim Tim;
- Folhas A3;
- Barbante ou lã colorida
- Vídeo disponível através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=UU5-hkBH2rw>

Preparação da atividade: Convidar as crianças para assistir a um vídeo.

Descrição da atividade:

- Apresentar para as crianças o vídeo “Caminhando com Tim Tim” e conversar sobre o que aconteceu no filme, levantando questionamentos como: quem era Tim Tim, onde morava, para onde ia todos os dias, qual a importância deste caminho para o menino, quais encontros o caminho proporcionava, o que tinha no caminho de Tim Tim;
- Olhar novamente o vídeo depois de toda a exploração e conversa para que observem mais detalhadamente cada passo dado por Tim Tim;
- Ouvir a história: “O que é que tem no seu caminho?” e partindo dela, cada criança terá que responder O que é que tem no seu caminho?;
- Propor às crianças que, de olhos fechados e concentradas, pensem em tudo o que encontram no caminho de casa até a escola, auxiliando com alguns comandos: Estou saindo de casa, o que eu vejo? Com quem eu converso? Que lojas tem ao longo do caminho? O que mais aparece neste caminho? Quais são as pessoas que encontram? Como é a paisagem?
- Em uma folha A3, cada criança fará um esboço deste caminho percorrido e através de escrita espontânea irá registrar o que tem neste caminho;
- O (a) professor (a) fará as interferências necessárias para auxiliar neste momento, questionando e levando as crianças perceberem detalhes importantes para esta construção;
- Guardar o esboço construído pela criança;

- Encaminhar para casa uma fola A3 e solicitar aos pais auxílio para a construção do caminho que a criança realiza de casa até a escola diariamente;
- Cada aluno socializará seu trabalho, irá marcar com barbante ou lã este caminho e analisará o esboço feito em aula e o trabalho feito em casa;
- Para completar esta atividade, a criança então irá registrar os encontros neste percurso, de forma espontânea.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Ficará a critério do professor.

Atividade: O que fazem aqui?

Descritor:

Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

Gradação:

Noção

Material: Lápis de cor, canetinhas, revistas e jornais, folhas brancas e coloridas.

Preparação da atividade: O (a) professor (a) deverá verificar junto ao comércio local um comerciante e ou outro trabalhador que possa conversar com a turma em uma visita técnica.

Descrição da atividade:

Momento 1: O (a) professor (a) deverá organizar todos os elementos necessários para a realização de uma visita técnica.

Momento 2: As crianças realizarão a visita a algum comércio e ou a algum trabalhador (pipoqueiro, padaria e etc), cujo objetivo será verificar qual é o tipo de atividade e benefício que o local ou a função oferece para a comunidade.

Momento 3: Organizados em círculo e com o auxílio de um objeto da palavra, as crianças deverão compartilhar como foi a experiência de visita ao local. Deverão contar do que mais gostaram, o que acharam mais curioso, etc.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que se visitem outros locais.

Atividade: Nossos caminhos

Descritor :

Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

Gradação:

Noção

Material: Lápis de cor, canetinhas, revistas e jornais, folhas brancas e coloridas.

Preparação da atividade: O (a) professor (a) deverá verificar junto ao comércio local um comerciante e ou outro trabalhador que possa conversar com a turma em uma visita técnica, a fim de poder criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

Descrição da atividade:

Momento 1: A professora organizará todos os elementos necessários para a realização de uma visita técnica.

Momento 2: As crianças realizarão visita a algum comércio e ou a algum trabalhador (pipoqueiro, padaria e etc), o objetivo é verificar qual é o tipo de atividade e benefício que o local

ou a função oferece para a comunidade.

Momento 3: Organizados em círculo e com o auxílio de um objeto da palavra, as crianças deverão compartilhar como foi a experiência de visita ao local. Deverão contar do que mais gostaram, o que acharam mais curioso, etc.

Momento 4: A partir dos dados coletados, a ideia é convidar as crianças a produzirem histórias com o perfil de Realismo Fantástico, a partir da realidade local.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que se visitem outros locais ou também na medida em que cada um possa construir uma miniatura de um dos locais por onde passa para chegar até a escola. É possível também produzir uma Mostra Pedagógica para compartilhar as criações.

A possibilidade pode ser ampliada com uma saída de campo até o Parque do Mini Mundo de Gramado (<http://www.minimundo.com.br/>)



Atividade: E se eu fosse um robô?

Descritor:

Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Gradação:
Noção

Material: Um objeto qualquer que represente um lixo a ser jogado em uma lixeira (lata de lixo).

Preparação da atividade: organizar o espaço da sala de aula para que os estudantes possam ficar distribuídos.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar a turma de acordo com a função de cada participante (professor Robô, estudantes orientadores).

Momento 2: O professor será um robô. Ele só anda para frente, para a direita e para a esquerda.

O robô leva o lixo na mão.

Dois alunos serão sorteados para serem os controles que comandam o robô até a lixeira para jogar o lixo, dizendo a quantidade de passos e a direção a ser tomada.

O robô segue as ordens dadas.

Os demais alunos ficam em pé, espalhados pela sala e não podem se mexer, pois são os obstáculos

à passagem do robô.

A lixeira precisa estar distante do robô.

A brincadeira deve ser repetida variando quem assume o papel de robô e quem assume o comando.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada à medida que o percurso se torna mais complexo.

Atividade: Um lugar especial

Descritor:

Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc).

Gradação:

Noção

Material: Caderno e ou bloco para realizar anotações.

Preparação da atividade: Observar a legenda disponibilizada pelo site da Revista Nova Escola, disponível em: <https://is.gd/kibxpy>. Acesso em: 15/06/2019

Descrição da atividade: Individualmente cada criança deve ser convidada para que, ao longo da semana, observem o tempo/clima, sempre no mesmo horário (estes itens podem ser definido pelo (a) professor (a)). Ao longo de uma semana, cada criança deverá fazer esse registro, assim, ao final de sete dias cada um terá seu mapa do tempo. Organizados em círculo e com o auxílio de um objeto da palavra, o (a) professor (a) deve convidar as crianças para relatarem suas observações.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada com o acompanhamento por parte do (a) professor (a), por meio da previsão do tempo disponibilizada em algum veículo de comunicação.

Atividade: Cardápio das estações

Descritor:

Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Gradação:

Noção

Material: Folhas de ofício, lápis de cor, canetinhas e barbante.

Preparação da atividade: Produzir com a turma um mini caderno, com o auxílio de folhas de ofício, organizar esse momento como uma atividade conjunta e interdisciplinar entre as disciplinas Geografia e Artes.

Descrição da atividade: Cada criança deverá pesquisar a partir de imagens de revistas e/ou jornais fotos de alimentos que preferem consumir em cada estação do ano. Caberá ao (à) professor (a) auxiliar a turma na retomada das principais características de cada estação, assim como os “produtos da estação”.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada caso a turma tenha interesse em realizar uma mostra gastronômica com alguns dos alimentos apresentados como favoritos da estação.

ANOTAÇÕES

Ensino Religioso

1º e 2º anos

Sumário

Nossos Nomes.....	36
Primeiros Passos.....	36
Quais símbolos existem aqui?.....	37
Os personagens de Maurício de Souza.....	38
O que não temos aqui?.....	38
Que emoções eu conheço?.....	39
Alimentos sagrados?.....	39
Não pise nas formigas!.....	40
Que símbolo me representa?.....	40

Os Cadernos de Atividades do Ensino Religioso de Panambi foram organizados a partir do trabalho conjunto entre a Equipe de Coordenadores e Professores da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Panambi/RS e Gerência de Educação do SESI.

Neste processo, procuramos contemplar o trabalho que já é realizado no município, inserindo os elementos novos que a BNCC traz, assim como toda a metodologia apresentada nos textos citados anteriormente. Por esta razão, compartilhamos alguns dos princípios que perpassam o currículo de ER, com o objetivo de fortalecer uma educação que olhe para todas as dimensões dos seres humanos que pretendemos incentivar, mediar e auxiliar. Estes princípios foram criados pelo americano Paul Jehle, e podem ser definidos da seguinte maneira⁵:

- Princípio da Individualidade - Ao trabalhar esse princípio, o objetivo é que os alunos compreendam e respeitem as características particulares de cada indivíduo. Dessa forma, promove-se o bom convívio e evita-se o preconceito entre os alunos.
- Princípio da aliança/união - Juntamente com o princípio de individualidade, o princípio da união visa à harmonia entre os alunos e escola. O objetivo é que o aluno compreenda que a harmonia entre os integrantes do grupo não depende de sua igualdade, mas do respeito entre os membros. Pelo contrário, as diferenças tendem a acrescentar à riqueza do grupo. Por essa compreensão, os alunos passam a respeitar uns aos outros e a trabalhar juntos.
- Princípio da sementeira e colheita - O aluno deve compreender que suas atitudes têm consequências, as quais podem ser agradáveis, ou não, conforme as escolhas que forem sendo feitas ao longo da vida. O aluno é, então, incentivado a tomar atitudes positivas em seus relacionamentos e atividades em geral, a fim de que tenha em retorno às mesmas atitudes positivas. Deste modo, o princípio de semear e colher contribui para refletir sobre a tomada de decisão, o bem comum e as escolhas responsáveis.
- Princípio de Caráter - A formação do caráter em um indivíduo é muito importante, pois dela depende o seu sucesso no futuro. No contexto escolar, o objetivo é que, nas atividades diárias, o aluno seja estimulado a ser firme e a ter coerência em suas atitudes, contribuindo para seu desenvolvimento como indivíduo comprometido e ético.
- Princípio de Autoridade/Soberania - O aluno é incentivado a respeitar e reconhecer as autoridades que se fazem presente em sua vida, como pais, professores, diretores, governantes de sua sociedade, reconhecendo, se for o caso, a autoridade do transcendente.
- Princípio do Autogoverno – Inteligência socioemocional diante de circunstâncias de conflito é uma competência necessária para o século XXI. Trabalhar o autogoverno é imprescindível em se tratando de convívio social. A partir desse princípio, os alunos são estimulados a pensar antes de agir e fazer escolhas refletidas, evitando, dessa forma, intrigas e conflitos com seus colegas de classe e outras pessoas do convívio social.

Enquanto abordagem metodológica para construção das atividades, o Ensino Religioso adota propostas de pesquisas, diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento das competências. Além disso, temos propostas de aulas baseadas em metodologias ativas que proporcionem espaço de expressão dos estudantes, especialmente através de atividades em grupos.

⁵A definição dos princípios tomou como base o texto do Colégio Shalom, sendo adaptado para este Referencial.

Atividade: Nossos Nomes

Descritor:

Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas, identificando-os e diferenciando-os.

Gradação:

Ampliação

Material: Equipamento de sonorização (rádio com entrada USB ou celular).

Preparação da atividade: sugere-se que o (a) professor (a) realize uma pesquisa prévia buscando saber a origem de alguns nomes em fontes seguras.

Momento 1: Organizar as crianças em círculo, utilizando o objeto da palavra para organizar a fala. Convidar as crianças para refletir sobre a possível origem/motivação que inspirou a escolha dos seus nomes. Realizar uma ou mais rodadas permitindo que as crianças compartilhem ao máximo suas memórias.

Momento 2: Após encontrar o site, o (a) professor (a) pode organizar algum momento da aula para realizar a pesquisa junto com as crianças.

Momento 3: Construir um mascote para a turma, de forma integrada com as atividades de educação artística, a partir daí, convidar a turma a realizar uma reflexão sobre o que poderia inspirá-los na escolha do nome do mascote de modo que essa pudesse identificá-lo.

Para que as crianças possam compreender um pouco mais sobre a complexidade do assunto é possível retomar o processo de escolha dos Mascotes dos Jogos Olímpicos por exemplo, conforme a imagem a seguir:



Disponível em: <https://is.gd/Nulzxt>

O site Globo Esporte apresenta um histórico interativo dos diferentes mascotes e de seus nomes, através do link: <https://is.gd/AAbRRG>

Possibilidade de Variação: Outra possibilidade de ampliação pode ser trabalhada com a música do “Pão” (música popular), em que as crianças cantam e batem palmas dizendo para o colega: “o Arthur comeu pão na casa do João! o Arthur comeu pão na casa do João! Foi você Arthur?” O Arthur responde dizendo “eu não”; a turma então continua cantando: “Não? Então quem foi?”.

Atividade: Primeiros Passos

Descritor:

Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares.

Gradação:

Ampliação

Preparação da atividade: Solicitar que as crianças tragam para a aula algum registro fotográfico que possa contribuir com a lembrança de um momento especial vivido com família e/ou amigos.

Recursos necessários:

- 1) Foto ou álbum da primeira infância;
- 2) Filme “Irmão Urso”.

Descrição da atividade:

Momento 1: O (a) professor (a) constrói um roteiro de observação do filme “Irmão urso”. Nessa etapa, o objetivo é observar como a comunidade representada no filme realiza o compartilhamento das suas memórias (o intuito é observar e compreender a tradição oral também como uma forma de registro das memórias).

Momento 2: Observar os registros fotográficos trazidos pelas crianças demonstrando que a opção de registro (a partir de fotos) para preservar uma memória é uma das estratégias possíveis.

Momento 3: O trabalho com o livro “Caixinha de guardar o tempo”, da autora, Roscoe, Alessandra - Editora Gaivota, pode ser um complemento interessante para explorar um pouco mais o assunto com a turma.

Possibilidades de variação: O (a) professor (a) poderá escolher outras formas de registro para correlacionar com o filme trabalhado, desde que esta possibilidade possa ser um contraponto à forma de registro de memória presente no filme.

Atividade: Quais símbolos existem aqui?

Descritor:

Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas da comunidade.

Gradação:

Noção

Material: Papel e lápis colorido ou não para registro.

Preparação da atividade: Convidar a turma para realizar um *tour* pelo espaço escolar.

Descrição da atividade: Essa atividade possui como pré-requisito a realização da atividade de construção/reconhecimento de símbolos proposta anteriormente.

Momento 1: Nessa caminhada investigativa, o objetivo será observar os diferentes símbolos religiosos que estão presentes na escola ou em suas imediações.

Momento 2: Convidar as crianças para exporem o resultado das observações realizadas, o que encontraram e o que não encontraram, instigando reflexões sobre os seguintes pontos:

- a) Os símbolos religiosos encontrados representam uma ou mais religiões?
- b) Quais são as religiões que não possuem representatividade no espaço da escola ou nas suas imediações?

Momento 3: Em conjunto com a turma, realizar pesquisa e produzir material de divulgação, no qual seja possível identificar ao menos uma mensagem de Paz das principais religiões do mundo (Cristianismo, Judaísmo, Islamismo).

Possibilidades de variação: Ampliar a caminhada investigativa para as imediações da escola buscando observar quais são os espaços religiosos presentes nas ruas.



Disponível em <https://is.gd/K92M1>

Atividade: Os personagens de Maurício de Souza

Descritor:

Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

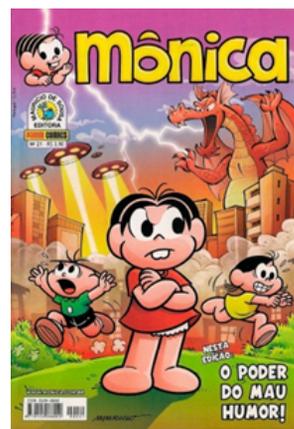
Gradação:

Ampliação

Material: Gibis da turma da Mônica.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em trios.

Descrição da atividade: Observar e identificar quantos personagens aparecem na história do gibi disponibilizado pelo (a) professor (a), assim como, escolher uma forma de descrição das diferenças existentes entre eles. Primeiramente, as características físicas e depois, as características de personalidade (considerando o nível de maturidade das crianças). A observação das características físicas pode ser realizada e sintetizada a partir da sua reprodução em produções artísticas construídas pelas crianças. Nessa etapa, as crianças podem continuar sua organização em grupos, é necessário que esteja à sua disposição materiais como: lãs de diferentes cores, cola, sucata variada, tinta, lápis de cor, giz de cera etc. Cada criança pode se responsabilizar pela apresentação das características observadas em um personagem.



A observação das características de personalidade deverá ser realizada a partir da leitura prévia de uma das histórias por parte do (a) professor (a). As seguintes perguntas podem ser norteadoras para este momento:

- Quais são os sentimentos que os personagens mais expressam? É possível descrever a partir disso as características de personalidade mais marcantes de cada um?

Possibilidades de variação: Esta atividade pode ser estendida até o quinto ou sexto ano considerando a possibilidade de trabalho com a perspectiva da educação das emoções.

Atividade: O que não temos aqui?

Descritor:

Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.

Gradação:

Ampliação

Materiais: Gibis da turma da Mônica.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em círculo, sentadas de forma confortável em suas cadeiras e classes, ou em um tapete.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar em conjunto com a turma um painel/mural onde cada coluna represente um grupo étnico do Brasil (índios, brancos e negros).

Momento 2: Convidar as crianças para, organizadas em círculo, buscar nas histórias de gibis os personagens que mais se parecem com o grupo ao qual fazem parte (pensando na realidade de Panambi) construindo, dessa forma, o primeiro preenchimento do quadro.

Momento 2: Permita que as crianças completem o quadro até que consigam reconhecer as ausências explorando a identificação negativa, o que não há aqui. Buscando identificar quais são as características físicas, que não estão presentes no espaço da sala de aula.

Momento 3: Construir, em conjunto com as crianças, hipóteses que possam explicar a predominância de alguns grupos étnicos no município.

Possibilidades de variação: Organizar partidas, em duplas ou trios, do jogo “Cara a cara”.

Atividade: Que emoções eu conheço?

Descritor:

Identificar e acolher as formas como cada um da turma manifesta sentimentos, lembranças, memórias e saberes.

Gradação:

Noção

Material: Equipamento para exibição de filme.

Descrição da atividade: Realizar um debate sobre o filme “Divertidamente”, a partir de um roteiro construído pelo (a) professor (a). Cada criança será convidada a representar uma emoção, sentimento ou sensação que não aparece no filme. O resultado da atividade consiste em criar sugestão de novos personagens para compor o filme. Figura 1. Imagem ilustrativa.



Possibilidades de variação: A atividade pode ser aprofundada na medida em que se pretenda contribuir com a educação das emoções.

Atividade: Alimentos sagrados?

Descritor:

Identificar e respeitar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas e seus significados atribuídos.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: Organizar as crianças em grupos. Sempre é relevante estabelecer um critério para a organização em grupos, critério esse que esteja em sintonia, diálogo com o desenvolvimento da atividade proposta.

Descrição da atividade: Realizar uma atividade de investigação junto à família, buscando saber quais são os alimentos considerados sagrados para a religião que seus familiares praticam.

Frente a todos os alimentos trazidos, caberá ao (à) professor (a) produzir uma minifeira gastronômica, onde poderão ser experimentados alimentos para degustação que possam exemplificar a pesquisa realizada.

É importante lembrar que a feira deve buscar respeitar os princípios organizadores de uma exposição, apresentando ficha com a descrição do que está sendo exposto, preparação dos expositores para que saibam falar com tranquilidade sobre tudo o que está sendo exposto.

Uma possibilidade importante para potencializar a atividade é realizar uma visita técnica a algum espaço expositivo para que eles possam observar todos os recursos utilizados para tornar o espaço expositivo adequado aos visitantes.

Possibilidade de Variação:

1- Ampliar as possibilidades de religião investigadas, assim como o público para o qual se pretende apresentar o resultado da atividade.

2- A atividade poderá ser desdobrada pedindo que as crianças pensem em critérios pelos quais algum alimento de sua preferência poderiam ser considerados como muito especial.

Atividade: Não pise nas formigas!

Descritor:

Valorizar as formas de vida.

Gradação:

Noção

Material: Máquina fotográfica e/ou celular para registro.

Preparação da atividade: A realização dessa atividade requer um dia em que não esteja chovendo. A proposição do espaço pode ficar a critério do (a) professor (a), caso a escola não possua os elementos que ele (a) pretende investigar.

Descrição da atividade: A atividade propõe a observação de alguns princípios/valores religiosos do Budismo, busca trazer um exemplo da forma como os princípios religiosos podem residir em pequenos princípios e/ou especificidades.

Momento 1: Verificar se no ambiente escolar existe formigueiro.

Momento 2: Organizar uma roda de conversa com as crianças na sala de aula ou as proximidades do espaço observado.

Busque abrir espaço para que possam expor suas ideias sobre o princípio religioso exposto.

Momento 3: Construir com as crianças um mural ou material informativo com base em muita criatividade que apresente ideias, princípios ou valores que busquem promover a valorização da vida.

Por exemplo, a fundação Tiago Gonzaga e suas borboletas coloridas que são pintadas e coladas nas ruas e em diferentes espaços da cidade de Porto Alegre/RS. Veja no site da instituição, alguns exemplos, através do link: <https://is.gd/LhsNYx>



Possibilidades de variação: A atividade pode ser desdobrada a partir de uma pesquisa orientada sobre as Vacas na religião Hindu.

Atividade: Que símbolo me representa?

Descritor:

Identificar símbolos, costumes, crenças, e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência da comunidade.

Gradação:

Noção

Material: Sucata, papéis e tintas coloridas, recortes de revista e jornal.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em trios.

Descrição da atividade:

Momento 1: Cada aluno deve pensar e (anotar ou desenhar) a quantidade de pessoas que reside em sua casa.

Momento 2: Pensando nas características de cada um, propor um símbolo, desenho ou figura seria que seria divertido para representá-los.

Momento 3: Buscando explicar que um símbolo é aquilo que representa mais de um indivíduo, grupo ou comunidade, propor a construção coletiva de um símbolo que possa representar as categorias construídas pelo (a) professor (a). Por exemplo: mães, irmãos, pais, avós, vizinhos, entre outros.

Momento 4: Apresentar às crianças os símbolos já construídos para representar as religiões:



Momento 5: Convidar as crianças para realizar uma caminhada pela cidade procurando verificar em que lugares esses símbolos estão expostos.

Possibilidades de variação: Esta atividade deve ser aprofundada ao longo dos anos investigando a cada conteúdo trabalhado quais são os símbolos que são utilizados em formaturas para representar áreas do conhecimento, símbolos religiosos, em estradas e rodovias para representar animais silvestres, por exemplo. Como possibilidade é possível realizar uma atividade com as bandeiras de todos os países buscando verificar o que cada grupo encontrou de mais diferente, curioso ou atípico nos símbolos escolhidos para compor algumas bandeiras.

ANOTAÇÕES

História

2º ano

Sumário

“Eu”.....	44
Diversidade.....	44
Muito especial.....	45
Identidade.....	45
Marco Zero.....	46
Exposição de Relógios Antigos.....	46
Foi você quem fez?.....	47
Antes e depois.....	47
Tudo mudou.....	48

Atividade: “Eu”

Descritor:

Compilar histórias da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

Gradação:

Ampliação

Material: Equipamento para reprodução de áudio, folhas de ofício e material para desenho.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar as crianças em círculo e convidá-las a ouvir a música “Eu”, do grupo Palavra Cantada.

Momento 2: Proponha uma investigação sobre as famílias, em que cada criança possa conhecer mais sobre sua própria origem e sobre seus antepassados. A partir disso, o (a) professor (a) vai registrar as histórias das famílias do grupo em um livro da turma. Nesse diálogo, deverá promover um levantamento de fatos e curiosidades que desejam saber sobre as próprias famílias e sobre as dos colegas, como, por exemplo, a localidade onde os familiares nasceram e vivem, suas origens, seus costumes, brincadeiras da infância, culinária, histórias, festas que participam etc.

Registrar em um bloco de anotações o que as crianças vão trazendo de interesses a respeito das famílias para planejarem juntos a produção de um livro da turma.

As entrevistas com a família podem ser feitas em vídeo ou gravação de áudio.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Confeção de um livro gigante em que possam ser inseridas as histórias de cada família de maneira não textual.

Atividade: Diversidade

Descritor:

Reconhecer a existência dos diferentes grupos étnico-raciais que compõem a comunidade e outros lugares do mundo.

Gradação:

Noção

Material: Gibis da turma da Mônica.

Preparação da atividade: Cabe ao (à) professor (a) investigar e trazer para a turma a maior quantidade possível de gibis da turma da Mônica.

Descrição da atividade:

Momento 1. Organizar as crianças em grupo de quatro ou cinco componentes.

Momento 2. Distribuir a maior quantidade possível de gibis por grupo.

Momento 3. Convidar as crianças a observarem as características físicas dos personagens que aparecem nas histórias.

Momento 4. Cada grupo deverá observar com atenção e escolher o personagem que, em sua opinião, são aqueles que melhor podem representar a turma, construindo assim, uma lista de personagens da Turma da Mônica que podem representar o grupo.

Momento 5. Conversar com a turma e apresentar os motivos pelos quais nas histórias da Turma da Mônica os personagens são tão diferentes (dar ênfase à diversidade étnica mundial).

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Confeccionar painéis que possam conter diferentes representações étnicas.

Atividade: Muito especial

Descritor:

Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e de colegas, como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.

Gradação:

Noção

Material: Objetos variados.

Preparação da atividade: Solicitar que cada criança traga para aula algum objeto que seja muito especial para si (não pode ser algo frágil ou vivo).

Organizar as crianças em círculo, utilizar um objeto da palavra para organizar a fala.

Descrição da atividade: Convidar cada criança a apresentar para a turma seu objeto especial, destacando sua história e os motivos pelos quais ele é importante para sua história de vida.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada buscando investigar, a partir da literatura infantil, qual o objeto favorito de determinado personagem.

Atividade: Identidade

Descritor:

Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Gradação:

Noção

Material: Material para desenho.

Preparação da atividade:

Momento 1: O (a) professor (a) deve solicitar que cada criança leve uma cópia colorida do Registro Geral(RG) de um de seus responsáveis. Caso a realização de cópias seja inacessível, sugere-se que o professor utilize seu próprio como modelo ou busque construir com a turma uma réplica em tamanho diferenciado.

Momento 2: Organizar as crianças em grupos de quatro ou cinco participantes.

Descrição da atividade:

Momento 1: Investigar as principais características do documento, tamanho (utilizar a régua para medir) buscando intuir os motivos pelos quais o documento tem esse tamanho, material do qual é feito, cores utilizadas etc.

Momento 2: Investigar tudo o que é possível saber sobre o indivíduo a partir das informações apresentadas no documento (filiação, data de nascimento, idade, naturalidade, nacionalidade, etc).

Momento 3: Organizar as crianças em um grande círculo convidando cada um a expressar o que observou no documento analisado.

Momento 4: Construir seu Registro Geral (RG). Fazer perguntas, tais como: De que forma você faria? Que cores utilizaria? Quais informações você considera importantes incluir?

Momento 5: Exposição “Meu RG”.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que o (a) professor (a) considerar potente explorar outros documentos a exemplo: passaporte, carteira de vacina, carteira de trabalho, entre outros.

Atividade: Marco Zero

Descritor:

Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

Gradação:

Ampliação

Material: Desenhos das crianças.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em grupos

Descrição da atividade:

Momento 1: Em uma folha cada criança deverá fazer um pequeno desenho seu.

Momento 2: Convidar as crianças a pensar sobre sua família colocando à direita do seu desenho os familiares que nasceram depois deles (exemplo: primos mais jovens, irmãos caçulas) e à esquerda de seu desenho os que nasceram antes (exemplo: pais, mães, avós).

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada se pensada a partir do corpo docente, dessa forma as crianças poderão evidenciar que entre as idades dos adultos também existe o antes e o depois.

Outra possibilidade é definir um período para ver de que forma os colegas da turma nasceram em um mesmo mês de um mesmo ano, ou apenas em um mesmo ano. Dessa forma, é possível trabalhar a ideia de duração.

Atividade: Exposição de Relógios Antigos

Descritor:

Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. .

Gradação:

Ampliação

Material: Espaço de exposição .

Preparação da atividade: O (a) professor (a) deve construir um convite para que as crianças possam solicitar o envio pelos pais de relógios de parede ou de pulso (quem tiver disponibilidade). O (a) professor (a) se responsabiliza por procurar outros exemplos de marcadores de tempo, como ampulhetas, por exemplo.

Descrição da atividade: A exposição de relógios deve possibilitar que o grupo compreenda quais são os limites e as possibilidades para mensurar o tempo que o relógio apresenta. O que é possível acompanhar? Um dia? Um mês? Um ano?

O que todos os relógios têm em comum? O que não pode faltar em um relógio para que ele funcione corretamente? Como fazemos para acompanhar outras passagens de tempo? Semanas, meses e anos, por exemplo.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Organizar um espaço de exposição permanente sobre a diversidade de relógios pelo mundo.



Atividade: Foi você quem fez?

Descritores:

Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vivem, seus significados, suas especificidades e importância delas.

Gradação:

Noção

Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem na comunidade.

Noção

Caracterizar a escola e demonstrar as mudanças da instituição ao longo do tempo.

Noção

Material: Folhas de ofício, lápis de cor, canetinhas, giz de cera.

Preparação da atividade: Organizar um momento de visitação à estrutura da escola.

Descrição da atividade: A atividade tem por objetivo investigar as profissões e os profissionais, assim como, a formação necessária de cada um para que a estrutura da escola possa funcionar. Por exemplo: quem são os profissionais que construíram as paredes? Que nome se dá a essa profissão? Quem foram os responsáveis pela pintura dos espaços e como se chama sua profissão? Para que as luzes acendam e funcionem com segurança, quem são os profissionais responsáveis? Como foi construído o telhado da sua escola? Quais são os materiais utilizados e quem são os profissionais responsáveis pela sua organização? Como se chama sua profissão?

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada com o convite para uma conversa com um dos profissionais responsáveis pela construção do espaço.

Atividade: Antes e depois

Descritor:

Perceber as mudanças e permanências em diferentes épocas e lugares.

Gradação:

Noção

Material: Material de divulgação da visita – construído pelo (a) Professor (a).

Preparação da atividade:

Momento 1: Para o (a) professor (a), construir um olhar investigativo sobre a cidade, buscando estar atento aos locais que podem contribuir com a construção do saber histórico. Estar atento a lugares que não cumprem função de Museu, a exemplo do Bendito Café, Moinho Velho, padarias tradicionais que expõem fotos de outros períodos. Buscar utilizar a cidade como objeto de estudo para diferentes etapas do ensino de História.

Momento 2: Organizar uma saída de campo ao local escolhido.

Descrição da atividade: Realizar uma saída de campo até o local escolhido, a fim de verificar as transformações ao longo do tempo. Reconhecer o processo de refuncionalização⁴

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que se construa um roteiro de investigação sobre a cidade, unindo a partir de um fio condutor a visita a diferentes pontos da cidade.

⁴<https://is.gd/rVlmts>

Atividade: Tudo mudou...

Descritor:

Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: Organizar uma saída de campo para alguma indústria, comércio ou posto de trabalho formal, da região.

Descrição da atividade:

Momento 1: Definir qual a indústria, comércio ou posto de trabalho formal, que será visitada.

Momento 2: Buscar fotos antigas que mostrem como era a região em outros períodos.

Momento 3: Visitar o espaço da indústria buscando verificar quais foram as principais alterações em função da implantação da indústria. Algumas perguntas norteadoras podem ser utilizadas como: que elementos foram retirados desse espaço para que fosse possível implantar a indústria? Que animais tiveram que procurar outros lugares de moradia? Quais foram os benefícios que a comunidade obteve a partir da implantação da indústria.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada com a entrevista de algum dos responsáveis pela implantação da indústria, comércio ou posto de trabalho formal.

ANOTAÇÕES

Geografia

2º ano

Sumário

O que mudou aqui?.....	51
Tradições Comunitárias	51
Quais são os sons?.....	52
Meu Caminho.....	53
Diferentes lugares do mundo!.....	54
Meios de Transporte.....	55
Rotas.....	56
As coisas vistas de cima.....	56
Solo e água.....	57

Atividade: O que mudou aqui?

Descritor:

Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Gradação:

Noção

Material: Fotografias trazidas pelos alunos (as).

Preparação da atividade: Solicitar que cada criança traga imagens de sua casa em diferentes momentos. Quem não possuir, pode ter a função de auxiliar de investigação junto a um colega que trouxe as fotografias, trabalhando como analista.

Descrição da atividade: Organizados em duplas e/ou trios, as crianças irão observar e investigar (assim como em um jogo de sete erros) quais foram as principais mudanças ocorridas nos espaços fotografados e compartilhados pelos colegas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode variar também a partir da investigação de fotografias antigas e recentes de locais públicos do município conhecidos pelas crianças.

Vale ressaltar a importância das especificidades de algumas regiões onde as fotografias possam ser escassas ou inexistentes. Para o caso dessa situação ser verificada, sugere-se utilizar fotografias das escolas conhecidas em diferentes períodos históricos. Esta estratégia pode ser uma possibilidade bastante rica.

Curiosidades/Sugestões:

No álbum de fotos no *Facebook* do Museu e Arquivo Histórico de Panambi, há algumas fotos antigas. Segue link para pesquisa: <https://is.gd/RFUr1L>.

Atividade: Tradições Comunitárias

Descritores:

Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Gradação:

Ampliação

Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas da comunidade com outros lugares.

Noção

Material: Documentação necessária para realização de uma saída de campo (autorizações e bilhetes com informações gerais aos responsáveis).

Preparação da atividade: Organizar uma Saída de Campo¹ até o Portal das Colonizações - Pórtico de Panambi, localizado na Praça Engenheiro Walter Faulhaber. Sugere-se que esse momento possa ser acompanhado por um piquenique durante ou ao fim da atividade. Reunir imagens que possam representar diferentes etnias.

¹ As saídas de campo ganham destaque como atividades desencadeadoras em uma proposta curricular inserida na perspectiva da educação integral. Tais atividades estimulam a curiosidade dos alunos (as) e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, auxiliando a superar a fragmentação dos conteúdos. Isso ocorre em virtude de os professores terem disponíveis nas saídas diversos recursos naturais e culturais. (Roncato, p.4,2015). “As saídas a campo realizadas em aulas do ensino regular como uma possibilidade par ao desenvolvimento de uma educação integral”.

Descrição da atividade:

Momento 1: Proporcionar um momento de contemplação do Monumento, convidando as crianças para observarem, especialmente, como são as pessoas que aparecem em destaque no Pórtico (atentando para as características físicas, idade, gênero, curiosidades e outros aspectos que surgirem). Organizar uma roda de conversa em que todos possam falar sobre suas impressões. Sugere-se que o (a) professor (a) estimule a observação das ausências, buscando identificar especialmente aquelas pessoas que pertencem ao município, mas que não estão representadas no Monumento.

Momento 2: Em sala de aula, a partir de materiais para pesquisa trazidos pelo (a) professor (a), reconhecer quais são as principais etnias representadas no Monumento. É oportuno aproveitar o momento para buscar reconhecer o perfil de relação que essas etnias estabelecem com o meio ambiente.

Momento 3: Refletir e construir uma carta que apresente sugestões das crianças para promover a boa convivência entre as diferentes etnias.

Momento 4: Encontrar um espaço na sala de aula em que a “carta” possa ficar exposta em homenagem às diferentes etnias que compõem a história do município.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: a atividade pode ser ampliada a partir da visita ao Museu do município com intuito de investigar de que forma as diferentes etnias estão representadas na museografia.

Saiba mais:

<https://is.gd/mtfBnN>

E uma entrevista com o pesquisador Dr. Ivo Beuter

<https://is.gd/fwHGFR>

Prefeito recebe o livro “De Elsenau a Panambi” pelo escritor Ivo Beuter.

<https://is.gd/oWrPLF>

Atividade: Quais são os sons?

Descritor:

Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).

Gradação:

Noção

Material: Faixas de TNT de cor escura.

Preparação da atividade: Confeccionar vendas para os olhos com faixas de TNT, preferencialmente de cor escura. Distribuir uma faixa para cada criança.

Descrição da atividade:

Momento 1: Procurar um local central na escola em que todos possam ficar sentados e acomodados de forma segura.

Momento 2: Convidar as crianças para, em um momento de bastante movimento na escola, vendarem os olhos por alguns minutos (organizar o tempo de acordo com o perfil da turma). O objetivo desse momento é que cada um, individualmente, procure se concentrar o máximo possível para ouvir os sons ao redor. Terminado o tempo o grupo retorna à sala de aula.

Momento 3: De volta à sala, organizar as crianças em círculo e, com a utilização de um objeto da palavra, solicitar que cada um relate todos os sons que ouviu. Enquanto as crianças vão relatando, o (a) professor (a) deve anotar o que foi trazido, a fim de poder obter uma descrição completa dos relatos.

Momento 4: Propor uma data para que as crianças possam, em alguma noite (dentro de um horário adequado e possível para as famílias, estar presente no mesmo local para realizar a mesma dinâmica (olhos vendados e momento de escuta). A continuidade da ação irá ocorrer no dia seguinte.

Momento 5: No turno de aula, também organizados em círculos, convidar cada estudante para relatar os sons que ouviu. O (a) professor (a) deverá construir anotações sobre as ideias trazidas pelas crianças.

Momento 6: Convidar a turma para construir um grande mural contendo a descrição das observações trazidas pelas crianças sobre os sons do dia e da noite.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada com o convite para a realização de uma Serenata Iluminada (assim como ocorre em diferentes partes do mundo). Outra possibilidade seria organizar um “Quiz” dos Sons, abaixo a indicação de um Banco de Sons:

BBC libera mais de 16 mil efeitos sonoros para download gratuito

<https://is.gd/dY1qf3>

BBC Efeitos Sonoros – link direto - <https://is.gd/xyEeNw>

Atividade: Meu Caminho

Descritor:

Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais³, maquetes) para descrever componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Gradação:
Ampliação

Material: Elementos da natureza.

Preparação da atividade: Para realizar esta atividade é necessário que seja apresentado as crianças o que são elementos da natureza.

Descrição da atividade:

Momento 1: Solicitar que cada criança traga algum elemento da natureza que estava presente no

² Objeto da palavra ou objeto da fala (que pode ser qualquer objeto confortável, não frágil e de fácil circulação), corresponde a uma técnica utilizada por diferentes culturas para organizar e oportunizar a fala quando se está em grupo. Para que seja possível utilizar essa estratégia é necessário que os participantes da atividade estejam organizados em círculo. Ao iniciar a dinâmica apresente a possibilidade de fala como sendo um convite e não uma obrigatoriedade. Quem está com o objeto da palavra em mãos tem o poder da fala, quem não está tem o poder da escuta. Sugere-se que ao apresentar essa possibilidade, a escuta como um poder, o professor enfatize o quanto cada membro do grupo pode vir a se sentir respeitado e valorizado ao ter a atenção dos demais. O objeto da palavra deve passar por todo o círculo, nunca o cruzando, mas sim, circulando da esquerda para a direita ou o contrário.

³ Mapa mental, ou “mapa da mente” é o nome dado para um tipo de diagrama, sistematizado pelo inglês Tony Buzan, voltado para a gestão de informações, de conhecimento e de capital intelectual, para a compreensão e solução de problemas, na memorização e aprendizado, na criação de manuais, livros e palestras, como ferramenta de brainstorming (tempestade de ideias), no auxílio da gestão estratégica de uma empresa ou negócio.

caminho que percorre de casa até a escola, elementos de pequeno porte que possam caracterizar, exemplificar, trazer indícios, vestígios do caminho percorrido. Essa orientação precisa ser bem conduzida com a turma para que as crianças não se coloquem em risco.

Momento 2: No dia seguinte, organizar as crianças em círculo e solicitar que cada um apresente o elemento que trouxe dizendo em que parte do percurso ele está presente e como aquele elemento o ajuda a saber se está próximo ou distante da sua residência.

Momento 3: Construir um mapa de percurso que represente o trajeto percorrido de casa até a escola. Sugere-se que a produção incorpore um desenho que represente o local de onde foi extraído o elemento da natureza.

Observações sobre Mapa Mental:

- Iniciar no centro com uma imagem do assunto, usando pelo menos três cores.
- Use imagens, símbolos, códigos e dimensões em todo o seu mapa mental.
- Selecione as palavras-chave e as escreva usando letras minúsculas ou maiúsculas.
- Coloque cada palavra/imagem sozinha e em sua própria linha.
- As linhas devem estar conectadas a partir da imagem central. As linhas centrais são mais grossas, orgânicas e afinam-se à medida que irradiam para fora do centro.
- Faça as linhas do mesmo comprimento que a palavra/imagem que suportam.
- Use várias cores em todo o mapa mental, para a estimulação visual e também para codificar ou agrupar.
- Desenvolva seu próprio estilo pessoal de mapeamento da mente.
- Use ênfases e mostre associações no seu mapa mental.
- Mantenha o mapa mental claro, usando hierarquia radial, ordem numérica ou contornos para agrupar ramos.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir de uma exposição em que a turma possa deixar expor seus mapas.

Atividade: Diferentes lugares do mundo!

Descritores:

Demonstrar conhecimento e valorização do grupo social com quem convive e como esse espaço se constitui.

Gradação:
Ampliação

Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

Noção

Preparação da atividade: Caberá ao (à) professor (a), junto à turma, produzir um roteiro de entrevista para que as crianças o respondam juntamente com seus familiares. O documento deve ser organizado de forma que as crianças possam descobrir os locais de nascimento dos pais, avós e bisavós, se possível solicitar também o ano de nascimento de cada um dos familiares, a fim de poder realizar periodizações.

Descrição da atividade:

Sensibilização: Audição da música do grupo Palavra Cantada “Eu”, se possível com a letra impressa para que as crianças possam acompanhar a música.

Momento 1: Organizar as crianças em círculo e colocar no centro dele um papel madeira com no

mínimo um metro e vinte centímetros de comprimento. Ele deve estar organizado com a divisão de três colunas, uma referente aos pais, a outra aos avós e a outra aos bisavós.

Momento 2: O (a) professor (a) recolherá os questionários preenchidos e, ao ler as respostas, (sem apresentar o nome do autor(a)) solicita que o aluno se identifique na medida em que for reconhecendo o relato de seu familiar. Esse momento foi pensado para estimular as crianças a ficarem atentas aos relatos trazidos, demonstrando consideração pelas pesquisas produzidas pelos colegas.

Momento 3: O (a) professor (a) anotará o nome do município, estado ou país de origem de cada familiar em um local de fácil visibilização para as crianças.

Momento 4: Ao final da rodada, todos devem ser convidados a falar sobre qual é o local que mais aparece em cada coluna. O objetivo da atividade é promover a visualização dos lugares de origem comuns, assim como aqueles com maior procedência, organizando e tratando os dados coletados. Todo tipo de criatividade é bem vinda para representar os quantitativos somados, latas ou caixas empilhadas, cada coluna de uma cor por exemplo. Solte sua criatividade.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Sugere-se que a atividade seja complementada com a apresentação da Geografia política mundial, seja a partir de um mapa mundi ou mesmo de um globo, de acordo com o material disponível na escola. Considera-se relevante também organizar uma listagem com as principais motivações e desafios para realização das migrações.

Atividade: Meios de Transporte

Descritor (es):

Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: O professor (a) realiza uma pesquisa prévia buscando elencar, no mínimo, dez tipos de meios de transporte e de comunicação (mais utilizados). Organizar pequenos papéis (para a realização de um sorteio, cada criança retira um papel). Sugere-se que, para uma turma de trinta crianças, cada meio de transporte seja replicado no mínimo três vezes.

Descrição da atividade:

Momento 1: Cada criança pega um papel para definir o meio de transporte e comunicação, com o qual irá trabalhar.

Momento 2: Cada criança deve ser convidada a construir, a partir de materiais reciclados, uma miniatura do seu meio de transporte e comunicação. As maquetes deverão ser acompanhadas por uma pequena reflexão (produção textual) que apresente os pontos positivos (facilidades, comodidades para o usuário e a cidade) do seu meio de transporte e de comunicação, assim como a forma como eles interferem no meio ambiente.

Momento 3: Na data definida pelo (a) professor (a), organizados em círculo, cada um deverá apresentar suas maquetes junto aos referidos textos.

Momento 4: Organizar um espaço na sala de aula em que cada um possa, caso queira, deixar exposta a sua maquete.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Seria possível ainda construir junto às maquetes os materiais de divulgação das pesquisas realizadas e os resultados alcançados.

Atividade: Rotas

Descritor:

Aplicar princípios de localização e posição de objetos por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Gradação:

Ampliação

Material: Objetos diversos da sala de aula.

Preparação da atividade: Escolher uma das classes da sala de aula e sobre ela, colocar um objeto que seja de fácil identificação para as crianças. Separá-las em quatro grandes grupos. Outra possibilidade de variação pode ser a de propor que a atividade seja realizada no pátio, caso existam marcações no chão, as crianças podem utilizá-las como caminhos/pontos de referências até o objeto.

Descrição da atividade:

Momento 1: Colocar cada um dos grupos em um dos espaços da sala de aula, a fim de que tenham pontos de vista diferentes sobre o percurso necessário para chegar até o referido objeto.

Momento 2: Individualmente cada criança deverá tentar reproduzir com desenhos e/ou palavras caso já utilize a escrita como ferramenta, em uma folha de papel sem linhas, o traçado (ou a descrição do percurso) necessário para conduzir alguém até o objeto.

Momento 3: Realizar um rodízio entre os grupos, a fim de que cada criança possa (re)conhecer o percurso construído pelo colega. Caso considere que seja necessário, o (a) professor (a) pode complementá-lo. Quando todos os grupos tiverem experimentado o ponto de vista de cada, um sugere-se que o professor organize as crianças em círculo para que elas possam ouvir de cada um como foi a experiência de construção de caminhos, reconhecimento e (re) construção de percurso.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que se escolha outro cenário ou ambiente para construção de caminhos. O objetivo da atividade é estimular a percepção das especificidades dos pontos de vista, assim como aplicar os princípios de localização e posição.

Atividade: As coisas vistas de cima

Descritor:

Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Gradação:

Noção

Material: Software de apresentação (Power Point ou Impress.)

Preparação da atividade: Ver ou (re) ver as principais potencialidades do aplicativo My Maps (ferramenta disponível gratuitamente na internet). Organizar um espaço em que a turma possa utilizar o Power Point/Impress, preferencialmente com acesso à internet.

Descrição da atividade: A atividade tem por objetivo promover a cultura digital entre os estudantes. A proposta torna-se ainda mais potente se o (a) professor (a) conseguir apresentar (mesmo que minimamente) o funcionamento dos satélites.

Momento 1: Apresentar às crianças o que é e como funciona o aplicativo “My Maps”.

Momento 2: Localizar a escola no mapa, ampliar a imagem e verificar quais são os elementos

que as crianças conseguem identificar considerando o outro ponto de vista a que estão sendo apresentados(as).

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir da localização do aplicativo My Maps da residência de cada aluno (a), assim como do estabelecimento de rotas da casa de cada um até um ponto comum a todos (as) a exemplo da escola.

Atividade: Solo e água

Descritor:

Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Gradação:

Ampliação

Material: Material para anotação.

Preparação da atividade: Confeccionar com as crianças um espaço no caderno ou um material separado que possa servir como Diário de Bordo.

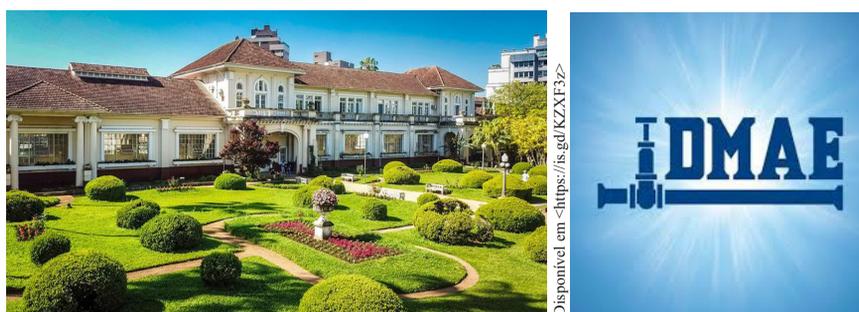
Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar as crianças para que, ao longo de três dias, elas observem, em seu cotidiano (com auxílio da sua família), todas as coisas para as quais a água e o solo são necessários.

Momento 2: Ao final de três dias, organizar as crianças em círculo e pedir que cada uma cite algum exemplo de situação para qual evidenciou que a água e solo são importantes.

Momento 3: Como encerramento da atividade, construir com as crianças um manual de recomendações que possa ser xerocado e encaminhado às famílias para evitar o desperdício, a má utilização e/ou a poluição do solos e águas. É importante destacar que todos os produtos químicos que utilizamos para higiene pessoal, do ambiente e das roupas, assim como para o cultivo de produtos agrícolas, acabam diluídos em água.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada com a realização de uma visita técnica a uma estação de tratamento de água. A exemplo da estação do DMAE em Porto Alegre/RS.



Curiosidades:

No canal do Show da Luna, disponível no link: <https://is.gd/bGRBCg>, há diversos vídeos/programas que abordam a temática da água: icebergs, para lavar as mãos, fazer bolinha de sabão, como ela vira chuva, no mar surfando, afunda ou flutua, cheirinho de terra molhada. Esses episódios são sempre uma possibilidade de sensibilização para a temática desejada.

ANOTAÇÕES

Ensino Religioso

1º e 2º anos

Sumário

Nossos Nomes.....	61
Primeiros Passos.....	61
Quais símbolos existem aqui?.....	62
Os personagens de Maurício de Souza.....	63
O que não temos aqui?.....	63
Que emoções eu conheço?.....	64
Alimentos sagrados?.....	64
Não pise nas formigas!.....	65
Que símbolo me representa?.....	65

Os Cadernos de Atividades do Ensino Religioso de Panambi foram organizados a partir do trabalho conjunto entre a Equipe de Coordenadores e Professores da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Panambi/RS e Gerência de Educação do SESI.

Neste processo, procuramos contemplar o trabalho que já é realizado no município, inserindo os elementos novos que a BNCC traz, assim como toda a metodologia apresentada nos textos citados anteriormente. Por esta razão, compartilhamos alguns dos princípios que perpassam o currículo de ER, com o objetivo de fortalecer uma educação que olhe para todas as dimensões dos seres humanos que pretendemos incentivar, mediar e auxiliar. Estes princípios foram criados pelo americano Paul Jehle, e podem ser definidos da seguinte maneira⁵:

- Princípio da Individualidade - Ao trabalhar esse princípio, o objetivo é que os alunos compreendam e respeitem as características particulares de cada indivíduo. Dessa forma, promove-se o bom convívio e evita-se o preconceito entre os alunos.
- Princípio da aliança/união - Juntamente com o princípio de individualidade, o princípio da união visa à harmonia entre os alunos e escola. O objetivo é que o aluno compreenda que a harmonia entre os integrantes do grupo não depende de sua igualdade, mas do respeito entre os membros. Pelo contrário, as diferenças tendem a acrescentar à riqueza do grupo. Por essa compreensão, os alunos passam a respeitar uns aos outros e a trabalhar juntos.
- Princípio da sementeira e colheita - O aluno deve compreender que suas atitudes têm consequências, as quais podem ser agradáveis, ou não, conforme as escolhas que forem sendo feitas ao longo da vida. O aluno é, então, incentivado a tomar atitudes positivas em seus relacionamentos e atividades em geral, a fim de que tenha em retorno às mesmas atitudes positivas. Deste modo, o princípio de semear e colher contribui para refletir sobre a tomada de decisão, o bem comum e as escolhas responsáveis.
- Princípio de Caráter - A formação do caráter em um indivíduo é muito importante, pois dela depende o seu sucesso no futuro. No contexto escolar, o objetivo é que, nas atividades diárias, o aluno seja estimulado a ser firme e a ter coerência em suas atitudes, contribuindo para seu desenvolvimento como indivíduo comprometido e ético.
- Princípio de Autoridade/Soberania - O aluno é incentivado a respeitar e reconhecer as autoridades que se fazem presente em sua vida, como pais, professores, diretores, governantes de sua sociedade, reconhecendo, se for o caso, a autoridade do transcendente.
- Princípio do Autogoverno – Inteligência socioemocional diante de circunstâncias de conflito é uma competência necessária para o século XXI. Trabalhar o autogoverno é imprescindível em se tratando de convívio social. A partir desse princípio, os alunos são estimulados a pensar antes de agir e fazer escolhas refletidas, evitando, dessa forma, intrigas e conflitos com seus colegas de classe e outras pessoas do convívio social.

Enquanto abordagem metodológica para construção das atividades, o Ensino Religioso adota propostas de pesquisas, diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento das competências. Além disso, temos propostas de aulas baseadas em metodologias ativas que proporcionem espaço de expressão dos estudantes, especialmente através de atividades em grupos.

⁵A definição dos princípios tomou como base o texto do Colégio Shalom, sendo adaptado para este Referencial.

Atividade: Nossos Nomes

Descritor:

Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas, identificando-os e diferenciando-os.

Gradação:

Ampliação

Material: Equipamento de sonorização (rádio com entrada USB ou celular).

Preparação da atividade: Sugere-se que o (a) professor (a) realize uma pesquisa prévia buscando saber a origem de alguns nomes em fontes seguras.

Momento 1: Organizar as crianças em círculo, utilizando o objeto da palavra para organizar a fala. Convidar as crianças para refletir sobre a possível origem/motivação que inspirou a escolha dos seus nomes. Realizar uma ou mais rodadas permitindo que as crianças compartilhem ao máximo suas memórias.

Momento 2: Após encontrar o site, o (a) professor (a) pode organizar algum momento da aula para realizar a pesquisa junto com as crianças.

Momento 3: Construir um mascote para a turma, de forma integrada com as atividades de educação artística, a partir daí, convidar a turma a realizar uma reflexão sobre o que poderia inspirá-los na escolha do nome do mascote de modo que essa pudesse identificá-lo.

Para que as crianças possam compreender um pouco mais sobre a complexidade do assunto é possível retomar o processo de escolha dos Mascotes dos Jogos Olímpicos por exemplo, conforme a imagem a seguir:



Disponível em: <https://is.gd/Nulzxt>

O site Globo Esporte apresenta um histórico interativo dos diferentes mascotes e de seus nomes, através do link: <https://is.gd/AAbRRG>

Possibilidade de Variação: Outra possibilidade de ampliação pode ser trabalhada com a música do “Pão” (música popular), em que as crianças cantam e batem palmas dizendo para o colega: “o Arthur comeu pão na casa do João! o Arthur comeu pão na casa do João! Foi você Arthur?” O Arthur responde dizendo “eu não”; a turma então continua cantando: “Não? Então quem foi?”.

Atividade: Primeiros Passos

Descritor:

Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares.

Gradação:

Ampliação

Preparação da atividade: Solicitar que as crianças tragam para a aula algum registro fotográfico que possa contribuir com a lembrança de um momento especial vivido com família e/ou amigos.

Recursos necessários:

- 1) Foto ou álbum da primeira infância;
- 2) Filme “Irmão Urso”.

Descrição da atividade:

Momento 1: O (a) professor (a) constrói um roteiro de observação do filme “Irmão urso”. Nessa etapa, o objetivo é observar como a comunidade representada no filme realiza o compartilhamento das suas memórias (o intuito é observar e compreender a tradição oral também como uma forma de registro das memórias).

Momento 2: Observar os registros fotográficos trazidos pelas crianças demonstrando que a opção de registro (a partir de fotos) para preservar uma memória é uma das estratégias possíveis.

Momento 3: O trabalho com o livro “Caixinha de guardar o tempo”, da autora, Roscoe, Alessandra - Editora Gaivota, pode ser um complemento interessante para explorar um pouco mais o assunto com a turma.

Possibilidades de variação: O (a) professor (a) poderá escolher outras formas de registro para correlacionar com o filme trabalhado, desde que esta possibilidade possa ser um contraponto à forma de registro de memória presente no filme.

Atividade: Quais símbolos existem aqui?

Descritor:

Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas da comunidade.

Gradação:

Noção

Material: Papel e lápis colorido ou não para registro.

Preparação da atividade: Convidar a turma para realizar um *tour* pelo espaço escolar.

Descrição da atividade: Essa atividade possui como pré-requisito a realização da atividade de construção/reconhecimento de símbolos proposta anteriormente.

Momento 1: Nessa caminhada investigativa, o objetivo será observar os diferentes símbolos religiosos que estão presentes na escola ou em suas imediações.

Momento 2: Convidar as crianças para exporem o resultado das observações realizadas, o que encontraram e o que não encontraram, instigando reflexões sobre os seguintes pontos:

- a) Os símbolos religiosos encontrados representam uma ou mais religiões?
- b) Quais são as religiões que não possuem representatividade no espaço da escola ou nas suas imediações?

Momento 3: Em conjunto com a turma, realizar pesquisa e produzir material de divulgação, no qual seja possível identificar ao menos uma mensagem de Paz das principais religiões do mundo (Cristianismo, Judaísmo, Islamismo).

Possibilidades de variação: Ampliar a caminhada investigativa para as imediações da escola buscando observar quais são os espaços religiosos presentes nas ruas.



Disponível em <https://is.gd/rK92MI>

Atividade: Os personagens de Maurício de Souza

Descritor:

Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

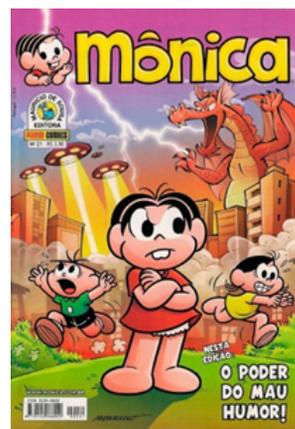
Gradação:

Ampliação

Material: Gibis da turma da Mônica.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em trios.

Descrição da atividade: Observar e identificar quantos personagens aparecem na história do gibi disponibilizado pelo (a) professor (a), assim como, escolher uma forma de descrição das diferenças existentes entre eles. Primeiramente, as características físicas e depois, as características de personalidade (considerando o nível de maturidade das crianças). A observação das características físicas pode ser realizada e sintetizada a partir da sua reprodução em produções artísticas construídas pelas crianças. Nessa etapa, as crianças podem continuar sua organização em grupos, é necessário que esteja à sua disposição materiais como: lãs de diferentes cores, cola, sucata variada, tinta, lápis de cor, giz de cera etc. Cada criança pode se responsabilizar pela apresentação das características observadas em um personagem.



A observação das características de personalidade deverá ser realizada a partir da leitura prévia de uma das histórias por parte do (a) professor (a). As seguintes perguntas podem ser norteadoras para este momento:

- Quais são os sentimentos que os personagens mais expressam? É possível descrever a partir disso as características de personalidade mais marcantes de cada um?

Possibilidades de variação: Esta atividade pode ser estendida até o quinto ou sexto ano considerando a possibilidade de trabalho com a perspectiva da educação das emoções.

Atividade: O que não temos aqui?

Descritor:

Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.

Gradação:

Ampliação

Materiais: Gibis da turma da Mônica.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em círculo, sentadas de forma confortável em suas cadeiras e classes, ou em um tapete.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar em conjunto com a turma um painel/mural onde cada coluna represente um grupo étnico do Brasil (índios, brancos e negros).

Momento 2: Convidar as crianças para, organizadas em círculo, buscar nas histórias de gibis os personagens que mais se parecem com o grupo ao qual fazem parte (pensando na realidade de Panambi) construindo, dessa forma, o primeiro preenchimento do quadro.

Momento 2: Permita que as crianças completem o quadro até que consigam reconhecer as ausências explorando a identificação negativa, o que não há aqui. Buscando identificar quais são as características físicas, que não estão presentes no espaço da sala de aula.

Momento 3: Construir, em conjunto com as crianças, hipóteses que possam explicar a predominância de alguns grupos étnicos no município.

Possibilidades de variação: Organizar partidas, em duplas ou trios, do jogo “Cara a cara”.

Atividade: Que emoções eu conheço?

Descritor:

Identificar e acolher as formas como cada um da turma manifesta sentimentos, lembranças, memórias e saberes.

Gradação:

Noção

Material: Equipamento para exibição de filme.

Descrição da atividade: Realizar um debate sobre o filme “Divertidamente”, a partir de um roteiro construído pelo (a) professor (a). Cada criança será convidada a representar uma emoção, sentimento ou sensação que não aparece no filme. O resultado da atividade consiste em criar sugestão de novos personagens para compor o filme. Figura 1. Imagem ilustrativa.



Possibilidades de variação: A atividade pode ser aprofundada na medida em que se pretenda contribuir com a educação das emoções.

Atividade: Alimentos sagrados?

Descritor:

Identificar e respeitar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas e seus significados atribuídos.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: Organizar as crianças em grupos. Sempre é relevante estabelecer um critério para a organização em grupos, critério esse que esteja em sintonia, diálogo com o desenvolvimento da atividade proposta.

Descrição da atividade: Realizar uma atividade de investigação junto à família, buscando saber quais são os alimentos considerados sagrados para a religião que seus familiares praticam.

Frente a todos os alimentos trazidos, caberá ao (à) professor (a) produzir uma minifeira gastronômica, onde poderão ser experimentados alimentos para degustação que possam exemplificar a pesquisa realizada.

É importante lembrar que a feira deve buscar respeitar os princípios organizadores de uma exposição, apresentando ficha com a descrição do que está sendo exposto, preparação dos expositores para que saibam falar com tranquilidade sobre tudo o que está sendo exposto.

Uma possibilidade importante para potencializar a atividade é realizar uma visita técnica a algum espaço expositivo para que eles possam observar todos os recursos utilizados para tornar o espaço expositivo adequado aos visitantes.

Possibilidade de Variação:

1- Ampliar as possibilidades de religião investigadas, assim como o público para o qual se pretende apresentar o resultado da atividade.

2- A atividade poderá ser desdobrada pedindo que as crianças pensem em critérios pelos quais algum alimento de sua preferência poderiam ser considerados como muito especial.

Atividade: Não pise nas formigas!

Descritor:

Valorizar as formas de vida.

Gradação:

Noção

Material: Máquina fotográfica e/ou celular para registro.

Preparação da atividade: A realização dessa atividade requer um dia em que não esteja chovendo. A proposição do espaço pode ficar a critério do (a) professor (a), caso a escola não possua os elementos que ele (a) pretende investigar.

Descrição da atividade: A atividade propõe a observação de alguns princípios/valores religiosos do Budismo, busca trazer um exemplo da forma como os princípios religiosos podem residir em pequenos princípios e/ou especificidades.

Momento 1: Verificar se no ambiente escolar existe formigueiro.

Momento 2: Organizar uma roda de conversa com as crianças na sala de aula ou as proximidades do espaço observado.

Busque abrir espaço para que possam expor suas ideias sobre o princípio religioso exposto.

Momento 3: Construir com as crianças um mural ou material informativo com base em muita criatividade que apresente ideias, princípios ou valores que busquem promover a valorização da vida.

Por exemplo, a fundação Tiago Gonzaga e suas borboletas coloridas que são pintadas e coladas nas ruas e em diferentes espaços da cidade de Porto Alegre/RS. Veja no site da instituição, alguns exemplos, através do link: <https://is.gd/LhsNYx>



Possibilidades de variação: A atividade pode ser desdobrada a partir de uma pesquisa orientada sobre as Vacas na religião Hindu.

Atividade: Que símbolo me representa?

Descritor:

Identificar símbolos, costumes, crenças, e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência da comunidade.

Gradação:

Noção

Material: Sucata, papéis e tintas coloridas, recortes de revista e jornal.

Preparação da atividade: Organizar as crianças em trios.

Descrição da atividade:

Momento 1: Cada aluno deve pensar e (anotar ou desenhar) a quantidade de pessoas que reside em sua casa.

Momento 2: Pensando nas características de cada um, propor um símbolo, desenho ou figura seria que seria divertido para representá-los.

Momento 3: Buscando explicar que um símbolo é aquilo que representa mais de um indivíduo, grupo ou comunidade, propor a construção coletiva de um símbolo que possa representar as categorias construídas pelo (a) professor (a). Por exemplo: mães, irmãos, pais, avós, vizinhos, entre outros.

Momento 4: apresentar às crianças os símbolos já construídos para representar as religiões:



Momento 5: Convidar as crianças para realizar uma caminhada pela cidade procurando verificar em que lugares esses símbolos estão expostos.

Possibilidades de variação: esta atividade deve ser aprofundada ao longo dos anos investigando a cada conteúdo trabalhado quais são os símbolos que são utilizados em formaturas para representar áreas do conhecimento, símbolos religiosos, em estradas e rodovias para representar animais silvestres, por exemplo. Como possibilidade é possível realizar uma atividade com as bandeiras de todos os países buscando verificar o que cada grupo encontrou de mais diferente, curioso ou atípico nos símbolos escolhidos para compor algumas bandeiras.

ANOTAÇÕES

História

3º ano

Sumário

Histórias cruzadas.....	69
Vai e vem da vida.....	70
Cultura local.....	70
Pelas ruas.....	71
Todos juntos – identificando talentos.....	72
Campo e cidade.....	73
Política municipal.....	74
Diferentes espaços, do privado ao público.....	75

Atividade: Histórias cruzadas

Descritores:

Relacionar a história das localidades em que os alunos residem com a história do município.

Gradação:

Ampliação

Conhecer a história do município a partir da experiência de diferentes personagens e grupos étnicos que compõem a região.

Ampliação

Material: Caixas de papelão para recortar.

Preparação da atividade: Localizar e acessar o mapa do município com a disposição dos bairros.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar uma roda de conversa com as crianças.

Momento 2: Convidar as crianças para compartilharem o nome dos bairros em que residem. Organizar no quadro os nomes conforme forem surgindo.

Momento 3: Retomar o ponto inicial de fundação do município (como se chama o bairro onde tudo começou).

Momento 4: Conversar com as crianças sobre o processo de formação, organização e oficialização dos bairros como algo que vai acontecendo de forma lenta e processual, crescendo por partes como se fosse um grande quebra cabeça.

Momento 5: Organizar as crianças em grupos, conforme os bairros de origem. Construir a peça em tamanho grande, de acordo com mapa pesquisado previamente pelo (a) professor (a).

Momento 6: Cada grupo deve se responsabilizar pela definição de cores e decoração da peça que representa seu bairro.

Momento 7: Conforme as datas oficiais de criação dos bairros, ir montando o mapa do município no quadro conforme um grande quebra cabeça.

No site da Câmara de Vereadores é possível verificar a data de criação “oficial” dos bairros, disponíveis nos seguintes links:

<https://is.gd/UjbQ1P>

Foi revogada por esta de 1993 - <https://is.gd/FvJ9Vw>

Momento 8: A partir da fala das crianças, elencar ao lado do mapa montado as principais características de cada bairro.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Realizar essa mesma proposta de atividade apenas trocando os bairros por municípios vizinhos.

Atividade: Vai e vem da vida

Descritor:

Identificar e comparar fatos e eventos que marcam a história dos grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), estabelecimento de grandes empresas etc., com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.

Gradação:

Ampliação

Material: Equipamento de áudio

Preparação da atividade: Organizar as crianças em círculo, apenas com cadeiras.

Recurso metodológico: Ouvir a música “Encontros e despedidas”, da cantora Maria Rita. Em linhas gerais a música pode nos levar a refletir sobre a vida e os encontros e despedidas, pessoas que chegam e vão. A partir da compreensão desse movimento de ir e vir, é possível pensar para além das movimentações individuais e entender que esse movimento pode também ser populacional.



Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar as crianças para ouvir o áudio da música “Pindorama”, disponível no link: <https://is.gd/YLweI5>

Momento 2: Apresentar às crianças os diferentes nomes que o município de Panambi/RS já possuiu, dentre eles “Pindorama”. Resgatar a origem e a justificativa para que Município tenha tido esses nomes.

Momento 3: Quais eram as principais características das populações que chegaram à região em que hoje se localiza Panambi/RS e aquelas que já residiam no local (as populações indígenas).

Momento 4: Comparar e construir desenhos e/ou cartazes com representações que simbolizem a chegada dos alemães à região que hoje é Panambi/RS e a mesma chegada, a partir da perspectiva das populações que já ocupavam esse território.

Momento 5: Construir, a partir de exploração do tema por parte do (a) professor (a), um informativo que exemplifique as semelhanças e principais diferenças entre os modos de vida das populações indígenas e dos imigrantes que chegaram à região.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A possibilidade pode ser ampliada na medida em que se apresentem as crianças algumas imagens e motivos que levam às migrações contemporâneas, a exemplo do clima, conflitos políticos e/ou religiosos.

Atividade: Cultura local

Descritor:

Desenvolver produções que demonstrem conhecimento sobre as práticas culturais do município

Gradação:

Ampliação

Material: Folhas de ofício, sucatas, cola, tesoura, tintas, lápis de cor, aventais.

Preparação da atividade: Cabe ao (à) professor (a) pesquisar literaturas que estejam adequadas à faixa etária e que possam contribuir com o conhecimento das práticas culturais do município (festas típicas, datas comemorativas, celebrações etc).

Descrição da atividade:

Momento 1: Realizar a leitura do texto junto com a turma pedindo que cada aluno fique atento ao ponto que mais lhe pareça interessante. Leitura participativa.

Momento 2: Convidar a turma para construir uma história coletiva aos moldes de um convite literário que possa ser apresentado a todo e qualquer visitante que venha conhecer o município.

O primeiro passo desse momento é construir um material de divulgação (com a maior criatividade possível) de todas as festas e celebrações que ocorrem no município. É importante também destacar quais são as principais características de cada um desses momentos, observando quais são as comidas típicas, músicas, figurinos (caso existam), quem são as pessoas que participam etc.

No segundo momento da atividade, sugere-se que o (a) professor (a) verifique quais são as festas e celebrações que irão constar no livro. Todos? Apenas alguns?

Momento 3: Organizar equipes de produção do material conforme perfil de interesse. Exemplo:

- Capa;
- Ilustrações;
- Diagramação;
- Formatação (tipo de fonte, cor de fonte, dimensão na folha etc).

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Utilizar registros jornalísticos e/ou de revistas que tragam elementos que permitam fazer a mesma pesquisa.

Ao invés de um livro, a atividade pode se desdobrar também em um folder ou folheto com informações organizadas de outra forma.

Atividade: Pelas ruas

Descritores:

Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim, sejam considerados.

Gradação:

Noção

Identificar os registros de memória e os marcos históricos na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), e compreender seus significados.

Ampliação

Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções.

Noção

Material: Material para anotações.

Preparação da atividade: Organização de um modelo de placa de rua em folha de tamanho A4. A imagem que segue pode ser considerada como um exemplo.



Descrição da atividade: A atividade propõe uma investigação do patrimônio público da cidade como uma forma de construir conhecimento, uma metodologia com foco na investigação. Sugere-se que a atividade seja realizada de forma interdisciplinar unido ao trabalho os

componentes de Português e Matemática.

Momento 1: Convidar as crianças para uma saída de campo, a fim de reconhecerem as imediações da escola (observando uma média de seis ruas). Sugere-se que o (a) professor (a) sugira quais são os nomes que estão descritos nas placas.

Momento 2: Fazer o registro fotográfico das placas das ruas investigadas (verificar a disponibilidade de equipamentos para registro).

Momento 3: De volta à sala de aula, organizar as crianças em grupos distribuindo a cada um deles o nome de uma rua visitada.

Momento 4: Conversar com as crianças sobre o que elas entendem sobre o ato de homenagear alguém. As seguintes perguntas, dirigidas aos alunos podem nortear esse momento: Em que momento da sua vida vocês já foram homenageadas? Quais podem ser os exemplos de homenagem?

Momento 5: A partir de materiais disponibilizados ou de pesquisa realizada no laboratório de informática, as crianças poderão montar um dossiê sobre cada um dos homenageados, buscando fotos, investigando as etapas da vida de cada um. A ideia é humanizar e aproximar as crianças desses personagens, garantindo uma reflexão crítica, buscando discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.

Momento 6: Como produção de experiência as crianças podem construir a maquete de uma cidade de pequeno porte em que cada rua possua o nome das pessoas que eles desejam homenagear.

Momento 7: Organizar uma roda de conversa com as crianças para apresentar as diferentes possibilidades que as cidades e os espaços públicos, de forma geral, encontram para homenagear seus cidadãos a exemplo: nomes de praças, nomes de edifícios, monumentos, homenagens que compõem o acervo dos museus etc.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que cada um dos homenageados possa ser retomado a partir das especificidades da sua biografia. No caso de um autor, sua obra literária, no caso de um médico, seus feitos para a medicina etc. É fundamental nesse momento, como ampliação da atividade, avaliar a representatividade feminina.

Atividade: Todos juntos – identificando talentos

Descritor:

Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

Gradação:

Ampliação

Material: Papelão e material de escritório, material para desenho, pasta arquivo com uma quantidade de sacos plásticos que corresponda à quantidade de alunos (as) presentes nas turmas.

Recurso metodológico: Filme e música.

Filme: “Tinker Bell” (primeiro filme) pode ser utilizado como pano de fundo para que as crianças possam entender como alguns grupos sociais organizam sua sociedade, a partir dos talentos de cada um. Da mesma forma, é possível explorar a ideia de que cada indivíduo possui muitos talentos. Música: “Pé de nabo”, do grupo Palavra Cantada.

Preparação da atividade: A ideia central da atividade consiste na construção de um banco de talentos interativo (podemos entender como qualidades, potencial, habilidades etc.) a partir das características que as crianças já sabem que possuem (o que sabem sobre si mesmas).

Descrição da atividade: Pedir que as crianças confeccionem um autorretrato com a dimensão de meia folha A4. A outra metade da folha deve servir para que eles possam anotar, sempre com auxílio do (a) professor (a), os talentos e qualidades que já sabem que possuem.

Momento 1: Após terem encerrado, o (a) professor (a) pode apresentar a pasta (ou outro local que lhe pareça mais pertinente) para que as crianças possam saber como conhecer melhor cada um de seus colegas. A “ficha” com autorretrato e descrição dos talentos é de responsabilidade do autor, no entanto, cada vez que um dos colegas observar que possui uma qualidade ou característica ainda não foram colocadas, poderá verificar com o colega o que ele pensa, o auxiliando no processo de inclusão.

Momento 2: Auxiliar as crianças no processo de construção do conceito de comunidade e etnia auxiliá-los na compreensão de que existem características comuns entre os grupos, as quais fazem com que eles possuem laços que os caracterizam.

Momento 3: Construir uma pesquisa com auxílio do (a) professor (a) falando sobre quais são as principais características do município e das comunidades do entorno. A proposta é conectar o processo de construção do banco de talentos com o processo de reconhecimento das características, perfis, qualidades e talentos de uma comunidade.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que a pesquisa seja aberta para o estudo de diferentes grupos étnicos e ou comunidades espalhadas por diferentes regiões do Brasil e do Mundo.

Atividade: Campo e cidade

Descritores:

Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

Gradação:

Ampliação

Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

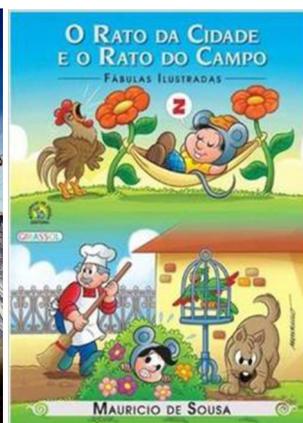
Noção

Material: Literaturas relacionadas a histórias que caracterizem mais o campo e/ou a cidade. O cartunista Maurício de Souza (O Rato da Cidade e o Rato do Campo) possui algumas releituras inspiradas nos clássicos da Literatura, segue o exemplo de sugestão:

Recursos metodológicos: Cinema e literatura

Filme: “A menina e o porquinho”.

Filme: “Smurfs” e/ou “Smurfs 2”.



Preparação da atividade: Organizar um momento de cineminha com as crianças, a partir de um roteiro de observação para os filmes, a seguir algumas sugestões.

Descrição da atividade:

Momento 1: Assistir a um filme que retrate o campo e outro que retrate a cidade, ambos devem ser assistidos a partir de um roteiro de observação construído pelo (a) professor (a).

Momento 2: Convidar os (as) alunos (as) para observarem, especialmente, quais são as principais características da vida em cada um dos espaços.

Exemplo de perguntas norteadoras:

- a) Onde as pessoas buscam a maioria dos alimentos que consomem?
- b) Qual é a rotina dos personagens? O que eles conseguem observar da natureza a partir de seus hábitos cotidianos?
- c) Quais são as possibilidades de animais de estimação que os personagens dos filmes possuem considerando seu local de moradia?

Momento 3: Apresentar/construir com as crianças (uma noção) do conceito de tecnologia.

Momento 4: Observar, assim como considerar as possibilidades de utilização das tecnologias nesses diferentes contextos.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir da realização de saídas de campo a espaços urbanos e rurais.

Possibilidade de questionar as crianças para ver se elas têm sugestões de filmes que já assistiram e que possam retratar o tema.

Atividade: Política municipal

Descritor:

Ilustrar a estrutura e o modo de funcionamento da organização política do município.

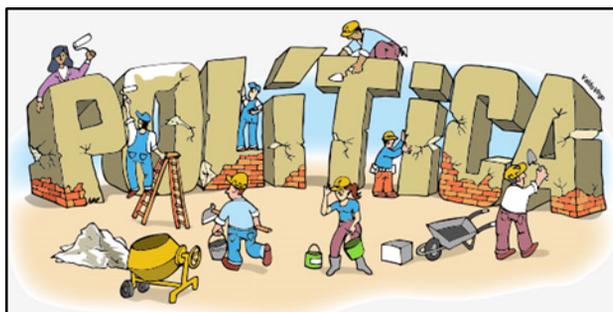
Gradação:

Noção

Material: Revistas e jornais para recorte e colagem.

Preparação da atividade: Impressão do texto “Um problema difícil”, disponível em: <https://is.gd/9sepHK>

O conto de Pedro Bandeira brinca com a ideia de hierarquia para solucionar um problema.



Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar as crianças em círculo apenas com cadeiras.

Momento 2: Realizar a leitura do texto pedindo que as crianças fiquem muito atentas aos personagens listados no texto.

Momento 3: Pedir que voluntários escolham um personagem do livro para representar. O restante da turma vai ajudar a organizar os personagens conforme a ideia de hierarquia apresentada no conto.

Momento 4: Sugestão de apresentação do pôster Os Três Poderes no Brasil, disponível em: <https://is.gd/5d1DzU>

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A primeira possibilidade é transformar o conto em uma pequena encenação teatral. A segunda possibilidade é tentar agendar uma saída de campo das crianças até a Câmara de Vereadores do Município, apresentando antecipadamente as fotos, nomes e breve história de cada um dos vereadores.

Pode também ser estimulada uma pesquisa na internet sobre o tema. As crianças podem construir um pôster sobre as suas descobertas.

Atividade: Diferentes espaços, do privado ao público

Descritores:

Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

Gradação:

Ampliação

Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Noção

Compreender o contexto social e econômico do município.

Noção

Preparação da atividade: Selecionar imagens a partir de dois grupos de imagens:

- 1 - diferentes espaços públicos da cidade;
- 2- exemplos de imagens de espaços privados.
- 3- organizar uma apresentação em Power Point com as imagens selecionadas.

Descrição da atividade:

Momento 1: Projete os slides dos espaços privados aos alunos. Dê um tempo para que leiam o questionamento e observem as imagens. Caso necessário, ajude-os nesse momento, realizando uma leitura coletiva (com o seu auxílio). Permita que os alunos nomeiem os espaços por eles reconhecidos.

É possível ainda, apresentar os slides dos espaços privados aos alunos de forma impressa ou escrevê-lo no quadro. Caso não queira imprimir as imagens deste slide, que estão presentes no material complementar, recorte figuras de diferentes espaços, tais como, escola, casa, hospital, praça, rua, parques, etc., de livros que não utiliza mais, revistas ou jornais. Outra opção é desenhar os espaços em folha sulfite e nomeá-los.

Neste momento, para introduzi-los ainda mais na temática da aula, sugere-se as seguintes perguntas:

1. Quais desses lugares podem ser utilizados por várias pessoas ao mesmo tempo?
2. Quais destes espaços podem ser utilizados apenas por pessoas conhecidas ou que recebam autorização para acessá-lo?

Ao término desse momento, permita que os alunos socializem as conclusões, informando quais dos espaços por eles pensados podem ser frequentados por diferentes pessoas ao mesmo tempo e

quais espaços são frequentados apenas por pessoas autorizadas.

Permita que os alunos dialoguem sobre as questões e demonstrem as variadas hipóteses de respostas sobre ela, mas não interfira nesse momento. A construção do conceito será abordada durante a aula.

Momento 2: Organizar as crianças em um grande círculo e convidá-los a imaginar a construção de um espaço público de lazer que pudesse atender às concepções de lazer de diferentes faixas etárias. Aqui eles poderiam colocar a mão na massa e construir o espaço, como a personagem June, do filme “O parque dos sonhos”, faz no filme.

O pano de fundo para a exploração dessa ideia pode ser o filme lançado em 2019 “O parque dos sonhos”.

Momento 3: Trabalhar com as crianças a ideia de projeto e especialmente de empatia, considerando que é fundamental tentar se colocar no lugar do outro para poder pensar o que lhe faria sentir bem a partir de um momento de lazer.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser desdobrada na medida em que as crianças possam ser convidadas a visitar alguns espaços públicos de lazer da cidade, buscando fazer uma observação crítica dos mesmos buscando ver quais são as possibilidades de lazer que eles ofertam e a quem se destina.

Verificar a possibilidade e pertinência de convidar um bombeiro para falar de questões de segurança, cujos espaços públicos precisam ter, como por exemplo, normas de prevenção e combate a incêndio, acessibilidade etc.



ANOTAÇÕES

Geografia

3º ano

Sumário

Trajeto, caminho, percurso.....	79
Uma cidade muitos bairros.....	80
Chefe das cidades?.....	81
Recursos naturais e cotidiano.....	82

Atividade: Trajeto, caminho, percurso...

Descritores:

Relacionar o bairro/localidade em que se localiza a escola e a residência do aluno com o espaço geográfico do município e seus principais pontos de referência;

Gradação:

Ampliação

Identificar e localizar pontos de referência do município;

Ampliação

Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica;

Ampliação

Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

Ampliação

Preparação da atividade: Iniciar contato com o aplicativo My Maps. No link a seguir, é possível encontrar orientação.

<https://is.gd/UqfYFz>

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar a turma para observar imagens de satélite das imediações da escola, aproveitar esse momento para que os estudantes possam observar o mapa a partir de diferentes ferramentas, Mapa tradicional ou Imagem de Satélite, assim como, em imagens bi e tridimensionais. Caso não seja possível acessar a internet, disponibilizar cópias do mapa para os alunos (preferencialmente em cores). Chamar a atenção para a Rosa dos Ventos no canto inferior direito do mapa, fazendo perguntas como: O que ela significa? Como podemos indicar a localização de alguns pontos de referência nessa cidade?

Convidar a turma para observar quais são os símbolos que aparecem no mapa projetado, a fim de verificar se conseguem intuir a que espaços esses símbolos estão relacionados. Aproveitar a oportunidade e conversar com os (as) alunos (as) sobre o que são legendas.

Momento 2: Convidar a turma para que, organizados em duplas, construam uma pequena explicação, um pequeno verbete sobre o que é um ponto de referência. Não deixar de explicar que um ponto de vista é sempre a vista que se dá a partir de um ponto.

A ideia de ponto de referência está associada ao espaço que ocupa um observador dentro de um determinado contexto. Num sistema, é possível encontrar-se em diferentes posições: o ponto de referência é a perspectiva que se tem a partir de uma posição X.

Momento 3: Organizar a turma em grupos conforme a direção em que chegam até a escola. Pedir que cada grupo proponha a indicação de caminho, a partir da definição de pontos de referência, que possam auxiliar alguém que não conhece o caminho a chegar até a escola.

Momento 4: Após essa construção, sugere-se que o (a) professor (a) busque investigar com a turma quem já realizou viagens fora do município em algum momento. Peça que alguns voluntários relatem se conseguem saber ou lembrar quais são os pontos de referência presentes no caminho que possam lhes auxiliar a saber que estão chegando ao município.

- Solicitar às crianças que possuem celulares, *smartphones* e ou a câmera digital da escola ou da professora para levarem ao passeio para registrarem características significativas de cada ambiente;

- Imprimir das fotografias e montar um painel, traçando um paralelo entre a zona rural e a zona urbana.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

- Se preferir, ao invés de solicitar que as crianças levem algo para registrar com fotografia os passeios, pedir auxílio para que alguém acompanhe estes momentos, em que um adulto pode auxiliar o grupo responsável pelo estudo do campo e outro o grupo responsável pelo estudo da cidade e, com a orientação das crianças, este fará os registros.

- Prescott, Simon. As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande / Simon Prescott; (tradução Silvana Salerno). São Paulo: Publifolha, 2012.

Atividade: Chefe das cidades?

Descritores:

Distinguir as funções dos órgãos do Poder Público Municipal e das formas de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais;

Gradação:

Noção

Identificar alimentos e outros produtos cultivados e extraídos da natureza no município, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares humana no município.

Noção

Material: Projetor para exibição de vídeo.

Preparação da atividade: Organizar a turma para assistir a um vídeo.

Descrição da atividade:

Momento 1: Realizar um exercício de sondagem sobre os conhecimentos prévios dos estudantes. Para esta aula espera-se que eles já tenham trabalhado com alguns conceitos, como:

- Município: O município é a divisão administrativa de um estado, distrito ou região, com autonomia administrativa, e que se constitui de certos órgãos políticos e administrativos. No caso do Brasil, o município é composto pela Prefeitura e pela Câmara Municipal.

- Estado: Divisão territorial dentro de um país. Brasil composto por 26 estados e o Distrito Federal.

- País: Território habitado por uma coletividade. Em esfera macro compreende uma nação. O nosso país é o Brasil, oficialmente chamado de República Federativa do Brasil.

- Prefeito: Administrador da prefeitura, eleito democraticamente em cada município.

Momento 2: Inicie a problematização lançando o seguinte questionamento: “Você sabe quais são as funções que precisam ser desenvolvidas pelo prefeito?” Projete este slide ou escreva no quadro e instigue os estudantes a buscarem hipóteses para responder a essa problemática. Neste momento, liste na lousa as hipóteses trazidas pelos estudantes.

Momento 3: Relacione os nomes com os respectivos cargos públicos, ou seja, o nome do prefeito e do vice-prefeito, discutindo se eles realizam o que os estudantes acreditam que sejam suas atribuições. Pode ser que o prefeito e o vice sejam conhecidos por apelidos, mas é importante saber o nome correto de cada um, como até mesmo uma minibiografia (se houver

interesse).

Momento 4: Convidar a turma para assistir, com atenção, ao vídeo, ficando especialmente atenta àquelas palavras e/ou expressões que desconhecem para após o vídeo, construir um glossário.

Vídeo disponível no link:

Link para o vídeo: <https://is.gd/eLvIYg>

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Realização de visita à Prefeitura da Cidade para conhecer os espaços.

Link para consulta da legislação sobre os Conselhos de Panambi:

<https://is.gd/PrdrA2>

Atividade: Recursos naturais e cotidiano

Descritores:

Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

Gradação:

Noção

Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

Noção

Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

Noção

Compreender os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural.

Noção

Material:

- Livro Infantil: “Esperando a Chuva”, de Véronique Vernet;
- Projetor de multimídia;
- Clipes do grupo Palavra Cantada, das músicas: “Gotinha em Gotinha” e “Quando eu era um peixinho”;
- Guarda-chuva;
- Sala de Informática Educativa;
- Sucatas para confecção de instrumentos musicais.

Descrição da atividade:

No pátio da escola, escolher um ambiente acolhedor para as crianças sentarem em círculo e ouvir a história;

- Contar o título do livro da história e questionar as crianças sobre a temática que este irá trazer, através da seguinte pergunta: o que será que está história vai nos contar?
- Levar as crianças conhecerem a história do autor do livro e as razões pelas quais escreveu esta história (na última página do livro tem estas descobertas);

- Depois de levantar inúmeras possibilidades para a história, ler o texto uma primeira vez;
- Ler o texto pela segunda vez, agora parando em cada página e conversando com as crianças sobre o que observam em cada uma, as cores usadas e o que elas representam, o lugar onde a menina morava, fazendo relações com a organização do lugar que cada um mora (rua, vizinhos, bairro);
- Levantar o questionamento principal: QUAL ERA O MAIOR PROBLEMA DO LUGAR QUE A MENINA MORAVA? E a partir das contribuições dos alunos fazer apontamentos de todas as razões que levam a menina a esperar a chuva e o que nos faz perceber que a água é muito importante para toda a comunidade;
- Na sala de aula, apreciar, ouvir, cantar as músicas “Gotinha em gotinha” e “Quando eu era um Peixinho”, do Grupo Palavra Cantada, destacando o papel importante da água para nossa vida;
- Em pequenos grupos, na Sala de Informática Educativa, realizar uma pesquisa orientada sobre a importância da água para nossa sobrevivência e a utilização dos recursos naturais de forma consciente;
- Cada grupo deverá organizar uma forma criativa de apresentar os dados coletados na pesquisa realizada utilizando um guarda-chuva;
- Cada grupo ficará responsável de apresentar sua pesquisa em outra turma da escola, expondo o seu guarda-chuva no corredor em frente à sala de aula desta turma, como marca de que a mesma foi presenteada com a pesquisa;
- Em sala de aula, coletivamente, será produzido um texto com todas as descobertas desta atividade;
- Para comemorar este momento rico em aprendizagem as crianças confeccionarão instrumentos musicais (com o auxílio do (a) professor (a) de Artes) para cantar e tocar uma das músicas trabalhadas anteriormente.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Este mesmo livro pode ser explorado no 1º ano, ao trabalhar o eixo: Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), do componente de Geografia. No 5º ano, no descritor “Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas, buscando discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.”, de Ciências da Natureza a mesma literatura pode ser explorada;

- Descritores de Língua Portuguesa também terão grande destaque neste trabalho.

ANOTAÇÕES

Ensino Religioso

3º ano

Sumário

Festas religiosas.....	86
Espaços, tradições e territórios religiosos.....	87
As religiões ao redor.....	87
Estilizando.....	88

Atividade: Festas religiosas

Descritor:

Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas do município.

Gradação:

Noção

Material: Imagens impressas e coloridas contendo cenas de celebrações religiosas selecionadas pelo (a) professor (a).

Preparação da atividade: Retomar às seguintes ideias:

1. Pessoas seguem diferentes tradições religiosas, organizam diferentes espaços para praticar sua religião, celebram a vida de várias formas. Na sociedade contemporânea, o fenômeno religioso é caracterizado pela diversidade, pela pluralidade e pela complexidade.
2. Cada religião é única, pois apresenta formas diferentes de expressar, celebrar, acreditar, rezar e se relacionar com aquilo que define o outro, que precisa ser apreendido na sua diferença e no seu direito. (Coleção “Diálogo inter-religioso” 2 – FTD. Pág 6)

Descrição da atividade:

Momento 1: organizar as crianças em seis grupos, cada um dos grupos deverá receber a imagem de uma tradição religiosa em um momento de celebração. Pedir que cada grupo descreva com a maior quantidade possível de detalhes, tudo o que vê na imagem. Exemplo de religiões que podem ser trabalhadas:

- a) Religiões indígenas (escolher uma etnia);
- b) Candomblé;
- c) Budismo;
- d) Cristianismo;
- e) Islamismo;
- f) Judaísmo.

Sugestão de link para pesquisa rápida: <https://is.gd/64y5Zl>

Momento 2: Pedir que, a partir de uma roda de conversa, as crianças descrevam o que observaram. A ideia central da atividade é observar as inúmeras possibilidades de celebração que as diferentes religiões possuem.

Momento 3: Conversar sobre os diferentes espaços construídos pelos homens para organizar a prática religiosa.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Apresentar uma cena do filme “Enrolados”, buscando contextualizar e informar que a mesma festa ocorre na Tailândia é uma festa Budista que pretende espalhar amor.

Curiosidades: link dia do VESAK, disponível em: <https://is.gd/oOcNLv>



Disponível em: <https://is.gd/ybbqR>

Atividade: Espaços, tradições e territórios religiosos

Descritor:

Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.

Gradação:

Noção

Material: Imagens coloridas de espaços religiosos previamente selecionados pelo (a) professor (a).

Preparação da atividade: O (a) professor (a) deve realizar uma pesquisa sobre espaços religiosos, buscando imprimir, no mínimo, uma imagem de cada local a exemplo: um templo Budista, uma Mesquita, uma Sinagoga, uma Igreja Católica, uma Igreja Evangélica, um Templo de Umbanda, um espaço de natureza para representar as religiões indígenas.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar as crianças em grupos, entregar a imagem de um espaço religioso para cada grupo, pedir que as crianças busquem realizar a descrição desse espaço com a maior quantidade possível de detalhes.

Momento 2: Organizar momentos de apresentação dos grupos. Solicitar que o grupo que está apresentando busque relatar aos colegas que estão ouvindo todas as características do espaço observado sem mostrar a foto. Cada espectador deve, individualmente, em uma folha de papel tentar desenhar aquilo que os colegas estão descrevendo. Sugere-se que o (a) professor (a) estabeleça um tempo para a dinâmica. Dentro desse período, cada aluno (a) deve ficar muito atento ao que os colegas estão apresentando.

Ao final de cada apresentação, os colegas devem apresentar ao grupo a imagem construída ao mesmo tempo em que os responsáveis pela narração apresentam a imagem selecionada.

Momento 3: Ao final de todas as apresentações, caberá ao (à) professor (a) realizar a síntese da aula realizando uma breve exposição sobre cada uma das imagens selecionadas explicitando a justificativa para sua arquitetura.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: O (a) professor (a) pode convidar os alunos a tentarem construir uma maquete do espaço eleito pela turma como aquele que mais lhe atraiu.

Atividade: As religiões ao redor

Descritor:

Reconhecer as práticas religiosas e a influência da religiosidade na história do município.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade:

Convide os estudantes para realizarem um exercício de memória, organizados em duplas ou trios vão precisar lembrar-se das celebrações e/ou manifestações religiosas que já observaram ocorrer pelo município ou arredores.

Descrição da atividade:

Momento 1: Chuva de ideias.

O (a) professor (a) anota no quadro todas as possíveis contribuições dos alunos. Assim que cessarem as contribuições, o (a) professor (a) agradece, mas ressalta que as festas citadas, por serem do conhecimento da maioria da sala, não serão as estudadas, visto que é necessário que eles conheçam culturas diferentes das que eles estão inseridos. Note que é importante que o (a) professor (a) tenha discernimento nesse momento para escolher ou excluir determinadas festas

citadas pelos alunos. Caso haja na sala alunos com conhecimentos distintos dos demais, vale a pena analisar se a festa sugerida por ele não seria de interesse da turma. Assim que todos tiverem dado suas contribuições, a aula continua com o (a) professor (a) orientando os alunos sobre a realização de uma pesquisa sobre Datas Comemorativas Religiosas e sugerindo aos alunos que façam pesquisas sobre as seguintes festas:

Momento 2:

- Tu B'Shevat
- Dia dos Santos Reis Magos
- Iluminação de Shakyamuni Buda
- Toshigoi-matsuri
- Maha Khumba Mela
- Lahtmar Holi, ou o Festival das Cores
- Pêssach
- Festa do Divino
- Tisha B'Av
- Festival de Gion
- Kuarup
- Yom Kipur
- Ramadã
- Período do Hajj
- Sucot
- Cosme e Damião
- Eid al-Adha
- Dia de Finados
- Dia de Ação de Graças
- Loi Krathong

Momento 3: Apresentar a lista de possibilidades, com exceção daquelas já abordadas pelos alunos(as).

Fonte: <https://is.gd/QSEaq4>

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: O (a) professor (a) escolhe uma das festas (sugere-se Ação de Graças para reproduzir com os alunos (as)).

Atividade: Estilizando

Descritor:

Reconhecer e caracterizar as indumentárias utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.

Gradação:

Noção

Material: Angariar junto às famílias e membros da comunidade escolar, retalhos de tecido, cola e material de sucata variado, enfatizando materiais que podem ser colados em tecidos, como pequenas miçangas, botões e fitas de diferentes cores.

Preparação da atividade: Solicitar a reserva do laboratório de informática.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar as crianças em duplas, a fim de que as mesmas possam:

- 1) Ser orientadas primeiramente a uma pesquisa sobre o que significa indumentária;
- 2) Trazer exemplos de indumentárias de diferentes religiões.

Momento 2: Organizar os alunos (as) em duplas e/ou trios e convidá-los a confeccionar a roupa e/ou acessório que encontraram na pesquisa. O objetivo é realizar uma exposição, na qual cada grupo possa expor ao restante dos colegas a produção organizada. Cabe destacar que a exposição

ficará melhor caso os estudantes possam ter um manequim ou modelo. Sugere-se alguma boneca que possa ser vestida sem maiores prejuízos, ou até mesmo bonecas de pano que possam ser especialmente confeccionadas para essa atividade.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Realizar uma exposição para outras turmas da escola. A exposição, assim como toda a produção deve ser realizada com base em um conhecimento sólido por parte dos estudantes. Na exposição às informações devem estar expostas junto com os manequins.

ANOTAÇÕES

História

4º ano

Sumário

História e cultura local.....	92
Meu município compõe o Estado.....	93
Índios no RS.....	94
Negros no RS.....	94
Discordância.....	95
Caminhos e circulações.....	96
Para que serve um deputado?.....	97
O que vocês trouxeram?.....	98

Atividade: História e cultura local

Descritor:

Descrever os principais aspectos históricos e culturais do município.

Gradação:

Ampliação

Preparação da atividade: Organização de exposição que permita resgatar aspectos históricos e culturais do município.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organize os alunos em duplas. Este tipo de organização permite a interação, troca de informações e torna os alunos protagonistas de suas aprendizagens.

Antes de entregar a atividade, guie os alunos com questões (essas questões serão respondidas de acordo com a análise das perguntas expostas no documento da atividade) como:

- A rua onde você mora é asfaltada, com paralelepípedo, arenosa ou de terra batida?
- Na sua rua existem mais residências ou comércio?
- Existe algum tipo de festividade que acontece na sua rua?
- Possui praças? Como é a praça?
- A praça é importante para os moradores? Por quê?
- Qual a importância desses locais que você indicou? Possui outros locais públicos por lá? Eles marcam a vida das pessoas de alguma maneira?

Momento 2: Enquanto realizam a atividade, circule pela sala, percebendo os critérios de escolha e como os alunos estão descrevendo os locais vivenciados no dia a dia.

Entregue aos alunos a atividade disponível no link: <https://is.gd/95Mfmv>

Momento 3: Selecione uma fotografia do local de vivência das crianças. Esta fotografia precisa retratar um local cuja população atribua importância a um patrimônio cultural. Pode ser uma praça onde acontece uma festividade, ou uma rua que abriga uma feira popular, uma igreja, etc. Entregue aos alunos a atividade, que pode ser impressa no link: <https://is.gd/vqsXKQ>

Circule pela sala observando e tirando as dúvidas que forem surgindo, enquanto os alunos realizam a atividade.

Sugestão de vídeo: O que é Patrimônio Material e Patrimônio Imaterial? .

Disponível em: <https://is.gd/GBK7Yu>

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir da apresentação de registros fotográficos de outros locais do município.

Atividade: Meu município compõe o Estado

Descritores:

Localizar o município e a região na história do Rio Grande do Sul.

Gradação:

Noção

Reconhecer a história do Rio Grande do Sul como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.

Noção

Compreender os processos de povoamento e colonização do Rio Grande do Sul, a partir do século XVIII, considerando as razões e a atuação dos diferentes grupos étnico-raciais (indígenas, portugueses, negros, alemães e italianos).

Noção

Material: Mapa do Brasil, do Rio Grande do Sul e do mundo.

Preparação da atividade: Organizar os mapas no quadro no sentido: estado, país e mundo.

Descrição da atividade:

Momento 1: Trabalhar com as crianças o conceito de povoamento, buscando construir analogias.

Momento 2: Trabalhar com as crianças o conceito de colonização. Esse momento pode ser norteadado pelo seguinte questionamento: o que significa construir uma colônia? Construir analogias com o reino animal.

Momento 3: Apresentar o mapa mundi, primeiramente fazendo uma apresentação sobre cada um dos mapas, Brasil e Rio Grande do Sul.

Momento 4: Organizar as crianças em cinco grupos, pedindo que cada um desses grupos se organize para representar uma etnia: indígenas, portugueses, africanos, alemães e italianos.

Momento 5: Pedir que as crianças pensem sobre os elementos que conhecem a respeito de cada grupo étnico pelo qual estão responsáveis e que busquem representar a partir de figuras desenhadas e recortadas, no mínimo três personagens em uma dimensão que não ultrapasse a medida de 0,6cm. Sugere-se que nessa atividade seja disponibilizada aos (às) alunos (as) a opção de lápis de cor que possui diferentes tons de pele, conforme imagem ilustrativa que segue:



Momento 6: Cada grupo deverá apresentar os critérios que utilizou para construir seus personagens.

Momento 7: Com base nesses personagens, o (a) professor (a) pode iniciar o processo de explanação sobre povoamento e colonização convidando sempre que for trazer uma informação, os colegas a fixarem seus personagens ao mapa. A partir dessa dinâmica, as crianças poderão compreender com mais facilidade o momento em que os imigrantes europeus chegam ao Rio Grande do Sul, encontrando um território que já era povoado pelas populações indígenas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que se deseje realizar um trabalho interdisciplinar junto ao (à) professor (a) de Artes que poderá propor outras técnicas de construção dos personagens que irão ilustrar a explanação do (a) professor (a).

Atividade: Índios no RS

Descritor:

Caracterizar os principais grupos indígenas do território do RS, relacionando passado e presente.

Gradação:

Ampliação

Material: Rótulos de marcas de refrigerante (que inclua a marca Charrua).

Preparação da atividade: Assistir previamente o vídeo Povos indígenas do Brasil, disponível em: <https://pib.socioambiental.org>

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar os alunos em um grande círculo pedindo que escutem com muita atenção o primeiro refrão da música que aparece no vídeo. Apresentar as crianças primeiramente até três minutos e cinquenta e dois segundos.

Momento 2: Após a escuta, pedir que cada um tente contar o nome de uma das etnias que foi citada na música.

Momento 3: Apresentar os rótulos de refrigerante às crianças dizendo que no Rio Grande do Sul existe uma marca que realiza uma homenagem ao estado. Neste link é possível saber mais sobre a história do nome do refrigerante: <https://is.gd/O7Qw17>

Índios do Brasil: alimentação e culinária. Disponível em: <https://is.gd/PDygI4>

Palavras indígenas nomeiam a maior parte das plantas e animais do Brasil. Disponível em: <https://is.gd/911dj3>

Momento 4: Apresentar às crianças as etnias presentes no Rio Grande do Sul, a partir da chegada dos europeus e até os dias atuais. Utilizar como referência o mapa disponibilizado em: <https://is.gd/F0jWD9>

Momento 5: Propor um diálogo, a fim de verificar a forma como os (as) alunos (as) compreenderam a discussão realizada e os materiais apresentados.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que a turma possa ser separada em grupos que representem diferentes etnias apresentar as principais características dessas populações no passado e na contemporaneidade. Para fechar a discussão, nesse momento, o (a) professor (a) pode apresentar os dados sobre o ingresso de pessoas pertencentes a essas populações no Ensino Superior.

Atividade: Negros no RS

Descritor:

Reconhecer a importância econômica e cultural dos povos afro-brasileiros para o Rio Grande do Sul, no passado e no presente.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: Como forma de inspiração para sua atividade, sugere-se que o (a) professor (a) assista ao vídeo disponível no seguinte endereço: <https://is.gd/Kvww4M>

Descrição da atividade:

Momento 1: Avaliação diagnóstica “O que os alunos (as) pensam sobre a escravidão e a presença africana no Rio Grande do Sul.

Momento 2: Apresentação de materiais que demonstrem de forma crítica a presença do negro no

Rio Grande do Sul. A exemplo do texto que segue no link: <<https://is.gd/udOefY>>.

Momento 3: Construção de um diário de bordo para que os (as) alunos (as) possam realizar o registro de suas descobertas ao longo do processo de aprendizagem sobre os conteúdos.

Momento 4: Como ponto de partida, para iniciar a troca pedagógica com os estudantes, o (a) professor (a) deve organizar a turma em pequenos grupos e disponibilizar resultado para as seguintes pesquisas:

- Quem foi “Tesourinha” (Osmar Fortes Barcellos) que dá nome a um centro de atividades esportivas?
- Quem foi Lupicínio Rodrigues?
- Francisco José do Nascimento (1839-1914), verificar de que forma suas ações influenciaram o processo de abolição gaúcho e brasileiro;
- Machado de Assis (1839-1908), influência para a produção literária brasileira e gaúcha;
- André Rebouças (Colaborou com a construção do projeto do trem da Serra do Mar no Paraná).
- Lanceiros Negros (quem foram e o que fizeram)?
- Maria Carolina de Jesus, investigar qual é a sua contribuição para a literatura brasileira;

Momento 5: Realizar uma roda de conversa sobre a finalização dessa etapa da atividade, a fim de verificar de que forma essas personalidades podem ter influenciado na economia e na cultura gaúcha.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A critério do professor(a)

Atividade: Discordância

Descritores:

Localizar no tempo e no espaço as principais revoltas ocorridas na História do RS (Guerra Guaranítica, Guerra dos Farrapos, Revolução Federalista). Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

Gradação:

Noção

Compreender o significado de patrimônio a partir de alguns bens culturais do Rio Grande do Sul.

Noção

Material: Sucata e material para construção de fantoches.

Preparação da atividade: Sugere-se realização de atividade interdisciplinar com o apoio de obras literárias e contos que possuam como pano de fundo para tratar os conflitos. O romance de Érico Veríssimo “O tempo e o vento” apresenta em seu enredo muitos conflitos e tensões políticas ocorridas no Rio Grande do Sul.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar a turma em seis grupos, cada dois deve ficar com a temática de um dos conflitos:

- a) Guerra Guaranítica;
- b) Guerra dos Farrapos;
- c) Revolução Federalista.

Momento 2: Cada grupo deve estudar materiais disponibilizados pelo (a) professor (a) (a partir de uma pesquisa prévia).

Momento 3: Dentro dos grupo, deverão haver responsáveis pela produção de um glossário com todas as palavras encontradas no material e que não forem do conhecimento dos alunos(as).

Ainda internamente, o grupo deverá designar um responsável pela pesquisa da palavra “guerra”. Aos demais, caberá investigar quais são os personagens que aparecem na descrição do conflito. Após a conclusão das tarefas, cada subequipe do grupo apresenta aos demais colegas do próprio grupo o resultado de suas buscas.

Momento 4: Cada grupo deverá construir com papel e materiais de sucata (definidos a seu critério) os personagens (por categorias, por exemplo Militares, Civis, Negros, Imigrantes, Mulheres, Crianças, Escravos etc) que aparecem nos conflitos. Dessa forma, cada grupo terá uma quantidade diferente de personagens. Vale destacar que cada personagem construído deverá estar organizado a partir das referências de vestimentas e costumes da época. A proposta é que se construam mini personagens, a exemplo de uma material pedagógico disponibilizado pelo Ministério da Educação “Heróis de todo mundo”.



Foto Tais Batista/2019

Momento 5: Organizar com os (as) alunos (as) um momento e uma dinâmica de apresentação das pesquisas realizadas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade poderá ser ampliada para algum tipo de apresentação teatral em que os personagens construídos possam ser utilizados como modelo para a construção de personagens, a partir de técnicas teatrais com bonecos ou com atores.

Atividade: Caminhos e circulações

Descritores:

Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Gradação:

Noção

Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial no Rio Grande do Sul

Ampliação

Preparação da atividade: Realizar leitura prévia sobre os processos de remoção de populações para construção de grandes obras. As obras da Copa do Mundo no Brasil, assim como em diferentes lugares do mundo.

Descrição da atividade:

Momento 1: Exibir para a turma o vídeo disponível no link: <https://is.gd/c7KD2e>

Momento 2: Sugere-se que esse momento seja utilizado para que a turma possa refletir sobre os impactos dos meios de transporte no Brasil e no Mundo.

Momento 3: A turma deverá se organizar em grupos, cada um deles deverá estar dividida de

acordo com o público-alvo que irá entrevistar, por exemplo: deixar um grupo responsável por entrevistar familiares, outro para entrevistar moradores vizinhos à escola, outro para entrevistar funcionários da escola (outros grupos podem ser definidos de acordo com observação do (a) professor (a)).

Momento 4: Construir questionário com alternativas pra que os entrevistados respondam:

- Que meio de transporte você considera mais adequado para unir interesses e necessidades dos seres humanos e do meio ambiente?

O questionário deve ser construído conforme os meios de transporte presentes no repertório dos (as) alunos (as). É fundamental que constem meios de transporte que funcionem em diferentes meios (terra, mar, ar e água). Para responder é fundamental que o entrevistado reflita sobre as necessidades de circulação de pessoas e mercadorias.

Momento 5: Após a coleta de dados (em um período definido pelo (a) professor (a)) os estudantes, durante os estudos de Matemática, deverão unir os dados coletados a fim de verificar quais são os percentuais da votação.

Momento 6: Após a coleta de dados, os alunos (as) deverão ser estimulados a se organizarem para, em grupos, defender, a partir de argumentos técnicos, o meio de transporte que está sob responsabilidade do grupo como aquele que é mais adequado à sociedade tanto para a população quanto para a circulação de mercadorias. Para o debate os alunos devem ser convidados e estimulados a refletirem sobre a infraestrutura necessária para a implantação dos referidos meios. O júri que irá avaliar qual foi o meio de transporte melhor defendido pode estar a cargo do (a) professor (a). É possível estimular um momento para que os próprios alunos escolham o melhor meio de transporte, assim estimulando o debate entre eles.

Momento 7: Após a eleição do meio de transporte mais adequado, a turma deverá pensar em uma implantação hipotética do projeto em alguma região do Município. Cabe destacar que todo projeto de implantação deverá levar em consideração os espaços que precisaram ser alterados (entende-se a possibilidade de considerar as populações removidas).

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir de vídeos que mostrem os processos de remoção urbana realizados para a construção de grandes avenidas e/ou outras grandes obras. Também podem ser considerados os processos de reforma urbana ocorridos, por exemplo, em Buenos Aires, Paris, Rio de Janeiro e até mesmo Porto Alegre.

Atividade: Para que serve um deputado?

Descritor:

Descrever a estrutura e o modo de funcionamento da organização política do Estado.

Gradação:

Ampliação

Material: Equipamento para reprodução de áudio.

Preparação da atividade: o vídeo a seguir é uma boa referência para sensibilizar o (a) professor (a) para o tema: <https://is.gd/wfR0gC>

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizados em grupos, os (as) alunos (as) deverão responder às seguintes questões:

- a) O que é uma República?
- b) O que é uma Federação?

- c) O que são os Três Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário?
- d) O que é um projeto de Lei?
- e) O que é Soberania?
- f) O que é uma Constituição?
- g) O que significa Pacto Federativo?

Em paralelo à pesquisa, cada um dos grupos deverá ter um glossário construído, a fim de ampliar o vocabulário.

Momento 2: Convidar os grupos para que eles encontrem uma forma criativa de apresentar sua pesquisa. Pode ser um vídeo, áudio, infográfico, que poderá ser reproduzido e compartilhado com os demais colegas da turma.

Momento 3: Após o término de todas as apresentações, sugere-se que o (a) professor (a) organize os estudantes em um grande círculo para que eles possam, a partir de uma fala organizada, dialogar sobre qual é o papel do Rio Grande do Sul dentro do Pacto Federativo Brasileiro.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir da organização de uma simulação da estrutura política brasileira por parte dos (das) alunos (as), a fim de resolver alguma situação-problema.

Também seria importante poder estimulá-los a pesquisar o site dos “Três Poderes” (<https://is.gd/B8p1NX>) e observar quais informações estão disponíveis, bem como a escreverem fazendo questionamentos sobre suas funções. Assim já serão incentivados a participarem da democracia e interlocução com seus representantes.

Atividade: O que vocês trouxeram?

Descritor:

Analisar as mudanças culturais, sociais e econômicas do Rio Grande do Sul associadas à migração (interna e internacional).

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: Sugere-se que o (a) professor (a) verifique a possibilidade de algum imigrante africano presente na comunidade realizar um depoimento para a turma.

Descrição da atividade:

Momento 1: Realizar uma sondagem com a turma, a fim de verificar o que eles entendem por migração.

Momento 2: Realizar um momento cinema a partir da exibição do Filme “O menino e o mundo” (animação brasileira que concorreu ao Oscar), disponível em: <<https://is.gd/FgiQr5>>. O objetivo dessa atividade é apresentar uma das formas como uma criança pode compreender o processo de migração.

Momento 3: Realizar um momento com a turma para que eles possam apresentar suas ideias sobre quais são os elementos culturais que um imigrante traz consigo quando migra para algum local.

Momento 4: Apresentar para a turma a História das “Abayomis”. O objetivo dessa apresentação é construir a ideia de que a migração não se processa só nos momentos de partir e chegar, mas também nos momentos de deslocar-se de um local ao outro.

Abayomis: Amuleto que diminuía a dor de crianças nos navios negreiros. Disponível em: <https://is.gd/VMrNCK>

O filme “O caminho das nuvens”, disponível no link: <https://is.gd/j9SHNR> (ao menos alguns trechos, selecionados previamente pelo (a) professor (a)) pode exemplificar alguns exemplos de migração interna no Brasil.

Momento 5: Organizar uma mostra pedagógica (que inclua degustação de alimentos típicos) em que possa ser verificada a contribuição das diferentes etnias que compõe o Rio Grande do Sul.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade sugerida pode ser realizada apenas para a turma ou também para toda a escola, caso exista interesse e/ou disponibilidade.

Outra possibilidade é ainda ler um pouco mais sobre o trabalho que segue: Jovens das periferias da cidade, estudantes da Escola de Jornalismo da Énois, mergulharam no cotidiano de imigrantes e refugiados para conhecer suas histórias, sonhos e a relação com São Paulo.

- Cara do Mundo | Trailer. Disponível em: <https://is.gd/x7K1wb>

- Cara do Mundo – completo. Disponível em: <https://is.gd/XE7Npi>

ANOTAÇÕES

Geografia

4º ano

Sumário

Todas as culturas por aqui.....	102
O que você consome?.....	102
Cidade, Estado, ou País?.....	103
Etnias no território.....	104
Circulação de mercadorias.....	106
Meu lugar na paisagem.....	108
Um mundo muitos mapas!.....	110
Nós interferimos? Qual o caminho das águas?.....	110

Atividade: Todas as culturas por aqui

Descritor:

Caracterizar, em suas histórias familiares, da comunidade e do município, elementos de distintas culturas, valorizando sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação do Rio Grande do Sul e da sociedade brasileira.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: Trabalhar com literatura que aborde a temática das migrações, sugere-se a obra “A chegada” de Shaun Tan.

Descrição da atividade: Estimular a sensibilidade com relação aos que chegam ao território, vindos de outros lugares.

Momento 1: Organizar uma roda de conversa, a fim de investigar quais foram as impressões que os (as) alunos(as) tiveram sobre a obra.

Momento 2: Realizar entrevista com a família, a partir de um roteiro previamente construído por uma parceria entre o (a) professor (a) e alunos, buscando saber:

-Sobre algum aprendizado que seus familiares tenham construído a partir da interação com outras culturas.

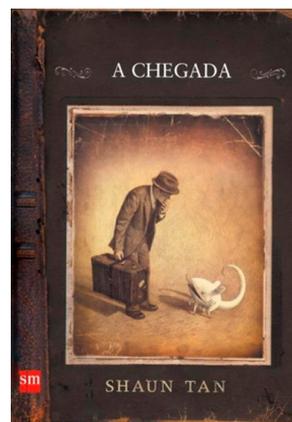
- Sobre alguém que tenha ido morar em algum lugar que possuía uma cultura muito diferente da sua. O material que segue pode ser utilizado como “referência” ou “modelo” para as anotações sobre esse item:

Revista Nova Escola, disponível no link:

<https://is.gd/E4X57G>

Momento 3: Organizar uma roda de conversa para compartilhar experiências.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que se promova uma pequena exposição de produtos e/ou curiosidades do gênero alimentício produzida em outros lugares.



Atividade: O que você consome?

Descritor (es):

Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

Gradação:

Noção

Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

Ampliação

Preparação da atividade: Realizar pesquisa prévia sobre os produtos alimentícios produzidos na região.

Momento 1: Convidar as crianças para construir um diário de rotina, com a observação de um dia de toda a alimentação que consumiram.

Momento 2: Utilizando o laboratório de informática, solicitar que as crianças realizem uma

pesquisa sobre:

-Todos os ingredientes que compõem o produto.

-A localização da fábrica que produziu o referido produto.

-Observar e refletir, a fim de verificar se a referida fábrica possui todos os ingredientes necessários para confecção do produto.

-Os alunos poderiam escrever um e-mail para a fábrica, solicitando informações que não encontrarem em seus sites.

O objetivo central da atividade é evidenciar a relação entre campo e cidade.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser adaptada a partir da oferta de rótulos de alimentos variados e a partir daí, os alunos (as) podem tentar verificar a origem dos produtos.

Atividade: Cidade, Estado, ou País?

Descritor:

Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais, suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Gradação:

Noção

Material: Mapa físico do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul (preferencialmente mais de um exemplar de cada um). Se possível, complementar a exposição com mapas hidrográficos.

Descrição da atividade:

Momento 1: Apresentar à turma os elementos que compõem o mapa, por exemplo, rios, montanhas, planícies, depressões etc.

Momento 2: Pedir que cada grupo, ao observar o mapa, pense em uma estratégia para dividir os territórios entre cinco pessoas (pode-se também pensar em grupos e/ou tribos, equipes) desse mapa, a partir da natureza que é possível evidenciar.

Momento 3: O (a) professor (a) deve realizar o contraponto apresentando o conceito de fronteira, argumentando, a partir de exemplos concretos, de estados que foram estabelecidas a partir de fronteiras naturais. Aproveitar a explanação para localizar o estado em que os alunos(as) se encontram. Convidar os alunos (as) a investigar os estados e suas capitais, criando categorias de busca, por exemplo: quais são os estados que possuem nome de santos ou referência ao Cristianismo.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser diversificada a partir de um aplicativo, o qual pode ser instalado em qualquer dispositivo móvel “Quem sou eu” na categoria capitais brasileiras, por exemplo.

Exemplo, disponível no link: <https://is.gd/kpWNLW>

Observações: O “Quem Sou Eu?” é um game para Android para ser jogado em grupo. Nele, o usuário escolhe uma categoria (animais, ações, cidades e outros), a dificuldade é combinada com o grupo, o que vale que façam para descobrir a palavra em questão. Ao definir todos esses detalhes e também o grau de dificuldade, o usuário coloca o dispositivo ou tablet na testa com o visor virado para todos. Ou seja, os outros jogadores verão a palavra e quem estiver com o aparelho terá que adivinhar a palavra a ele atribuída. A interface do aplicativo é agradável com gráficos simples e de fácil uso. Sua jogabilidade é guiada, ou seja, o jogador é guiado pelos passos até que consiga jogar efetivamente.

Existe ainda outro *app* relacionados ao tema:

Estados do Brasil - Os mapas, capitais e bandeiras, disponível no link: <https://is.gd/FdTtko>

Atividade: Etnias no território

Descritor:

Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Rio Grande do Sul, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. Explicar as mudanças das paisagens naturais e modificadas pelo ser humano no Rio Grande do Sul e no Brasil, comparando-os a outros lugares.

Gradação:

Noção

Material: Equipamentos de data show.

Preparação da atividade: Retomar os conceitos de: Modo de vida e Propriedade privada.

Descrição da atividade:

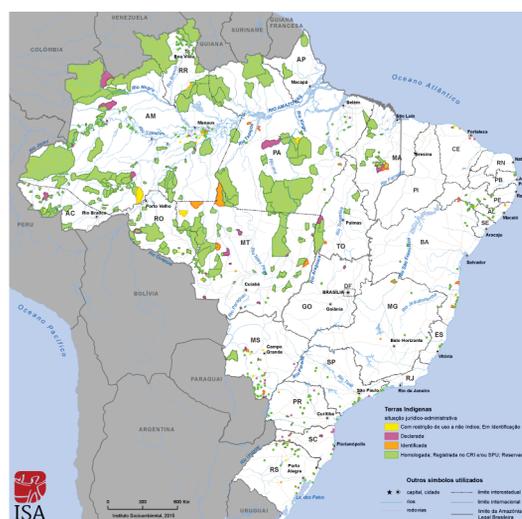
Momento 1: Convidar os estudantes para que, em duplas ou trios, possam realizar a leitura do texto que segue. É importante que a leitura sempre deixe assinaladas as palavras desconhecidas ou aquelas conhecidas, mas que não se atribui significado, para tanto é possível utilizar um glossário ou alguma outra estratégia que o (a) professor (a) considere interessante

Atividade disponível no site da Revista Nova Escola, através do link:

<https://is.gd/Kn07RI>

Momento 2: Apresentar, a partir do data show, uma imagem que apresente as terras indígenas no Brasil, por exemplo:

Momento 3: Organizar a turma em duplas convidando-os para a leitura do texto que segue.



Disponível em <<https://is.gd/02xqQB>>

TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL

Terra Indígena (TI) é uma porção do território nacional, de propriedade da União, habitada por um ou mais povos indígenas, por ele (s) utilizadas para suas atividades produtivas, imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e necessária à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. Trata-se de um tipo específico de posse, de natureza originária e coletiva, que não se confunde com o conceito civilista de propriedade privada.

O direito dos povos indígenas às suas terras de ocupação tradicional configura-se como um direito originário e, conseqüentemente, o procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas se reveste de natureza meramente declaratória. Portanto, a terra indígena não é criada por ato constitutivo, e sim reconhecida a partir de requisitos técnicos e legais, nos termos da Constituição Federal de 1988.

Ademais, por se tratar de um bem da União, a terra indígena é inalienável e indisponível, e os direitos sobre ela são imprescritíveis. As terras indígenas são o suporte do modo de vida diferenciado e insubstituível dos cerca de 300 povos indígenas que habitam, hoje, o Brasil.

Quantas são e onde se localizam?

Atualmente existem 462 terras indígenas regularizada que representam cerca de 12,2% do território nacional, localizadas em todos os biomas, com concentração na Amazônia

Legal. Tal concentração é resultado do processo de reconhecimento dessas terras indígenas, iniciadas pela Funai, principalmente, durante a década de 1980, no âmbito da política de integração nacional e consolidação da fronteira econômica do Norte e Noroeste do País.

Nesse contexto, inaugurou-se um novo marco constitucional que impôs ao Estado o dever de demarcar as terras indígenas, considerando os espaços necessários ao modo de vida tradicional, culminando, na década de 1990, no reconhecimento de terras indígenas na Amazônia Legal, como as terras indígenas Yanomami (AM/RR) e Raposa Serra do Sol (RR).

Nas demais regiões do país, caracterizadas por avançado processo de colonização e exploração econômica e cuja malha fundiária é mais intrincada, os povos indígenas conseguiram manter a posse em áreas geralmente diminutas e esparsas, muitas das quais foram reconhecidas pelo Serviço de Proteção aos Índios (SPI) entre 1910 e 1967, desconsiderando, contudo, os requisitos necessários para reprodução física e cultural dos Povos Indígenas, como é o caso das áreas ocupadas pelos povos indígenas no Mato Grosso do Sul, em especial os Guarani Kaiowá.

Essa realidade, verificada principalmente nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, além do estado do Mato Grosso do Sul, expressa uma situação de confinamento territorial e de permanente restrição dos modos de vida indígena, onde se constata a existência de um alto contingente populacional de povos indígenas vivendo, em muitos casos, em áreas diminutas ou sem terras demarcadas.

É justamente nessas regiões que se verifica atualmente a maior ocorrência de conflitos fundiários e disputas pela terra, impondo ao Estado brasileiro o desafio de promover as demarcações das terras indígenas, sem desconsiderar as especificidades do processo de colonização, ocupação e titulação nessas regiões, contribuindo com ordenamento territorial e para a redução de conflitos.

Disponível em: < <https://is.gd/qt5ZyJ> >

Momento 4: Convidar a turma para ouvir a Música “Chegança” de Antônio Nóbregam letra da música disponibilizada a seguir:

<i>Sou pataxó,</i>	<i>Num porto muito seguro,</i>	<i>Uma esquadra portuguesa</i>
<i>Sou xavante e cariri,</i>	<i>Céu azul, paz e ar puro...</i>	<i>Veio na praia atracar.</i>
<i>Ianonami, sou tupi</i>	<i>Botei as pernas pro ar.</i>	<i>Da grande-nau,</i>
<i>Guarani sou carajá.</i>	<i>Logo sonhei</i>	<i>Um branco de barba</i>
<i>Sou pancaruru,</i>	<i>Que estava no paraíso,</i>	<i>escura,</i>
<i>Carijó, tupinajé,</i>	<i>Onde nem era preciso</i>	<i>Vestindo uma armadura</i>
<i>Potiguar, sou caeté,</i>	<i>Dormir para se sonhar.</i>	<i>Me apontou pra me pegar.</i>
<i>Ful-ni-o, tupinambá.</i>	<i>Sou pataxó,</i>	<i>E assustado</i>
<i>Depois que os mares dividiram</i>	<i>Sou xavante e cariri,</i>	<i>Dei um pulo lá da rede,</i>
<i>os continentes</i>	<i>Ianonami, sou tupi</i>	<i>Pressenti a fome, a sede,</i>
<i>Quis ver terras diferentes.</i>	<i>Guarani, sou carajá.</i>	<i>Eu pensei: "vou me</i>
<i>Eu pensei: "vou procurar</i>	<i>Sou pancaruru,</i>	<i>acabar".</i>
<i>Um mundo novo,</i>	<i>Carijó, tupinajé,</i>	<i>Me levantei de borduna já</i>
<i>Lá depois do horizonte,</i>	<i>Potiguar, sou caeté,</i>	<i>na mão.</i>
<i>Levo a rede balançante</i>	<i>Ful-ni-o, tupinambá.</i>	<i>Aí senti no coração,</i>
<i>Pra no sol me espreguiçar".</i>	<i>Mas de repente</i>	<i>O brasil vai começar.</i>
<i>Eu atraquei</i>	<i>Me acordei com a surpresa:</i>	

Disponível em: <https://is.gd/BxPxqk>

Momento 5: Convidar a turma para produzir, em grupos ou trios, informativos que possam compartilhar/divulgar as compreensões que tiveram, a partir da música, mapa e texto, sobre as culturas indígenas.

Momento 6: Organizar uma exposição com o material produzido pelos estudantes, convidando outros grupos da escola para prestigiá-los.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Convidar as turmas para em parceria com o (a) professor (a) de música organizar uma apresentação sobre a temática das populações indígenas no Brasil, a apresentação serviria apenas para mobilizar e promover o debate sobre a questão para diferentes grupos.

Atividade: Circulação de mercadorias

Descritor:

Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

Gradação:

Ampliação

Material: Materiais para anotação e data show.

Preparação da atividade: Sugere-se que a preparação da atividade se processe a partir da leitura da seguinte reportagem.

A indústria como matéria-prima

Os alunos da Escola Estadual Laura Lopes, de São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, passam em frente a várias fábricas a caminho da escola. Não há como desviar. Nas 23 ruas do bairro estão instaladas trinta indústrias moveleiras, químicas e metalúrgicas. Até bem pouco tempo atrás, no entanto, as crianças e os jovens mal sabiam o que lá se produz, os tipos de profissionais empregados ou a energia utilizada para fazer funcionar suas máquinas.

A 550 quilômetros dali, em Joinville (interior de Santa Catarina), estudantes da Escola Municipal Presidente Castello Branco cresceram sabendo que as tecelagens são marca registrada da cidade. No entanto, muitos não se davam conta de que, assim como o algodão, o petróleo também é essencial para o setor. Para mostrar um pedacinho desse mundo do trabalho e da tecnologia, ao mesmo tempo tão próximo e tão distante, professores das duas escolas bateram às portas das empresas vizinhas e fizeram de seus galpões salas de aula.

Há três anos, o professor de Geografia Agvan de Andrade Matos, da Laura Lopes, decidiu levar as turmas de 5ª série a uma fábrica próxima. O assunto em pauta era a industrialização. De tão rica, a experiência se transformou num projeto que envolveu todas as turmas da 1ª a 8ª série durante dois bimestres do ano passado. "Queríamos aproximar mais nossa escola dessas empresas, que desde a década de 70 vêm se instalando por aqui", explica Matos. Para Sônia Maria Vanzella Castellar, professora de Metodologia de Ensino de Geografia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), a abordagem foi um grande acerto. "Ao lembrar a história do bairro, a escola valoriza a identificação da criança com o lugar onde mora e estuda", afirma.

Da Geografia, o projeto se espalhou por todas as disciplinas. "Ele se encaixa na proposta da escola, que trata da preparação para o trabalho", justifica a coordenadora Rosemeire Bento Simões. O tema Cenário Industrial foi desmembrado e cada sala ficou incumbida de investigar um aspecto. Visitando seis fábricas, os alunos pesquisaram as condições salariais dos empregados, sua origem, a que categoria pertencem e os cuidados ali

tomados para não poluir o meio ambiente, por exemplo. "Distribuímos os assuntos conforme a capacidade das turmas", completa Rosemeire.

Jovens repórteres

Antes que os pequenos pesquisadores saíssem a campo, o responsável pelo projeto em cada classe dava uma breve introdução sobre o tema. Em seguida, orientava as equipes para que redigissem perguntas a fazer aos trabalhadores e empresários. "Evitamos dar tudo pronto porque queríamos que aprendessem esclarecendo suas dúvidas", afirma Rosemeire. Enquanto os estudantes colhiam informações, eles desenvolviam habilidades como a observação, a comunicação, a capacidade de resolver problemas e a comparação. A assiduidade e a responsabilidade foram atitudes que os professores fizeram questão de incentivar durante as atividades.

Nas indústrias menores, eram os próprios empresários que recebiam a escola. "Com o patrão ao seu lado, o funcionário ficava constrangido de responder com sinceridade a questões sobre salários ou cuidados em relação à poluição", afirma Matos. O problema levou a uma mudança de estratégia. Foram convidados representantes dos sindicatos dos marceneiros, dos metalúrgicos e dos químicos para solucionar algumas dúvidas. Além disso, a turma ouviu vizinhos, que, não raro, reclamaram da fumaça e do barulho produzido pelas máquinas. "Só ouvindo os vários lados, os estudantes puderam fazer uma leitura crítica da realidade", explica Rosemeire.

Terminadas as visitas, os dados colhidos foram tabulados e complementados com uma análise descritiva. Em grupo, os alunos redigiram um relatório. De acordo com Matos, a avaliação do projeto mostrou que as informações foram bem assimiladas. "A criança compreende melhor o conteúdo ensinado quando se vê como parte do que estuda."

O caminho das roupas

A indústria têxtil, setor importante da economia de Joinville, inspirou as aulas de Ciências e Matemática da professora Beatriz Vaz, da Escola Municipal Presidente Castello Branco. Seus alunos de 5ª série focaram a atenção nas matérias-primas do setor: o petróleo, que dá origem a fibras sintéticas, como o náilon, e o algodão, de onde vêm os fios naturais. Antes de visitar uma das tecelagens da cidade, a turma estudou o ciclo do algodão, acompanhando o crescimento de vários pés, até que florescessem.

Enquanto as sementes plantadas em vasilhinhos germinavam, os alunos se encarregaram de preparar os canteiros, no quintal das próprias casas. "A comparação entre a adubação química e a orgânica, matéria do currículo, aconteceu na prática", lembra Beatriz. O adubo orgânico foi produzido a partir da reciclagem de lixo doméstico e o químico foi adquirido em lojas agropecuárias. "Transferimos as mudas para os quintais quando chegaram a 30 centímetros", explica. Começou então o estudo do desenvolvimento das plantas em solos com diferentes preparos.

Hora da professora de Matemática entrar em ação. Durante três meses foram realizadas medições semanais dos pés e anotados os dados em tabelas. "Nesse momento, trabalhei os números decimais, o sistema métrico e a construção de gráficos", explica. "No final, as crianças concluíram que os pés plantados em terrenos sem adubação ficaram muito fracos". Os que mais cresceram tinham recebido uma mistura dos dois adubos.

Terminada essa fase, todos visitaram uma tecelagem. Lá puderam ver como são feitos os tecidos de algodão e os sintéticos. De volta à escola, as classes discutiram as inúmeras informações a que tiveram acesso. Cada criança abordou o aspecto que considerou mais interessante num relatório. Para fechar o projeto, foi organizado um desfile de moda, em que as alunas, no papel de modelos, vestiam roupas de fio natural ou sintético.

Tanto no projeto desenvolvido em Joinville como no de São Caetano do Sul, foram criadas condições para que os alunos aguçassem o espírito de pesquisadores... Para Sônia Castellar, da USP, a postura de Beatriz Rosemeire e Matos é ideal. "Sair em trabalho de campo e mudar a dinâmica de sala de aula é fundamental", diz Sônia. Até porque, a escola fica enfadonha quando se limita à cartilha e ao quadro-negro. "Novas condições de aprendizagem precisam ser criadas sempre", conclui ela.

Disponível em: <<https://is.gd/VccLAH>>

Descrição da atividade: O texto anterior possibilita um olhar amplo sobre as possibilidades de atividade a serem realizadas com turmas que estejam trabalhando com a transformação de matéria-prima em produto industrializado. Entende-se assim, que a descrição que segue pode ser desmembrada ou trabalhada em sequência.

Momento 1: Encontrar uma indústria para realizar uma visita técnica com a turma.

Momento 2: Em sala de aula, e com ajuda do Google Maps, localizar as indústrias que ficam mais próximas à escola correlacionando-as as matérias primas que utilizam de forma majoritária.

Momento 3: A partir da organização de uma atividade interdisciplinar a ser desenvolvida em parceria com o (a) professor (a) de Ciências da Natureza, realizar o plantio de uma das matérias-primas utilizadas para a produção do produto e da indústria escolhida (caso seja possível).

Momento 4: Realizar uma pesquisa de campo com um grupo de vizinhos residentes nas mediações de uma das fábricas, buscando investigar se eles sabem qual é a matéria-prima necessária para a confecção do referido produto.

Momento 5: Realizar, em parceria com o componente de Matemática, o monitoramento do crescimento das matérias-primas que foram plantadas trabalhando assim, os números decimais, o sistema métrico e a construção de gráficos.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir do momento em, organizados em duplas os alunos (as) sejam convidados a construir um relatório, tendo em vista seu compartilhamento com o restante da turma.

Atividade: Meu lugar na paisagem

Descritor:

Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas do RS

Gradação:

Noção

Material: Material para anotações.

Preparação da atividade: Refletir e escolher um ponto da escola que seja bem iluminado e que possa comportar a turma, a fim de que os alunos possam realizar observações.

Descrição da atividade:

Momento 1: Converse com os alunos, a fim de chegar a conclusões para a pergunta: “Como apontar as direções em um mapa?”, proponha a observação de mapas disponíveis na sala.

É importante que eles percebam que a melhor indicação de orientação em casos de mapas é a rosa dos ventos.

Faça perguntas como: “O que vocês já observaram em mapas?”, “O que as pessoas usam para se localizar?”, “Esses instrumentos utilizam que tipo de informação de direção?”, “Como identificamos a localização de um estado brasileiro?”, entre outras, que os ajude a pensar nos pontos cardeais e na rosa dos ventos.

Momento 2: Divida a sala em grupos de quatro crianças e leve-as a um local da escola que seja

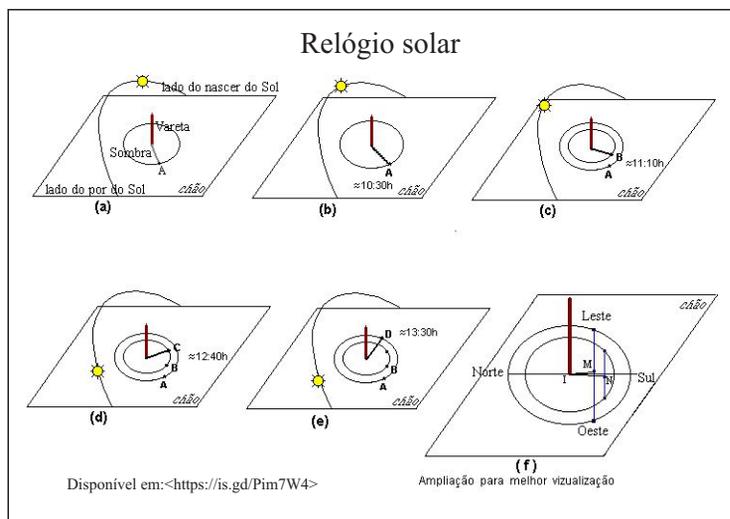
bem iluminado pelo sol e que dele seja possível ter uma ampla visão da escola. Proponha a construção da rosa dos ventos:

- Um aluno deverá segurar o palito na vertical, apoiado no chão.
- Outro aluno deverá marcar com um giz ou uma pedra, ou outro material disponível (borracha, folha, entre outros) o local onde termina a sombra que se projetou.
- Aguarde cerca de 20 minutos (sem tirar o palito do lugar).
- Enquanto isso, o (a) professor (a) deverá pedir que os alunos representem a escola, construam um mapa de localização dos lugares. Essa representação pode ser feita por meio de quadros com o nome dos lugares.

Não há necessidade de se ater ao formato ou a um desenho minucioso do local. O importante é que eles representem o espaço (pode-se, em outra aula, aprimorar esse desenho, caso seja de interesse das crianças, mas no momento o importante é fazer um esboço).

- Passados os 20 minutos, peça que os alunos façam uma nova marcação da sombra (que terá caminhado em direção ao poente). Peça que os alunos que coloquem outro palito unindo os pontos que foram marcados. Discuta com eles que direção se formou ali. Faça perguntas como: “O sol se move em qual direção?”, “Unimos a primeira sombra com a segunda, baseados no sol, que pontos cardeais encontramos?”. Baseados nos conceitos de nascente e poente é provável que eles infiram que as direções encontradas foram leste e oeste. Para que saibam onde está cada um, pergunte: “Em que direção caminha o sol? Nascente ou poente?”. Assim, eles compreenderão que a segunda sombra indica o lado para onde o sol “está indo”, ou seja, o poente.

Em seguida, pergunte: “Como podemos agora encontrar os pontos norte e sul?”. Proponha uma discussão nos grupos e passe por eles fazendo intervenções, caso necessário. Provavelmente eles definirão os pontos colocando outro palito na transversal do primeiro formando uma cruz. Conforme forem encontrando os pontos, peça que cole os cartões com os nomes dos pontos cardeais no palito ou no chão. Observando os pontos que se formaram, solicite que os alunos localizem os pontos no desenho, colocando voltado na direção correta. Para isso devem observar o ponto cardinal e qual elemento da escola está nele (exemplo: a quadra está no ponto sul). Assim, deverão posicionar o desenho na rosa dos ventos criada.



Depois, os alunos deverão representar a rosa dos ventos construída com os palitos no próprio desenho. É interessante discutir com eles, após essa construção, os pontos que se localizam entre os pontos cardeais. Peça que coloquem um palito entre o norte e leste que também se estenderá entre o oeste e o sul. Pergunte: “Como chamamos o que está entre o norte e o leste?”, “Como chamamos o que está entre o oeste e o sul?”. Faça o mesmo entre o norte e o oeste e o sul e o leste. Peça que apontem todas as direções na rosa dos ventos desenhada no mapa.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que se realizem as direções de qualquer lugar, da sua casa, parques, praças, entre outros.

Atividade: Um mundo muitos mapas!

Descritor:

Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Gradação:

Noção

Material: Diferentes tipos de mapas em tamanhos grandes.

Preparação da atividade: Retomar a definição de diferentes tipos de mapas.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar a turma em grupos de no máximo quatro componentes.

Momento 2: Distribuir uma mapa para cada grupo.

Momento 3: Pedir que cada grupo observe, com muita atenção, o mapa pelo qual está responsável buscando descrever quais são os elementos que ele indica e de que forma está organizado. Que informações traz sua legenda? Qual o título desse mapa?

-Construir um breve relatório de observação.

Momento 4: Convidar a turma para realizar uma apresentação, a partir de uma roda de conversa, sobre as evidências encontradas em cada um dos mapas. Nesse momento, o (a) professor (a) realizará o contraponto apresentando a definição de cada mapa.

Sugestão de texto para realização de contraponto:

Os mapas são instrumentos de comunicação, servem para representar graficamente uma dada área do espaço terrestre. Os mapas e cartogramas não objetivam representar todas as informações presentes na superfície, mas apenas aquilo que o autor deseja demonstrar.

Por isso, os mapas podem ser divididos em vários tipos e a sua classificação varia de acordo com o tema tratado. Por esse motivo, dá-se o nome de mapas temáticos.

Mapas físicos: são mapas que representam a superfície física da terra, como as formas de relevo, a hipsometria (as altitudes da terra divididas em cores), a hidrografia, o clima, entre outros.

Mapas econômicos: são mapas que representam a produção do espaço econômico,

Informações disponíveis através do link: <https://is.gd/HABj9w>

4.1 após a explanação dos grupos, pedir que eles se reúnam novamente em minigrupos e pensem na resposta para a seguinte questão: “Seu mapa é mais útil para que tipo de situação?” Após a reflexão, realizar novamente uma roda de conversa para apresentar as situações identificadas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Organizar, com a orientação do (a) professor (a) de Artes uma pequena encenação teatral em que os atores tenham incorporado ao texto referências aos diferentes tipos de mapas.

Atividade: Nós interferimos? Qual o caminho das águas?

Descritor:

Refletir sobre a ação humana na conservação ou degradação das áreas ambientais

Gradação:

Noção

Material: Material para desenho individual, data show.

Preparação da atividade: Leitura sobre os danos causados ao meio ambiente pelo uso de protetor solar, que acabam com algumas funções dos corais.

Descrição da atividade:

Momento 1: Sessão de cinema com exibição do filme “Procurando Nemo”, observação do filme a partir de roteiro previamente construído pelo professor. Exemplos de questões norteadoras:

- a) Descreva, caracterizando de forma detalhada, os corais onde residem Nemo e sua família.
- b) Enquanto procuram se encontrar, pai e filho, se deparam com muitos materiais e objetos que não pertencem àquele meio ambiente, quais são eles?
- c) Quando está preso no aquário do dentista, Nemo participa de um plano de fuga que pretende chegar até o vaso sanitário. Qual o objetivo e a principal justificativa desse plano?

Observe o trecho do filme selecionado no link que segue:

<https://is.gd/vGLUIJ>

Momento 2: Pedir que, organizados em duplas, os (as) alunos (as) compartilhem com os colegas as respostas construídas no roteiro de observação do filme.

Momento 3: Ainda em duplas, convide os (as) alunos (as) a realizarem a leitura dos textos que seguem:

TEXTO 1

SEU PROTETOR SOLAR ESTÁ MATANDO OS RECIFES DE CORAIS

A importância dos corais vai muito além da sua beleza que encanta mergulhadores. É no abrigo dos recifes que um quarto dos peixes que vivem nos oceanos passam seus primeiros dias. Essa espécie de maternidade natural está sendo ameaçada por todos os lados: o aquecimento global sempre foi o principal vilão, mas um estudo recém-publicado coloca o dedo em outra ferida – e ela está lambuzada de protetor solar.

A oxibenzona, substância química presente no produto, prejudica os corais em quase todas as formas imagináveis: ele atrapalha o seu crescimento, danifica seu DNA e colabora para o branqueamento dos corais – quando isso ocorre o coral perde sua coloração viva e sua superfície de cálcio branco é exposta, sinal de que as zooxantelas, algas unicelulares responsáveis pela alimentação do coral, estão morrendo.

Como se não bastasse, as plânulas, larvas do coral que têm como característica ficar vagando pelo oceano, podem ficar presas ao próprio esqueleto, interrompendo o ciclo reprodutivo da espécie. De acordo com a pesquisa, a oxibenzona “transforma a mobilidade das plânulas em algo deformado e estático”.

Aproximadamente 14 mil toneladas de protetor solar são despejadas nos corais todo ano. Quem usa produtos cosméticos que contenham oxibenzona, mas não costuma ir à praia também pode estar contribuindo para esse massacre em andamento, já que as substâncias utilizadas durante o banho, por exemplo, acabam no mar de uma maneira ou outra. Os pesquisadores afirmam que uma única gota de protetor solar em um volume de água equivalente a seis piscinas olímpicas já pode dar início a um processo de declínio de uma colônia saudável.

Via Gizmodo

Disponível em: <<https://is.gd/bPl8a8>>

TEXTO 2

Todos os anos, 14 mil toneladas de protetor solar vão parar nos oceanos. Dessas, de 4 a 6 mil toneladas se acumulam sobre recifes de corais por todo o planeta, sendo um dos principais ameaças para a existência dessas formações.

Estudos publicados nos últimos 10 anos descobriram que essas substâncias químicas de

filtragem UV - chamadas benzofenonas - são altamente tóxicas para os corais juvenis e outras espécies marinhas e contribuem para o branqueamento fatal de recifes de corais.

Para impedir que isso continue, pelo menos localmente, o governador do Havaí, David Ige, assinou na terça-feira (3 de julho) a proibição da venda em todo o estado de protetores solares com dois compostos químicos, oxibenzona e octinoxato, encontrados em milhares de protetores solares e outros produtos para a pele.

Disponível em: <<https://is.gd/XvIRXW>>

É possível ainda que os (as) alunos (as) façam uma pesquisa nos rótulos de bronzeadores em casa, no supermercado e na farmácia, buscando verificar as informações.

Momento 4: Com a utilização do laboratório de informática, convidar os (as) alunos(as) a pesquisarem quais são as alternativas que têm sido pensadas para a Têm sido pensadas para diminuir os impactos da utilização dos protetores questão dos protetores.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser complementada na medida em que seja solicitada uma tarefa para casa, “Qual o caminho das águas?”.

- a) Como auxílio de um adulto, investigar em que lugar da residência está localizado o ponto por onde entra a água.
- b) Verificar quais são e quantos são os pontos de água disponíveis para a entrada de água em casa.
- c) Verificar quais são e quantos são os pontos de saída de água em casa.
- d) Organizar um breve relato que dê conta de apresentar esses pontos de entrada e saída, comentando especialmente se ocorreu a descoberta de alguma curiosidade.

ANOTAÇÕES

Ensino Religioso

4º ano

Sumário

Existem muitos rituais!.....	115
Diversidade e liberdade religiosa no RS.....	116
Religião e Arte.....	119

Atividade: Existem muitos rituais!

Descritor:

Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.

Gradação:

Ampliação

Material: Equipamento para exibição de vídeo.

Preparação da atividade: Convidar os estudantes para que, organizados em grupos de quatro ou cinco componentes refletirem sobre os filmes, desenhos e outras representações que os remetam a concepção do que é Rito.

Professor (a), os links que seguem podem auxiliá-lo a retomar a dimensão dos ritos para a humanidade, trata-se de uma série produzida pela televisão brasileira (não recomendada para crianças).

Links para documentário da BBC apresentado no Programa Fantástico: <https://is.gd/Hd6WzN> e <https://is.gd/Y0Inhr>

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar os estudantes para assistir a abertura do filme “Rei Leão”, instigando-os para refletirem sobre a forma como compreendem (o que significa) a apresentação do pequeno Simba aos demais animais. Realize alguns questionamentos como por exemplo: Será que todos os animais que nascem são apresentados a comunidade da mesma forma? Todos são levados até a pedra do Rei para serem apresentados? Será que todos os grupos possuem os mesmos rituais?



Momento 2: Convide os estudantes para em grupo construírem hipóteses sobre o que entendem que são os rituais realizados por sua família, escola e município. Disponibilize em torno de 20 minutos para que os grupos realizem essa discussão.

Momento 3: Construa um espaço ou utilize o quadro disponível na sala de aula para anotar os exemplos que os estudantes forem trazendo, como se fizessem parte de uma chuva de ideias.

Momento 4: Sugere-se que nesse momento, o (a) professor (a) realize o contraponto buscando conectar e fundir os exemplos trazidos pelos estudantes como uma síntese.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Construir coletivamente uma proposta de ritual de “bom dia” ou de encerramento das atividades do turno de aula pelos estudantes, a fim de que eles possam perceber a prática ritualística.

Outra possibilidade é realizar entrevista com as famílias sobre quais são os ritos presentes no cotidiano da família; quais existem na escola, no bairro; montar um gráfico (a partir de um trabalho conjunto com o componente de Matemática) sobre os ritos e apresentar aos colegas.

Atividade: Diversidade e liberdade religiosa no RS

Descritores:

Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas do RS.

Gradação:

Noção

Identificar aspectos religiosos na história do RS (nascimento, casamento e morte).

Noção

Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos.

Noção

Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade nas diferentes tradições religiosas do RS.

Noção

Material: Folhas com cópias do texto sugerido.

Preparação da atividade: Realize a leitura do texto “O perfil religioso do povo gaúcho”, disponível no link: <https://is.gd/KFGIkX>. Acesso em: 13/06/2019.

Graziela Wolfart

Na opinião do professor Carlos Steil, o Rio Grande do Sul é o estado brasileiro que mais assume o pertencimento às religiões afro.

Ao falar sobre a questão religiosa no estado do Rio Grande do Sul, o professor Carlos Steil, em entrevista por telefone para a IHU On-Line, afirma que “uma característica própria do ser gaúcho é um certo posicionamento mais firme em termos da identidade religiosa”. Para ele, é uma característica do povo gaúcho a clara definição do seu pertencimento religioso. Ao falar sobre as peculiaridades das principais religiões do estado, Steil dá sua opinião sobre a missa crioula quando considera que “temos, de um lado, uma estereotipação do que é ser gaúcho, que aparece numa linguagem, numa estética, numa forma de se posicionar no mundo. De outro lado, a missa crioula que se organiza como um ritual que se apropria destes estereótipos próprios do gaúcho e dá uma forma litúrgica a isto. Mas não acho que seja algo de raiz em termos culturais. Não atinge a raiz do que seja a experiência do gaúcho”.

Carlos Steil é doutor em Antropologia Social, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fez o pós-doutorado na Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. Também é mestre em Teologia, pela PUC-Rio, e em Educação, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ). Entre suas obras, citamos O sertão das romarias. Um estudo antropológico da Romaria de Bom Jesus da Lapa – Bahia (Petrópolis: Vozes, 1996), Globalização e religião (Petrópolis: Vozes, 1997) e Cotas raciais na universidade (Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006). Steil esteve na Unisinos em maio de 2007, participando do Simpósio Internacional O futuro da autonomia. Uma sociedade de indivíduos?, com o minicurso “Os novos movimentos religiosos e a sociedade de indivíduos”. É autor do Cadernos IHU Idéias número 93, intitulado A religião na sociedade dos indivíduos: transformações no campo religioso brasileiro.

IHU On-Line - Como o senhor define o perfil religioso do povo gaúcho hoje?

Carlos Steil – O povo gaúcho não difere muito de outras regiões do país quanto ao seu perfil religioso. É um estado em que a presença católica e protestante fica dentro da média de outros estados, em termos estatísticos. Difere, no entanto, quanto à presença afro, de modo que no censo religioso o Rio Grande do Sul aparece como um dos estados em que a percentagem das religiões afro é mais significativa, pelo menos com base na declaração

das pessoas. Isso se deve ao fato de que os gaúchos se posicionam mais claramente em termos de seu pertencimento religioso. Na população de outros estados, muitas pessoas que freqüentam a religião afro não assumem, pois preferem se declarar como católicas. Assim, se há uma tendência das pessoas procurarem esconder seu pertencimento afro sob a identidade católica, no Rio Grande do Sul parece que elas tendem a declarar mais a sua identidade afro do que em outras regiões do Brasil.

Migração protestante e espiritismo

Como noutras partes do país, temos, no Rio Grande do Sul, uma presença protestante bastante significativa, mas com uma diferença, na medida em que aqui temos um percentual maior de pessoas que estão associadas ao protestantismo de migração. Ou seja, são pessoas que não se converteram dentro de um protestantismo de missão, mas, quando vieram para cá como migrantes, já eram protestantes, especialmente os luteranos. Uma outra característica peculiar em relação ao perfil religioso do Rio Grande do Sul é a presença bastante forte do espiritismo, especialmente entre os jovens. A porcentagem de espíritas entre os jovens universitários, segundo pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos da Religião da UFRGS, chega a 20%, o que está bem acima da média nacional de espíritas. Isso, a meu ver, está relacionado a uma característica mais geral do Rio Grande do Sul, que é uma tradição racionalista, um certo positivismo que foi forte no século XIX e adentra o século XX, tendo uma semelhança bastante forte com o espiritismo kardecista.

Catolicismo gaúcho

Em relação ao catolicismo, também temos uma peculiaridade. É bastante forte aqui no estado um catolicismo mais clerical, eclesiástico, que está relacionado com a própria presença institucional da Igreja no Rio Grande do Sul, através da migração. Os migrantes que chegaram aqui ao longo do século XIX e início do século XX, como colonos, vieram acompanhados de congregações e ordens religiosas. A presença do seminário sempre foi marcante, representativa de um catolicismo mais intransigente, marcado por uma perspectiva mais romanizada, que suplantou o catolicismo mais popular e tradicional que existia no estado antes disso.

IHU On-Line – Como o senhor vê o crescimento de adeptos das religiões neopentecostais no Rio Grande do Sul?

Carlos Steil – O neopentecostalismo é um fenômeno recente que, assim como em outras partes do Brasil, aqui no Rio Grande do Sul é bastante forte. A meu ver, isso está relacionado a um processo que chamo de inculturação do protestantismo no Brasil. O protestantismo pentecostal veio para cá com características marcadamente norte-americanas. Durante muitos anos, ele foi assumindo características de uma cultura mais nacional, uma forma mais “abrasileirada” de pentecostalismo, especialmente através da Igreja Universal do Reino de Deus, mas que se estende também para outras igrejas pentecostais que, depois do surgimento da IURD, também se moldaram segundo este modelo neopentecostal. Ao meu ver, o crescimento atual do pentecostalismo no país se deve em grande medida a este processo de inculturação e incorporação do “jeito brasileiro de ser” pela matriz de origem norte-americana. Hoje, estamos exportando para o mundo inteiro este protestantismo abrasileirado.

IHU On-Line - Em que medida a questão religiosa ajuda a compreender as características sociais, de identidade e de valores da população rio-grandense contemporânea?

Carlos Steil – Existe uma cultura, um jeito, um estilo de ser gaúcho que se reflete em muitos campos, em muitas formas de vida, que vão sendo assumidas pelos cidadãos rio-grandenses. Essa mesma cultura e estilo de ser também se refletem na religião. Não é possível separar a religião do estilo de vida dos gaúchos. Estes aspectos se determinam um ao outro. Entendo que entre religião e cultura existe uma tensão permanente, que vai se refletindo uma sobre a outra.

IHU On-Line – Qual é a peculiaridade do povo gaúcho no que se refere à crença, à espiritualidade e à mística?

Carlos Steil – Existem algumas marcas, alguns elementos diacríticos, que foram sendo incorporados no modo religioso de ser do gaúcho ao longo da história das religiões no estado. Por exemplo, uma característica própria do ser gaúcho é um certo posicionamento mais firme em termos da identidade religiosa. É o que falei sobre o pertencimento à religião afro no Rio Grande do Sul. É uma característica do povo gaúcho a clara definição do seu pertencimento em muitos campos, que se reflete também no campo religioso.

IHU On-Line – Qual é a sua opinião sobre a missa crioula? Ela reflete a relação do gaúcho e da gaúcha católicos com Deus?

Carlos Steil – A missa crioula é uma forma de aproximação do catolicismo com a cultura gaúcha, mas com uma cultura gaúcha que é muitas vezes estereotipada. É uma relação mais na forma do que no conteúdo em si. Temos, de um lado, uma estereotipação do que é ser gaúcho, que aparece numa linguagem, numa estética, numa forma de se posicionar no mundo. De outro lado, a missa crioula se organiza como um ritual que se apropria destes estereótipos próprios do gaúcho e dá uma forma litúrgica a isto. Mas não acho que seja algo de raiz em termos culturais. Não atinge a raiz do que seja a experiência do gaúcho.

IHU On-Line - Para o senhor, os valores religiosos têm alguma interferência na concepção política do Rio Grande do Sul?

Carlos Steil – Com certeza. Se pensarmos em termos do próprio embate do campo religioso, muitos aspectos acabam se refletindo no campo político. Temos como exemplo esta lei sobre a proibição de se deixar restos de animais nas encruzilhadas, estradas e espaços públicos. É uma lei que, embora apresente um conteúdo que visa a higiene e limpeza urbana, na verdade pretende restringir ou coibir os rituais das religiões afro, dos despachos. Esse é um exemplo de como o embate religioso das religiões afro e neopentecostais acaba se expressando e se concretizando em leis e normas que vão se impor à sociedade como um todo.

Descrição da atividade:

Momento 1: Estabelecer um critério/propósito para organizar a turma em grupos.

Momento 2: Organize a turma em oito pequenos grupos, disponibilize a cada um deles uma das questões e respostas fruto da entrevista do (a) professor (a). Convide os estudantes para realizar a leitura e destacar toda e qualquer palavra e ou expressão que desconheçam. Solicite que eles

dividam as tarefas e que alguém do grupo ocupe a função de construtor de glossário. Aqui podem utilizar dicionários, bem como pesquisa na internet.

Momento 3: Após o momento de leitura, convide a turma a realizar um rodízio dos verbetes lidos, dessa forma cada um dos grupos irá acessar um dos trechos que será sempre acompanhado do glossário construído por outro grupo.

Momento 4: Ao fim do rodízio de leitura da reportagem, sugere-se que o (a) professor (a) convide a turma a contabilizar as palavras que descobriram a partir da atividade.

Momento 5: Convide os estudantes a realizar uma pesquisa sobre um dos rituais realizados por cada uma das vertentes religiosas apresentadas no texto, sugere-se o batizado como um rito a ser pesquisado por representar o início de uma caminhada no ambiente religioso por parte do indivíduo.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir da construção de uma exposição fotográfica com imagens dos rituais pesquisados.

A atividade pode ser ampliada ainda mais, a partir de um convite para que as crianças possam expor o que pensam sobre a iniciação religiosa das crianças (especialmente quem deve ser o responsável e quando deveria começar).

O site Britannica Escola apresenta muitos artigos e verbetes sobre o assunto. Disponível no link: <https://is.gd/QdCqEL>

Atividade: Religião e arte

Descritores:

Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas, reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.

Gradação:

Noção

Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.

Noção

Reconhecer e respeitar as divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

Noção

Material: Laboratório de informática.

Preparação da atividade: Convidar os estudantes para realizarem uma pesquisa na internet, buscando investigar quais são os maiores monumentos religiosos do mundo.

Descrição da atividade:

Momento 1: Realizar uma sondagem com a turma questionando-os sobre quais são os monumentos religiosos que conhecem.

Momento 2: Organizá-los em grupos, convidando-os para com a utilização da internet realizar pesquisas sobre os maiores templos ou monumentos religiosos do mundo.

Momento 3: Convidar os estudantes para, organizados em círculos, compartilhar os resultados encontrados.

Momento 4: Em conjunto com os descritores previstos para o componente de Matemática convidar os estudantes para criar uma estratégia de apresentação das dimensões das obras encontradas apresentando suas proporcionalidades se comparadas a dimensão humana.

Exemplo: o Cristo Redentor é uma estátua art déco que retrata Jesus Cristo, está localizado no

topo do morro do Corcovado, a 709 metros acima do nível do mar. Altura: 38 m. Considerando a estatura média da população brasileira (O homem brasileiro tem, em média, 1,73m, e a mulher, 1,60m) quantos indivíduos deveriam estar sobrepostos verticalmente para que fosse possível alcançar a altura do monumento.

Momento 5: Organizar uma saída de campo buscando observar as paisagens urbanas de diferentes pontos da cidade. O objetivo é que os estudantes possam observar se a sua cidade possui ou não monumentos religiosos.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que os estudantes realizem entrevistas com a comunidade escolar (família e/ou servidores da escola) buscando saber a opinião deles sobre a existência ou inexistência desses monumentos pela cidade.

ANOTAÇÕES

História

5º ano

Sumário

Histórias daqui.....	123
Cidadão.....	123
Antes da história.....	124
Para onde tenha sol!.....	126
Múltiplas identidades.....	127
Excedente.....	128
Como falo com você?.....	129
As sete maravilhas do mundo.....	130
Quem é você?.....	130
Pontos de vista.....	132

Atividade: Histórias daqui

Descritores:

Localizar a história do Rio Grande do Sul no contexto brasileiro.

Gradação:

Ampliação

Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Ampliação

Material: Literaturas e poesias de acordo com perfil da turma e critério do (a) professor (a).

Preparação da atividade: Organizar as crianças em círculo, procurando potencializar a utilização dos espaços escolares para além da sala de aula.

Descrição da atividade:

Momento 1: Explorar as lendas que contam sobre o povoamento do Rio Grande do Sul, fazendo reflexões sobre a cultura do estado;

Momento 2: Partindo deste estudo, recriar as histórias contadas de forma diferente, sugere-se história em quadrinhos; abrindo espaço para que as crianças possam explorar sua linguagem favorita para produção de materiais (pintura, recorte e colagem, desenho, animação gráfica etc).

Momento 3: Organizar os estudantes em círculo convidando-os a compartilhar o que foi produzido.

Momento 4: A partir de uma seleção prévia, sugere-se que o (a) professor (a) explore músicas que narram as especificidades da cultura, história e geografia do estado, por exemplo: “Céu sol sul”, “Deixando o pago”, “Eu sou do sul”. Propor a leitura das letras das músicas (a partir da impressão) buscando proporcionar momentos em que os estudantes possam também cantar uma ou mais músicas.

Momento 5: Propor um trabalho de pesquisa organizando as crianças em grupos sobre a temática da Revolução Farroupilha (causas, consequências, participantes (a partir de suas classes sociais), orientar os grupos a refletirem especialmente sobre a participação feminina. Convidar os grupos para a preparação da apresentação aos demais colegas, sugere-se que cada grupo produza um material sobre a sua pesquisa, que possa ser distribuído aos demais como forma de registro do momento.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A critério do (a) professor(a).

Atividade: Cidadão

Descritor:

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Gradação:

Noção

Material: Laboratório de informática.

Preparação da atividade: Retomar a leitura da Declaração dos Direitos Humanos.

Descrição da atividade:

Momento 1: Apresentar aos (às) alunos (as) a Declaração dos Direitos Humanos e seu contexto de produção. As seguintes perguntas podem ser norteadoras para este momento: O que é? O que

tornou necessária sua produção? A quem se destina?

Momento 2: Organizar a turma em grupos (sugere-se uma média de dez grupos). A cada um deles, distribuir três artigos do texto da Declaração. Nesse momento, será fundamental que o (a) professor (a) esteja atento (a) à possibilidade de construção de um glossário.

Momento 3: Convidar as crianças a realizarem um jogo de mímica (ou pequena esquete teatral) em que um dos grupos possa apresentar ao restante da turma ao menos um dos direitos dispostos pelos artigos lidos.

Momento 4: Organizar uma rápida apresentação de cada grupo para a turma, como se fosse uma “degustação”.

Momento 5: Após esse momento, sugere-se que o (a) professor (a) apresente à turma o jogo disponível no site da Revista Nova Escola, através do link: <https://is.gd/m3Pnv9>

Link para o jogo: <https://is.gd/suhCBw>

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que o (a) professor (a) convide a turma a identificar, a partir de jornais, rádio ou televisão, situações do cotidiano em que os Direitos Humanos estejam sendo respeitados e/ou violados. Fazer a gravação dos direitos humanos em vídeo, como aconteceu na campanha da ONU em 2017/18, disponível em: <https://is.gd/F30rjg>

Todos os vídeos - <https://is.gd/V4WF9D>

Exemplo-Artigo 9º em português - <https://is.gd/C4wrLd>

Atividade: Antes da história

Descritores:	Gradação:
Descrever aspectos da vida dos primeiros grupos humanos da história e sua evolução.	Ampliação
Identificar as motivações dos primeiros processos migratórios e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Noção
Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Noção
Compreender contextos e entender a importância para o conhecimento do passado através da descoberta da arqueologia.	Noção

Material: Equipamento para a exibição de vídeo.

Preparação da atividade: Retomar a leitura sobre os marcos de divisão dos períodos históricos, dando ênfase a organização da escrita e as especificidades das sociedades ágrafas.

Descrição da atividade:

Momento 1: Peça aos alunos que façam anotações em seus cadernos sobre como acham que viviam os primeiros humanos na América, como era o cotidiano dessas pessoas, seus hábitos alimentares e como se comunicavam.

Momento 2: Separe as crianças em quatro grupos e apresente a partir de um Power Point (ou em imagens impressas) exemplos de arte rupestre. Atribua a cada grupo a responsabilidade de descrever uma das imagens, atentando para:

- as figuras retratadas,
- as cores utilizadas,

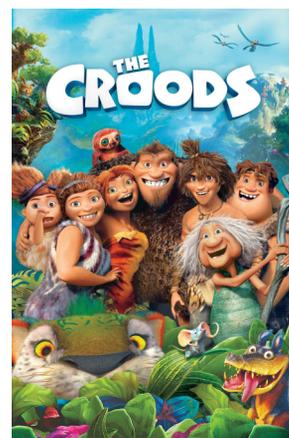
c) ações desempenhadas.

Momento 3: Convide-os a compartilharem as pesquisas realizadas. Chame a atenção para a variedade de estilos de pintura, de animais e de situações registradas, ressaltando que estas representações indicam características culturais próprias de cada povo. Não deixe de falar sobre processo e o período de extinção dos dinossauros.

Momento 4: Organize a turma em duplas e peça para que observem novamente as pinturas e formulem hipóteses sobre as características geográficas da região representada. Hipóteses dos materiais utilizados para fazer aqueles registros. Solicite também que as crianças elaborem hipóteses sobre como poderia ser a vida das pessoas retratadas nas cenas. Procure, especialmente, desconstruir estereótipos. É esperado que as crianças observem que existem situações de coleta e caça retratadas, pois eram atividades fundamentais para a sobrevivência.

Momento 5: Organizar uma sessão cinema em que a turma possa, a partir de um roteiro de observação de filme, confrontar as hipóteses construídas com as cenas descritas na animação cinematográfica “Os croods”. Buscando dar atenção especial aos seguintes aspectos:

- o papel da migração do grupo representado no filme trazendo motivações que levaram o grupo a se deslocar.
- mudanças alimentares e de rotina que mudaram em seus hábitos a partir de cada migração.
- observar de que forma o ambiente em que estavam inseridos possibilitava novas configurações em suas relações, produção cultural, hábitos de alimentação e vestimentas por exemplo.



Momento 6: Realizar uma roda de conversa com os alunos (as), a fim de escutá-los sobre as hipóteses construídas e as cenas observadas no filme.

Momento 7: Convidar as crianças para, a partir do laboratório de informática, visitar o site Itaú Cultural, disponível no link: <https://is.gd/mkE9sB>

Nesse local, os alunos (as) deverão atentar para as seguintes questões:

- O que é arqueologia?
- O que faz um arqueólogo?
- O que é um sítio arqueológico?
- O que é arqueologia subaquática?
- O que é arqueologia de contrato?

Momento 8: Como fechamento dessa etapa de trabalho, os alunos podem realizar uma sessão de cinema comentada sobre o filme “As aventuras de Tadeu”. Nesta ocasião, a turma pode ser organizada em grupos para que cada um comente um aspecto de suas pesquisas que tenha sido observado no filme. Para tanto, é possível convidar outra turma para participar da sessão, fazendo com que parte do grupo seja anfitriã, mediadora e comentarista.



Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada e desdobrada na medida em que se desenvolva de forma interdisciplinar com os componentes de Artes e Língua Portuguesa. A sessão cinema pode ser organizada oficialmente a partir da construção de convites temáticos que expliquem as pesquisas realizadas e a participação dos (das) alunos (as) como produtores de conhecimento.

Atividade: Para onde tenha sol!

Descritores:

Discutir sobre as teorias da chegada dos primeiros seres humanos ao Continente Americano.

Gradação:

Noção

Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

Ampliação

Material: Equipamento de áudio e som.

Preparação da atividade: Imprimir a letra da música “Além do horizonte” (versão Jota Quest).

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar a turma em duplas convidando-os para cantar a música acompanhando a reprodução do arquivo em áudio.

Momento 2: Organizar o mapa mundi na sala de aula, de forma que todos os (as) alunos (as) possam verificar com facilidade. A organização das crianças em círculo sempre permite um acompanhamento mais democrático.

Momento 3: Apresentar no mapa o local em que foi encontrado o fóssil mais antigo da humanidade até o momento.

Momento 4: Convidar os (as) alunos (as) a refletirem sobre o refrão da música, pedindo que construam hipóteses sobre como o povoamento do planeta pela espécie humana ocorreu. É fundamental que os estudantes retomem as discussões sobre as tecnologias do período.

Momento 5: Realizar uma sessão cinema com o filme “A era do gelo”, construir um roteiro de observação do filme pedindo que os (as) alunos (as) atentem para as indicações que o filme apresenta sobre uma das teorias de povoamento (Estreito de Bering).



Momento 6: Organizar uma roda de conversa para que os alunos (as) possam falar sobre as hipóteses construídas, assim como sobre as impressões que tiveram a partir do filme. Nesse momento, podem ser trazidos os contrapontos do (a) professor (a), a fim de “amarrar” os conhecimentos produzidos apresentando todas as outras teorias de povoamento.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Através do link: <https://is.gd/M7QNK7>, é possível consultar inúmeros mapas, incluindo uma área de mapas históricos a partir do século XVI, também disponível em: <https://is.gd/EXJZN9>

Já neste link: <https://is.gd/2vjtgT>, você escolhe uma região no mapa e aparecem ao lado os mapas antigos.

Atividade: Múltiplas identidades

Descritores:

Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

Gradação:

Noção

Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

Noção

Material: Papéis e demais materiais para anotação.

Preparação da atividade: Organizar a turma para realizar debate.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar um debate que possa sensibilizar para os conceitos de Perambulação e Deslocamento.

Essa proposta traz para o aluno a aproximação do conceito de nomadismo. Esse é um conceito complexo e para que ele seja gradativamente compreendido e elaborado pelos alunos é preciso que compreendam primeiramente duas noções elementares: perambulação e deslocamento, ambas abordadas a seguir:

Segundo os dicionários perambulação significa andar por aí, caminhar por diversos lugares, sair do lugar sem, contudo precisar mudar seu local de moradia. Já deslocamento tem o sentido de mover-se, ir para um local diferente. Ambas as ações estão presentes no nomadismo em maior ou menor constância. A princípio, costuma-se associar o nomadismo apenas aos povos do passado bem distante, no tempo dos povos coletores e caçadores. Esses povos só juntavam o que precisavam para sobreviver e não acumulavam. Buscavam no seu entorno o que precisavam e essa busca fazia parte da sua perambulação. Quando não conseguiam mais encontrar o necessário para sobreviver nas proximidades, viam a necessidade de mudar para outro local e deslocar-se. Nesse tempo, praticamente todos os grupos humanos eram nômades por questões de sobrevivência. Com as novas descobertas, como por exemplo, a possibilidade de plantar os alimentos e o domínio do fogo, gradativamente alguns foram deixando de ser. Atualmente temos grupos humanos nômades em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil, por diferentes motivos: alguns poucos, como no passado, por questões de sobrevivência, a maioria por escolha, razões culturais, estilo de vida ou profissão.

Momento 2: Peça que os (as) alunos (as) listem, com no mínimo, cinco exemplos, momentos de sua rotina em que realizam um dos dois movimentos, perambulação ou deslocamento.

Momento 3: Divida a turma em dois grandes grupos pedindo que cada um deles realize uma pesquisa a partir de materiais disponibilizados pelo (a) professor (a) buscando compreender os conceitos de Sedentarismo e Nomadismo. Durante a atividade, cada um dos grupos deverá defender seu ponto de vista sobre as ações buscando sempre apontar o potencial de cada uma.

Momento 4: O (a) professor (a) deverá, ao fim do debate, realizar o contraponto dos argumentos apresentados pelos estudantes. Aproveitar o momento e relacionar as características geográficas do ambiente e suas possibilidades para o desenvolvimento das diferentes religiões organizadas pela humanidade.

Por exemplo: quais são as religiões que relacionam entidades e forças da natureza? Quais são as religiões que relacionam seus deuses aos astros (sol, lua, estrelas e planetas)? Quais são as religiões que não estão vinculadas as forças da natureza?

É fundamental nesse debate realizar conexões e relações entre o ambiente físico, a produção cultural dos povos e as filosofias religiosas produzidas. Como exemplo é possível pensar na localização da Grécia e no seu panteão, nas religiões de matriz africana e sua correlação com as forças da natureza, na religião egípcia e sua relação com os animais etc.

Momento 5: Essa reflexão pode ser fechada nesse momento a partir de um ciclo de cinema (animações). Os filmes que seguem são sugestões de produções que trazem como pano de fundo para a discussão de aspectos religiosos, “Hércules”, “A princesa e o sapo”, “Mulan”, “Pocahontas”.



A realização do Ciclo de Cinema pode também contar com a presença de debatedores e/ou apresentadores. Dessa forma, a atividade pode ser ampliada na medida em que cada aluno (a) fique responsável pela apresentação das formas como os conceitos estudados aparecem nas diferentes produções cinematográficas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Realizar um ciclo de cinema aberto para a escola, considerando que os (as) alunos (as) possam ser os debatedores/apresentadores frente aos colegas.

Atividade: Excedente

Descritor:

Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Gradação:

Noção

Material: Material para registro, caderno e/ou bloco de anotações e material para anotações.

Preparação da atividade: Realizar pesquisa sobre o conceito de excedente. Para a aproximação com o conceito sugere-se a leitura do texto disponível no seguinte link: <https://is.gd/x7LiWw>.

Sugere-se que a atividade a seguir, seja realizada em parceria com os componentes de Matemática e Ciências da Natureza.

Descrição da atividade: O objetivo da atividade que segue é aproximar os estudantes do conceito de excedente. Um bom exemplo para desencadear o diálogo é refletir a partir de questões concretas e cotidianas.

Momento 1: Observar o momento de lanche da turma e/ou dos demais colegas da escola, a fim de verificar quem compõe seu lanche com frutas. Caso a merenda seja ofertada pela escola, avaliar a composição proposta pela escola.

Momento 2: Organizar no caderno um espaço intitulado “Observação de consumo”. Nesse espaço, registrar quais são as frutas consumidas, bem como qual a quantidade necessária de

consumo dessa fruta para saciar a fome.

Momento 3: Tentar localizar na escola ou nas suas imediações, alguma árvore frutífera. Em conjunto com o (a) professor (a) de Ciências da Natureza, realizar investigação científica a fim de descobrir.

- a) Qual a média de frutos que a árvores produz?
- b) Qual é o intervalo entre uma frutificação e outra?
- c) Em caso de plantar mais de uma muda da mesma planta, qual o intervalo necessário?
- d) Qual o tempo médio de duração do fruto em seu estado natural (ou seja, sem refrigeração)?
- e) Quantas pessoas poderiam se alimentar dos frutos dessas árvores e durante quanto tempo? Considere para isso a faixa etária dos colegas observados e a necessidade “média” de alimentação.

Momento 4: Retorno para a sala de aula para realização de debate com a turma, o texto base pode ser aquele que foi lido pelo (a) professor (a) para a preparação da atividade. O foco da discussão pode residir na seguinte questão: qual foi o papel da agricultura para a organização das sociedades em uma dinâmica sedentárias? Qual a contribuição da agricultura para esse momento?

Organizar as crianças em duplas, pedir que cada uma delas pense de que forma poderia organizar o plantio, colheita e distribuição dos frutos no caso de possuir uma árvore frutífera. Como organizaria a responsabilidade de compartilhamento da produção.

Momento 5: Organizar com a turma um momento de socialização das reflexões e hipóteses construídas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: De acordo com intencionalidade do (a) professor (a).

Atividade: Como falo com você?

Descritor:

Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação ao longo do tempo e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Gradação:

Noção

Material: Equipamentos de comunicação antigos.

Preparação da atividade: Tentar, com o auxílio de pais, responsáveis e/ou comunidade escolar de forma geral reunir equipamentos de comunicação antigos (aparelhos celulares antigos, aparelhos de telefone fixo etc).

Descrição da atividade:

Momento 1: Considerando as formas de organização das populações nômades e sedentárias, pedir que as crianças construam hipóteses sobre formas de comunicação utilizadas no período. Considere para tanto os estudos realizados sobre os meios de transporte.

Momento 2: Organizar as crianças em duplas solicitando que cada uma delas procure refletir sobre os meios de comunicação que já utilizou e que já foram utilizados para que alguém se comunicasse com elas. Nesse momento, é fundamental pedir que as crianças reflitam sobre qual é o meio de comunicação que mais lhes agrada.

Momento 3: Desafio da criação, convidar os (as) alunos (as) para pensar sobre o que gostam e o que não gostam nos meios de comunicação que conhecem. Após essa reflexão, convidá-los a criar um meio de comunicação para um futuro próximo.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que o (a)

professor (a) se conectar com outros componentes, como por exemplos, Artes e Língua Portuguesa, a fim de investigar outras formas de comunicação.

Atividade: As sete maravilhas do mundo

Descritor:

Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Gradação:

Ampliação

Material: Equipamento de áudio e som e laboratório de informática.

Preparação da atividade: Organizar imagens (coloridas) das Sete Maravilhas do Mundo Antigo (apenas imagens, sem nomes). Reproduzir cópia das letras de música da música “Taj Mahal” de “Jorge Ben Jor”.

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar os alunos (as) a ouvir a música buscando perceber qual é a narrativa que ela traz.

Momento 2: Organizar a turma em grupos designando uma das maravilhas a cada grupo. A tarefa é: utilizando o laboratório de informática, investigar qual foi o esforço humano utilizado para a construção de cada uma dessas obras. Cada aluno (a) deverá ter registrado em seu caderno a resposta para as seguintes questões:

- quantas pessoas se imagina que estiveram envolvidas nessa construção?
- quais foram as condições de trabalho das pessoas que contribuíram com essa construção?
- quanto tempo a obra levou para ficar pronta?
- você concorda com a definição dessa obra como um patrimônio mundial da humanidade?

Momento 3: Ainda no laboratório de informática, buscar investigar, utilizando a ferramenta do *Google Earth*, como está atualmente o entorno desses monumentos. A partir dessa observação será possível verificar mudanças e permanências ao longo do tempo.

Momento 4: Organizar uma roda de conversa onde os estudantes possam compartilhar as maiores descobertas feitas durante esse processo de investigação. Esse momento deve também ser utilizado para que o (a) professor (a) realize todos os contrapontos necessários.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada com a organização de maquetes pelos grupos que poderão pensar em uma exposição que apresente as descobertas feitas com relação ao trabalho humano envolvido nas construções.

Também pode ser realizado um exercício sobre o seguinte questionamento: “Quais seriam as sete maravilhas de Panambi?”. Os estudantes podem se envolver na produção de alguma forma de votação envolvendo o maior número de pessoas da comunidade escolar do município.

Atividade: Quem é você?

Descritor:

Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira na nomeação desses marcos de memória.

Gradação:

Ampliação

Preparação da atividade: Retomar a atividade construída no ano anterior sobre patrimônio e os nomes das ruas. Propõe-se que a atividade que segue seja produzida também de forma

interdisciplinar, a partir de um trabalho em conjunto com o componente de Matemática, buscando produzir percentuais.

Descrição da atividade:

Momento 1: Pedir aos alunos que tragam fotos de um momento significativo de sua vida, de um lugar, uma viagem especial, para durante a contextualização da aula, possam contar aos colegas sobre esse momento. Se o aluno esquecer a foto no dia é possível também tentar reproduzir a cena em um desenho. Você deverá pedir essas fotos com antecedência. Havendo possibilidade, digitalize as fotos e insira no slide da contextualização.

O objetivo dessa aula consiste na compreensão de que memórias compõem histórias e que as imagens reproduzidas por essa memória podem nos auxiliar na relação passado, presente e futuro.

Momento 2: Apresentar aos alunos o texto da Revista Nova Escola, disponível no link: <https://is.gd/acp5LX>

Momento 3: Você deverá pedir com antecedência para os alunos fotos, objetos (como por exemplo, roupinhas do período em que eram bebês, sapatinhos, brinquedos etc.) Se possível digitalize as fotos e insira no slide da contextualização. Não havendo essa possibilidade, monte um painel com as fotos e apresente para os alunos nesse momento. Caso algum aluno não tenha entregado a foto na data estabelecida de acordo com sua organização, peça a ele que desenhe esse momento marcante de sua vida, ou seja, sua memória.

Faça a seguinte pergunta para os alunos:

- Que lembranças você tem desse momento?

Momento 4: Fazer registros utilizando como base as seguintes perguntas:

- Quando isso aconteceu? Quem estava com você nesse momento? Por que vocês foram para esse local? Trouxeram algum objeto material do local? O que mais te marcou desse momento?

Inclua no roteiro de perguntas as sensações sentidas naquele momento, cheiro, paladar, tato, por exemplo. Se o aluno no momento representado era muito pequeno, você pode perguntar:

- O que ele sabe sobre aquele dia? Quem relatou a ele?

Peça para os alunos escreverem um breve relato desse momento. É muito importante trabalhar a oralidade do aluno para que ele possa desenvolver as habilidades cognitivas superiores.

Momento 5: Nesse momento, cabe ao (à) professor (a) realizar o contraponto, falando sobre como as memórias nacionais, assim como todas as informações contidas nos livros didáticos são compostas por inúmeros relatos e pesquisas, escritas e orais etc.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada na medida em que se estimulem os estudantes a tentarem perceber que o fato de algumas histórias não terem sido contadas, não significa que elas não aconteceram. Por exemplo, o ponto de vista dos escravos e seus relatos sobre o que foi e como se deu o processo de escravidão não aparecem na maioria dos livros didáticos. Essa ausência, no entanto não significa que essas pessoas não teriam o que dizer.

Atividade: Pontos de vista

Descritor:

Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Gradação:

Noção

Material: Equipamento para reprodução de áudio visual.

Preparação da atividade: Convidar a turma para assistir o curta metragem “Alike”, disponível no link: <https://is.gd/yAXUJl>

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar a turma a se organizar em, no mínimo, três grupos. Cada um deles deve tentar observar o ponto de vista de cada um dos personagens. Um grupo não deve saber o que o outro está observando.

- a) Grupo A observa “Alike”;
- b) Grupo B observa o professor (a);
- c) Grupo C observa pai (e ou responsável);
- d) Grupo observa as demais pessoas na rua.

Momento 2: Organizar uma roda de conversa onde cada um pode expor o que observou sobre o filme e ponto de vista dos personagens.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir da apresentação de outros materiais visuais ou literários que apresentem múltiplos pontos de vista sobre um mesmo fato. Por exemplo, ler uma notícia no jornal, ouvi-la na rádio, pedir para uma ou mais pessoas comentá-la e ainda vê-la na televisão.

ANOTAÇÕES

Geografia

5º ano

Sumário

Rota do “Lixo” ou “Lixo” extraordinário.....	135
Tipos de Poluição.....	136
Para que serve a cidade?.....	137
Vamos fugir?.....	137
Circulação de mercadorias e energia.....	138
Cidades vistas do céu.....	139

Atividade: Rota do “Lixo” ou “Lixo” extraordinário

Descritores:

Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas, bem como a gestão pública da qualidade de vida.

Gradação:

Noção

Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Noção

Material: Equipamento de vídeo ou laboratório de informática para exibição de documentário.

Preparação da atividade: Sugere-se que o (a) professor (a) assista ao filme “Lixo extraordinário”, a fim de escolher os momentos que considera mais relevantes para promoção do debate junto (às) aos alunos (as). Retomar os conceitos e/ou definições de resíduos sólidos, aterro sanitário, coleta domiciliar, saneamento básico, assim como todos os outros que são fundamentais para a compreensão dos referidos descritores.

Descrição da atividade:

Momento 1: Construir um diário de bordo para observação da rotina estabelecida pelo município para realização da coleta domiciliar. Sugira que algum familiar e/ou responsável realize essa observação junto com o (a) aluno (a).

Momento 2: Combinar com os alunos o prazo de uma semana para que eles observem algumas questões:

- a) Quais são os dias da semana em que ocorre a coleta de resíduos domiciliar?
- b) Como ocorre a coleta (caminhão, carro, ônibus, carroça)?
- c) Como estão vestidos os profissionais que realizam esse trabalho? Quantos são? Quais são seus equipamentos de segurança e proteção utilizados?
- d) Como estava a rua antes e como ficou após a passagem da coleta? Todos os resíduos foram recolhidos?
- e) Quais foram as curiosidades observadas?
- f) O dia e horário de coleta estão de acordo com as observações realizadas?

Momento 3: Sugere-se que após o período de observação, o (a) professor (a) organize com a turma, um momento pare que, em círculo e com a utilização de um objeto organizador da fala³, os alunos (as) possam relatar suas experiências. Nesse momento, também se sugere que o (a) professor (a) realize a apresentação para a turma dos órgãos públicos responsáveis pelo processo no Município.

³ Objeto da palavra ou objeto da fala (que pode ser qualquer objeto confortável, não frágil e de fácil circulação), corresponde a uma técnica utilizada por diferentes culturas para organizar e oportunizar a fala quando se está em grupo. Para que seja possível utilizar essa estratégia é necessário que os participantes da atividade estejam organizados em círculo. Ao iniciar a dinâmica presente a possibilidade de fala como sendo um convite e não uma obrigatoriedade. Quem está com o objeto da palavra em mãos tem o poder da fala, quem não está tem o poder da escuta. Sugere-se que ao apresentar essa possibilidade, a escuta como um poder, o professor enfatize o quanto cada membro do grupo pode vir a se sentir respeitado e valorizado ao ter a atenção dos demais. O objeto da palavra deve passar por todo o círculo, nunca o cruzando, mas sim, circulando da esquerda para a direita ou o contrário.

Momento 4: Convidar as crianças para construírem estratégias/propostas que possam suprir necessidades observadas com relação a diferentes aspectos como por exemplo: de que forma podemos reduzir a quantidade de material descartado? Como podemos potencializar a utilização desses materiais? Quanto tempo esses materiais permanecem no meio ambiente até se decompor? É possível convidar o (a) professor (a) responsável pelo componente de Ciências da Natureza, pedindo que contribua com reflexões, materiais pedagógicos, pesquisas e/ou afins.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Convidar algum representante do município ou responsável pela coleta de resíduos para ter um momento de conversa com as crianças.

Atividade: Tipos de Poluição

Descritor:

Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, etc). Conhecer os diferentes tipos de poluição.

Gradação:

Noção

Material: Equipamento para reprodução de áudio e exibição de Power Point.

Preparação da atividade: Etapa preparatória sugerida ao (à) professor (a). Assistir ao documentário “A luta pelo básico”. Construir uma apresentação em Power Point que contenham imagens de ambientes poluídos. Sugere-se: Maré negra, Máscaras utilizadas na China para prevenir doenças respiratórias (e outras mais que desejem ser trabalhadas pelo professor).

Documentário disponível no link: <https://is.gd/4Y0nJM>.

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar as crianças para, em duplas, construírem um pequeno verbete descrevendo o que entendem por poluição. Estabelecer um tempo para isso.

Momento 2: Organizar no quadro um espaço para que as crianças possam fixar os verbetes construídos, assim como socializar as situações observadas.

Momento 3: Sugere-se que o (a) professor (a) leia atentamente para a turma cada um dos verbetes construídos, buscando elaborar um único que reúna todas as compreensões apresentadas e que se mantenham em diálogo com a definição proposta pelo (a) professor (a).

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: A atividade pode ser ampliada a partir da proposição de um concurso de charges e/ou tirinhas que tratem o tema poluição.

Exemplo:

É interessante considerar a possibilidade da participação dos componentes da área de linguagens para explorar a maior quantidade possível de referências para produção da atividade.



Disponível em: <<https://is.gd/Q9LEqP>>

Atividade: Para que serve a cidade?

Descritores:

Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

Gradação:

Noção

Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

Noção

Material: Folhas em tamanho A3.

Preparação da atividade: Retomar com as crianças o significado, objetivos e possibilidades presentes em uma rede social para seus usuários. Convidá-los a construir coletivamente um perfil, a exemplo de rede social, para o Município. O protótipo não precisa necessariamente ser publicado, o mais importante é construir a reflexão sobre o que se deve considerar como referência importante para apresentar a cidade da melhor forma possível.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar os estudantes em círculo e propor uma conversa sobre as principais características da cidade de Panambi/RS dentro do cenário estadual, buscando refletir, com o auxílio do (a) professor (a), sobre as mudanças sociais, econômicas e ambientais que o espaço urbano tem sofrido ao longo do tempo, definir as características da cidade, refletindo sobre os tipos de interações que Panambi possui com a zona rural.

Momento 2: Reunir as informações e organizar cada folha como um protótipo da página da rede social que se espera ter. Os estudantes podem ser organizados em grupos organizados a partir de critérios do professor(a).

Momento 3: Organizar uma exposição na sala de aula ou nos corredores da escola com o material construído.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Com auxílio do (a) professor (a) de informática, organizar um perfil da cidade, garantindo que se trata de um perfil elaborado por alunos como resultado de um processo de experiência de aprendizado.

Atividade: Vamos fugir?

Descritores:

Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais existentes entre grupos em diferentes territórios. Observar a presença e tipo de participação/atuação dos diferentes grupos no centro da cidade.

Gradação:

Ampliação

Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura e meio ambiente.

Noção

Material: Equipamento para exibição de vídeo.

Preparação da atividade: Retomar as principais características das migrações contemporâneas.

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar os(as) alunos(as) a refletirem/retomarem os motivos pelos quais os imigrantes europeus que vieram ocupar a região de Panambi fizeram essa opção. Realizar uma chuva de ideias. É fundamental que o (a) professor (a) fique atento (a) às colocações de todos (as),

procurando deixá-las expostas do modo mais visível possível.

Momento 2: Convidar os(as) alunos(as) para ouvirem a música “Além do horizonte” (versão da banda Skank) pedindo que eles reflitam sobre os motivos de migração apresentados de forma sutil pela música, buscando verificar se eles atendem ou não a algum momento histórico específico.

Momento 3: Convidar as crianças a refletirem sobre os migrantes que eles observam estar presentes atualmente nas ruas de Panambi/RS. Construir uma chuva de ideias, a partir de hipóteses sobre os motivos dessas migrações. Sugere-se que o (a) professor (a) responsável colabore com a reflexão, apresentando contrapontos a partir de conceitos e/ou definições.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Ler a reportagem sobre “As cidades do futuro” buscando refletir quais seriam, caso existam, as necessidades de adequação do município para um mundo mais sustentável.

Reportagem disponível no link que segue:

Atividade: Circulação de mercadorias e energia

Descritores:

Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

Gradação:

Noção

Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

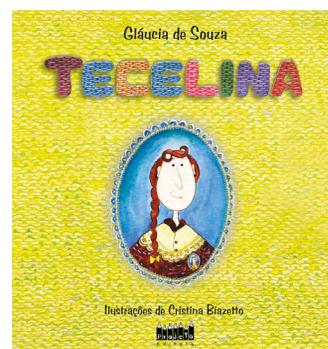
Noção

Material: Recursos para exibição de vídeo

Preparação da atividade: Retomar a definição de fontes de energia, assim como seus diferentes tipos.

Descrição da atividade:

Momento 1: Trabalho com o livro “Tecelina”, de autoria de Gláucia de Souza. Convidar a turma para ouvir a contação de história buscando verificar qual é o ofício exercido pela família de Tecelina. É possível considerar também a possibilidade de uma leitura dramatizada ou realizada de forma coletiva.



Momento 2: Assistir ao filme “O menino que inventou o vento”, a partir de um roteiro preestabelecido pelo (a) professor (a). É importante atentar para a construção do roteiro de observação, pois é relevante que ele não apresente nenhuma informação que possa apresentar o seu final, mas sim indicações e/ou sugestões de observação que possam contribuir com o acompanhamento detalhado do seu enredo.

Momento 3: Convidar os estudantes para uma chuva de ideias anotando as informações trazidas em um grande papel madeira. A proposta é verificar quais são os profissionais e profissões que precisam ser organizadas para que se desenvolvam outras formas de produção de energia, com mais criatividade, assim como, para que se organizem as profissões e profissionais do futuro.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Caso existam profissionais capacitados disponíveis na escola, investigar a possibilidade de construir um protótipo do equipamento montado no filme ou uma maquete.



Atividade: Cidades vistas do céu

Descritores:

Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequências de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.

Gradação:

Ampliação

Observar o patrimônio público disposto pelas ruas da cidade.

Ampliação

Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

Noção

Material: Equipamento para exibição de apresentação em Power Point.

Preparação da atividade: Observar as fotos disponíveis no link que segue, assim como, verificar a possibilidade de apresentá-las aos alunos (as) a partir de uma apresentação em Power Point. As imagens compõem a Exposição “A terra vista do céu”.

<https://is.gd/t5DZGV>.

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar os alunos (as) para junto com o (a) professor (a) de Matemática, retomar as noções de proporcionalidade para simular, a partir de materiais recicláveis (latas e/ou caixas de papelão), qual seria o tamanho de Panambi/RS frente a outras cidades.

Para que seja possível construir a ideia sugere-se que o (a) professor (a) apresente (às) aos alunos (as) alguns mapas temáticos disponíveis no site do IBGE (<https://www.ibge.gov.br>), conforme exemplo que segue.

Momento 2: Investigar o patrimônio cultural do município tendo por objetivo construir a noção de que independentemente do tamanho/dimensão da cidade ele possui especificidades que a fazem muito especial. É possível alinhar essa atividade ao concurso fotográfico que se realiza em Panambi/RS.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Criar uma exposição a partir de vídeos em que os (as) alunos (as) reproduzam uma ideia que vinculou na mídia recentemente, adaptando-a a realidade local “A Panambi que eu quero”, procurando mostrar em um vídeo, construído por aluno ou dupla, algum espaço que gostaria de tornar mais atraente, atrativo, interessante.

Outra possibilidade é propor que os alunos criem um protótipo de monumento, em maquete (com a utilização de sucata), como proposta de intervenção urbana que esteja em diálogo com algum elemento e/ou aspecto da história local que eles sentem estar faltando no município



ANOTAÇÕES

Ensino Religioso

5º ano

Sumário

Para um mundo melhor.....	142
Tradições religiosas.....	143
Riqueza da diversidade.....	143
Como começou?.....	144

Atividade: Para um mundo melhor

Descritor:

Reconhecer que determinados valores contribuem para uma vida mais ética e justa, sendo agentes transformadores da sociedade.

Gradação:

Ampliação

Material: Livro “O Poder da Ação para Crianças”, de Maurício de Souza.

Preparação da atividade: Organizar a turma em círculo.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar as crianças em círculo e utilizar um objeto organizador da fala. Responder a seguinte pergunta “Qual é a qualidade que você mais admira em uma pessoa?” Aguardar que cada um responda sem comentar suas respostas.

Momento 2: Convidar as crianças a ouvir a leitura do texto que segue:

“O PODER DA AÇÃO PARA CRIANÇAS: Como aprender sobre autorresponsabilidade e preparar seus filhos para uma vida feliz e completa”

Turma da Mônica e Paulo Viera se reúnem no Bairro do Limoeiro para ensinar pais, mães e crianças sobre autorresponsabilidade! Mais de 40 milhões de pessoas já conhecem Paulo Vieira e tiveram sua vida transformada pelos ensinamentos dele. Agora ele pediu a ajuda da turminha mais famosa do Brasil para mostrar a todas as crianças que a vida pode e deve ser incrível, completa e cheia de conquistas! A chave para isso é formada por três conceitos importantes: a autorresponsabilidade, a gratidão e o foco. Mônica, Cascão, Magali, Cebolinha e outros moradores do Bairro já aprenderam como usar essas três palavras no dia a dia e convidam você a fazer o mesmo, acompanhado de muita diversão e amizade. Aqui, você poderá acompanhar a Turma da Mônica enquanto eles: Conhecem as seis leis da autorresponsabilidade, um dos pilares para uma vida feliz e cheia de sonhos realizados; Tentam descobrir o que é gratidão e como esse sentimento torna o mundo melhor; Aprendem a importância do foco em todas as nossas ações; Combatem o “monstro das historinhas” e aprendem a não o deixar atrapalhar o dia a dia da Turma; Planejam o futuro e colocam os planos em prática! O poder está nas mãos de quem busca construir uma história de sucesso e repleta de sonhos realizados. Nunca é cedo demais para ser o mais feliz possível.

Ler o resumo do livro, através do link: <<https://is.gd/yb6Ajv>>.

Momento 3: Organizar um mapa conceitual do texto relacionando as ideias que as crianças apresentarem sobre o texto. É possível também utilizar um editor online, como por exemplo, o MINDMEISTER, disponível em: <<https://is.gd/9mgu0S>>

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Realizar um dia do desafio, convidando a turma a realizar um turno de vivência com base nos valores aprendidos com a História.

Atividade: Tradições religiosas

Descritores:

Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.

Gradação:

Noção

Identificar textos e saberes orais sagrados para diferentes culturas, relacionados a modos de ser e viver.

Noção

Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos nas diferentes culturas.

Ampliação

Material: Texto impresso.

Preparação da atividade: Realizar em conjunto com a turma a leitura do texto da Revista Nova Escola, disponível em: <https://is.gd/ZTgDiS>

Descrição da atividade:

Convidar as crianças para produzir, a partir de métodos e recursos diversos, a história lida. Podem ser utilizados infográficos, mapa conceitual, literatura de cordel, história em quadrinho, esquete teatral, etc.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Apresentar os materiais produzidos para outros grupos na escola.

Atividade: Riqueza da diversidade

Descritores:

Reconhecer que o Brasil é formado pela riqueza de manifestações religiosas, sendo essa diversidade a marca da nossa cultura.

Gradação:

Ampliação

Preparação da atividade: Retomar os conceitos de homogeneidade e diversidade. Apresentar para as crianças as principais funções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Descrição da atividade:

Momento 1: Organizar as crianças por grupos e designar a cada um deles o mapa de uma manifestação religiosa no Brasil. Exemplos: mapas disponibilizados pelo IBGE.

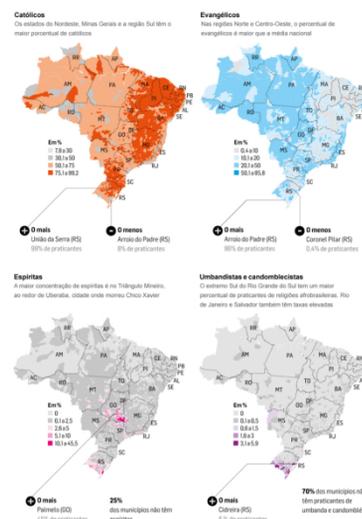
Momento 2: Pedir que as crianças busquem:

- Observar em que regiões e estados brasileiros se concentram a maior quantidade de representantes da religião.
- Verificar se o mapa apresenta uma homogeneidade.
- Quais são os números de Panambi?

Momento 3: Organizar as crianças em um único grande grupo pedindo que apresentem os resultados de suas observações.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Construir um verbete por grupo apresentando os principais valores de cada uma das manifestações religiosas. Após esse momento, construir uma reflexão sobre a imagem ao lado, buscar verificar de que forma ela representa a Diversidade Religiosa no Brasil.



Atividade: Como começou?

Descritores:

Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.

Gradação:

Noção

Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

Noção

Material: Material para produção textual.

Descrição da atividade:

Momento 1: Convidar as crianças a construir uma produção textual sobre o seguinte tema: considerando todos os elementos da natureza (mares e oceanos, terras, fauna e flora), reflita sobre como você acredita que foi criado o mundo.

Momento 2: Solicitar que cada aluno(a) realize a leitura para turma do seu texto produzido.

Momento 3: Sugere-se que o (a) professor (a) realize a leitura de um mito de criação do mundo (de acordo com alguma tradição religiosa). Considera-se relevante trabalhar com mitos que possam construir um olhar múltiplo e diverso, não estando restrito à religião de maior conhecimento por parte das crianças.

Exemplo: “Mitologia Grega”.

Primeiro só havia o Caos (o Universo), depois do caos surgem Géia ou Gaia (a Terra, a grande mãe de peitos largos), depois o brumoso Tártaro (submundo, que fica debaixo da Terra) e Eros (o Amor, capaz de inspirar criação). De Caos também nasceram Hérebo (a treva suprema, o que fica debaixo da Terra) e Nix (a Noite). Da Noite nasceram Hemera (o dia) e Éter (o ar puro ou ar superior onde vivem os deuses). A Terra deu à luz primeiro a seu consorte Urano ou Coelos (céu estrelado para cobri-la), também deu a luz Óreas (às montanhas) e às ninfas que nelas habitam e Ponto (o mar não colhido).

Possibilidade(s) de Variação/ampliação: Realizar uma esquete teatral, organizada preferencialmente por profissional da área, que possa apresentar os principais elementos da narrativa.

ANOTAÇÕES

Compartilhando leituras e experiências

A imagem e texto que seguem foram organizados como uma forma de dividir ideias, leituras e fontes para pesquisa, a partir da utilização das tecnologias. Ao final do processo de construção dos cadernos de atividades, permaneceu um latente desejo de socialização de leituras. Para disponibilizar os materiais sugeridos optei pela utilização de um QR code (código de resposta rápida). No entanto, antes de apresentar os códigos para as leituras sugeridas, considere interessante destacar uma experiência que está sendo desenvolvida pela Prefeitura do Rio de Janeiro/RJ. A ação da Prefeitura, da mesma forma que muitas atividades, busca reunir elementos de história, geografia e tecnologia pelas ruas da cidade.

QR code: a história do Rio agora disponível na palma da mão

Projeto vai ser instalado em 30 pontos turísticos da cidade até o fim do ano

Waleska Borges/23/01/2013 - 06:00

RIO — Alguns dos principais pontos turísticos do Rio terão um atrativo a mais para seus visitantes. Conforme mostrou na segunda-feira o “RJ-TV”, da TV Globo, o turista poderá apontar o seu smartphone ou tablet para um mosaico na calçada e ter informações em tempo real sobre o local. A tecnologia usada no mosaico é o QR code, um código de barras em duas dimensões que pode ser lido por telefones celulares e tablets. Os códigos foram entalhados em pedra portuguesa. O projeto tecnológico da Secretaria municipal de Conservação e Serviços Públicos, em parceria com Grupo Máquina PR e a agência de design e tecnologia digital Zóio, vai ser instalado em 30 pontos turísticos da cidade até o fim do ano.



Os dois primeiros QR code dos pontos turísticos serão inaugurados nesta sexta-feira, no Arpoador. Até março, outras três placas nas calçadas vão estar disponíveis na Pedra do Leme, Praia de São Conrado e Mirante do Leblon. Na cidade, o projeto foi batizado de QR Rio.

De acordo com o secretário municipal de Conservação, Marcos Belchior, a proposta é disseminar conhecimento e cultura sobre as belezas cariocas. A ideia, presente em monumentos de Portugal, está sendo implantada pela primeira vez no Brasil. Entre pontos turísticos estão: o Arcos da Lapa, a Praça Paris, a Vista Chinesa, o Jardim Botânico e a Praça Tiradentes. O QR code é uma tecnologia semelhante à utilizada nos códigos de barras, mas com potencial de armazenamento de informações maior. Após decodificado por um leitor, disponível na grande maioria das câmeras de smartphones e tablets, o sistema redireciona o acesso à informação publicada em um site.

— Também poderemos usar o QR Code divulgando eventos do calendário da cidade como a Jornada Mundial da Juventude e a Copa das Confederações. Estamos integrando tecnologia com conservação. É uma nova porta aberta para população — disse Belchior.

Ainda conforme o secretário, o projeto foi implantado através de uma parceria público privada e não teve custos aos cofres municipais:

— *Vamos esperar para ver como a população vai responder ao projeto. Caso seja aprovado, poderá ser estendido para toda cidade. Temos um grande potencial de utilização desta ferramenta. Cerca de dois milhões de visitantes de outros países desembarcaram no Rio em 2012.*

As duas primeiras placas de QR code do Arpoador foram instaladas na segunda-feira. Na tela do seu celular ou tablet, o turista tem a visualização de informações online sobre o local. O visitante será avisado, entre outros detalhes, que o Arpoador é considerado a praia do surf: “Com cerca de 500 metros de extensão a praia reúne ondas fortes, além de uma iluminação noturna especial, o que favorece a prática noturna do esporte”.

Tecnologia e tradição

O turista será informado ainda que o Arpoador reúne turistas e moradores para assistirem ao pôr do sol. Uma curiosidade, também destacada a quem acessar o QR code, é que o ponto foi batizado com o nome de Arpoador porque, no passado, era comum naquela região a caça — por meio do arpão — de baleias que vinham do sul em busca de águas quentes.

O mestre Gedião Jorge Azevedo, que se especializou no trabalho artesanal com calceteiros portugueses e participou de obras como a calçada com as notas de Noel Rosa, em Vila Isabel, disse que está feliz em participar do projeto:

— *Foi muito trabalhoso, mas valeu a pena ver essa arte em mosaico pronta. O QR code junta tecnologia com a tradição das pedras portuguesas nas calçadas do Rio de Janeiro.*

Fonte: <https://is.gd/SuJqR3>

Um código para leitura

Dentre o imenso universo de possibilidades de pesquisas a serem compartilhadas, optei por socializar o que considero como um dos caminhos mais potentes para a pesquisa, especialmente pela especificidade de articulações necessárias à sua produção. Pesquisas realizadas por professores que investigam sua própria prática, professores pesquisadores. Desejo a todos (as) uma ótima leitura!



Como você
utilizou este
material?



PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO



Prefeitura de
Panambi



FIERGS Sesi

A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO

www.sesirs.org.br